O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

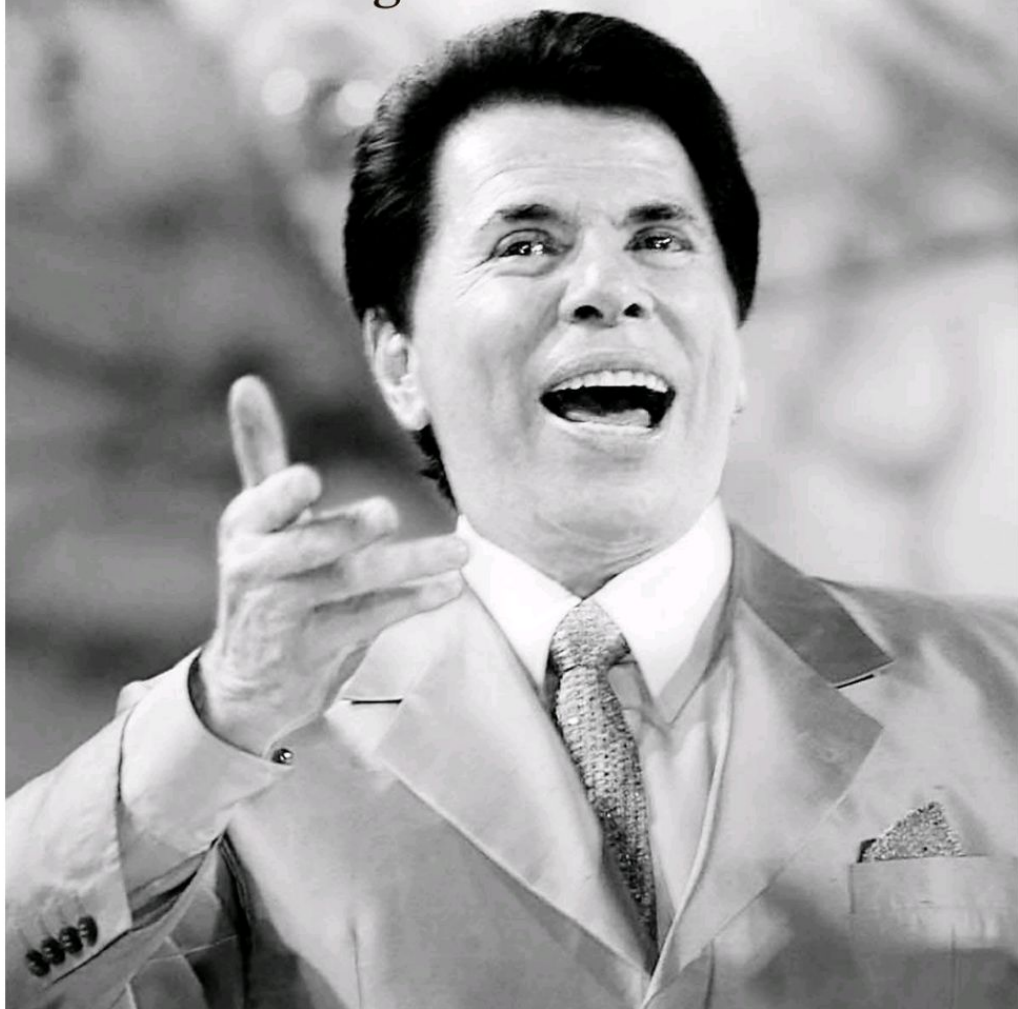
Domingo 18 de AGOSTO de 2024 • R$ 9,00 • Ano 145 • Nº 47787
estadão.com.br

ROBSON FERNANDJES/ESTADÃO–25/2/2001

Cobertura especial __C1 a C8

Silvio Santos

(1930 - 2024)

Morre o gênio da TV brasileira

Supremo Tribunal Federal __A8

Inquérito das fake news já dura quase 2 mil dias

Redes sociais __A9

Elon Musk fecha escritório do X no País e culpa Moraes

__A10 e A11

Novas tecnologias podem acelerar economia de SP

Venezuela __A13

Oposição volta às ruas para denunciar fraude em eleição

Notas e informações __A3

Torneirinha de asneiras

Tempo em SP
21° Mín. 31° Máx.

ISSN - 1516-293-1

CAPA PROMOCIONAL

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

Domingo 18 de AGOSTO de 2024 • R$ 9,00 • Ano 145 • Nº 47787
estadão.com.br

Entre 2020 e 2022, no Brasil,
mais de 30 mil casos graves de VSR foram notificados,
com uma taxa de letalidade de 20,77% em 2022 em adultos com 60 anos ou mais. (14)

Taxas semelhantes se mantém até o 1º semestre de 2024.(4)

Adultos com doenças crônicas,
como Asma, Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), diabetes e insuficiência cardíaca
podem estar em maior risco de infecções graves pelo vírus sincicial respiratório.

A infecção pelo VSR pode piorar os sintomas dessas condições, podendo levar à hospitalização. (6,7)

Se você tem 60 anos ou mais, ou conhece alguém nessa faixa etária, incentive a conversa com o médico sobre o VSR e suas formas de prevenção.

Muito mais do que uma "virose" de inverno, conheça o VSR e seus riscos para a população 60+. (1-3,6,7)

As pessoas podem ser infectadas pelo vírus diversas vezes ao longo da vida. O VSR é um dos principais causadores de bronquiolite em crianças pequenas, que são frequentemente expostas e infectadas pelo vírus em ambientes como creches, escolas, parquinhos e festas, podendo transmitir o vírus aos adultos mais velhos, como os avós.(12,13)

DE OLHO NOS SINTOMAS

Podem incluir: (8)

Febre

Tosse

Coriza

Espirros

Os sintomas do VSR são semelhantes aos de um resfriado, no entanto, podem evoluir para quadros graves, como pneumonia, e até mesmo óbito. (7,8)

ALTAMENTE CONTAGIOSO (5)

Assim como a gripe e a COVID-19, o Vírus Sincicial Respiratório pode ser facilmente transmitido por: (11,13)

gotículas expelidas ao falar

gotículas expelidas ao espirrar

gotículas expelidas ao tossir

superfícies contaminadas.

A infecção respiratória que você teve pode ter sido VSR. [1-4]

COMO PREVENIR O VILÃO INVISÍVEL DO INVERNO

Manter a vacinação em dia pode ser fundamental para ficar protegido contra infecções respiratórias, como o VSR. [7, 10]

Além disso, algumas outras medidas podem ajudar a prevenir o contágio e transmissão: [10,11]

Lavar as mãos frequentemente;

Limpar e desinfetar superfícies que são tocadas com frequência;

Evitar tocar no rosto com as mãos não lavadas;

Evitar sair de casa quando estiver doente;

Cobrir a boca e o nariz ao tossir ou espirrar;

Evitar contato próximo com pessoas doentes.

É importante ressaltar que todo cuidado é essencial para a sua saúde e a das pessoas próximas a você. **Por isso, se você tem 60 anos ou mais, ou conhece alguém nessa faixa etária, incentive a conversa com o médico sobre o VSR e suas formas de prevenção.**

REFERÊNCIAS: 1-FIOCRUZ. InfoGripe: crescem internações e óbitos por influenza e VSR. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/2024/05/infogripe-aumenta-o-numero-de-internacoes-e-obitos-por-influenza-e-vsr>. Acesso em: 18 de junho de 2024. 2- TANNE, Janice Hopkins. US faces triple epidemic of flu, RSV, and covid. 2022. Acesso em: 31 de julho 2024. 3-PREFEITURA DE SÃO PAULO. Doenças típicas de inverno. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/noticias/?p=19225>. Acesso em: 18 de junho de 2024. 4 - FIOCRUZ. INFOGRIPE. Monitoramento de casos de síndrome respiratória aguda grave (SRAG) notificados no SIVEP-Gripe - SE-26. Disponível em: <http://info.gripe.fiocruz.br/>. Acesso em 23 de julho 2024. 5- Aljabali, A. A., Obeid, M. A., El-Tanani, M., & Tambuwala, M. M. (2023). Respiratory syncytial virus: an overview. Future Virology, 18(9), 595-609 6- Branche AR, Saiman L, Walsh EE, et al. Incidence of respiratory syncytial virus infection among hospitalized adults, 2017–2020. ClinInfect Dis. 2022;74(6):1004-1011. doi:10.1093/cid/ciab595. 7- CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. Respiratory Syncytial Virus Infection (RSV). RSV in older adults and adults with chronic medical conditions. Disponível em: <https://www.cdc.gov/rsv/older-adults/?CDC_AAref_Val=https://www.cdc.gov/rsv/high-risk/older-adults.html>. Acesso em: 18 de junho de 2024. 8- CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. Respiratory Syncytial Virus Infection (RSV) Symptoms of RSV. Disponível em: <https://www.cdc.gov/rsv/symptoms/?CDC_AAref_Val=https://www.cdc.gov/rsv/about/symptoms.html> Acesso em: 08 de julho de 2024.
9- BRASIL. Ministério da Saúde. Informe Vigilância das Síndromes Gripais. Semana Epidemiológica 52 (05/01/2024). Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/covid-19/atualizacao-de-casos/informe_svsa_sindromes_gripais-se-52/view. Acesso em: 31 de julho 2024. 10- SOCIEDADE BRASILEIRA DE IMUNIZAÇÕES. Pneumologia. Guia de Imunização SBIm/SBPT (2024/2025). Disponível em: <https://sbim.org.br/images/files/guia-pneumologia-sbim-2024-2025.pdf>. Acesso em: 18 de junho de 2024. 11- CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. Respiratory Syncytial Virus Infection (RSV). How RSV Spreads. Disponível em: <https://www.cdc.gov/rsv/causes/index.html> Acesso em: 18 de junho de 2024. 12- OPENSHAW, Peter JM et al. Protective and harmful immunity to RSV infection. Annual review of immunology, v. 35, p. 501-532, 2017. 13- MAYO CLINIC. Respiratory syncytial virus (RSV). Symptoms and causes. Disponível em: <https://www.mayoclinic.org/diseases-conditions/respiratory-syncytial-virus/symptoms-causes/syc-20353098> Acesso em: 18 de junho de 2024. 14- DE VERAS, Bruna Medeiros Gonçalves et al. CASOS GRAVES DE VÍRUS SINCICIAL RESPIRATÓRIO EM ANOS DE PANDEMIA: UMA ANÁLISE RETROSPECTIVA DA BASE DE DADOS DO SIVEP-GRIPE NO BRASIL (2020-2022). The Brazilian Journal of Infectious Diseases, v. 27, p. 103129, 2023.

Material dirigido ao público geral. Por favor, consulte o seu médico.
NP-BR-RSA-JRNA-240005

0800 701 22 33

ROSEANN KENNEDY
COM EDUARDO GAYER E VERA ROSA
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
ESTADAO.COM.BR/POLITICA/COLUNA-DO-ESTADAO

Coluna do Estadão

Codevasf dribla lei das estatais e STF para manter indicado do Centrão em cargo de diretor

A Codevasf utilizou um artifício interno para manter o ex-deputado federal Gil Cutrim (Republicanos), apadrinhado pelo Centrão, à frente da diretoria de Governança. O mandato de Cutrim venceu no último dia 10 e não pode ser renovado por um dispositivo da lei das estatais, validado pelo STF. Mesmo assim, o ex-deputado – que teve a recondução reprovada pela Casa Civil – continua no cargo com base no estatuto social da companhia. O documento prorroga mandatos de diretores até a indicação de outro nome. Nos bastidores, o parecer negativo da Casa Civil à recondução de Cutrim foi atribuído ao cumprimento da lei das estatais. A Codevasf defendeu a prorrogação do mandato do diretor e negou o uso de qualquer manobra. O ministério não respondeu.

● **EU POSSO.** "A prorrogação do mandato de diretor da Codevasf até a efetiva investidura de novo membro é fundamentada no Estatuto Social da Companhia", disse a empresa, em nota à *Coluna*.

● **PULO...** A lei das estatais proíbe aqueles que atuaram em estruturas decisórias de partidos de assumir diretorias nessas empresas por 36 meses. Cutrim foi vice-presidente do Republicanos no Maranhão até fevereiro de 2023.

● **...DO GATO.** O ex-deputado pôde assumir o cargo na Codevasf no mesmo ano a partir de uma liminar concedida por Ricardo Lewandowski, então ministro do STF e hoje titular da Justiça. A decisão suspendia o trecho citado da lei das estatais. Em maio deste ano, a Corte retomou a restrição, mas autorizou que nomeados naquele período ficassem nos cargos até o fim de seus mandatos. No caso do diretor de Governança da Codevasf, esse prazo expirou em 10 de agosto.

● **O QUE ACHA?** O apresentador de TV Silvio Santos, morto neste sábado, tinha receio de entrar para valer na política. Embora tenha tentado ser candidato duas vezes à Prefeitura de São Paulo, em 1988 e 1992, e até lançado uma campanha à Presidência em 1989 – impugnada pelo TSE –, ele sempre perguntava a interlocutores o que achavam desse projeto.

● **FOI BOM.** Silvio temia ser passado para trás na política e não queria se desligar da TV. Após tentativas frustradas de candidaturas, parecia aliviado. "Foi até bom não ter dado certo", dizia.

● **NÃO DÁ.** Um sorteio definiu que os candidatos à Prefeitura Guilherme Boulos (PSOL) e Pablo Marçal (PRTB) devem se sentar lado a lado no debate a ser promovido nesta segunda-feira pela revista *Veja*. No debate do **Estadão**, no dia 14, os dois ficaram próximos e Marçal tentou "exorcizar" Boulos com uma carteira de trabalho.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

Gil Cutrim,
diretor de Governança da Codevasf

● **NEM VEM.** Boulos ainda não confirmou presença no debate da *Veja* e sua campanha está conversando com a de outros candidatos. Há uma avaliação geral de que é preciso dar um freio em Marçal, que só parece interessado em lacrar nas redes sociais.

● **BASTÃO.** Em seu quinto mandato consecutivo, o deputado federal Paulinho da Força (Solidariedade-SP) afirmou que não pretende concorrer de novo, em 2026, para apoiar a candidatura do presidente da Força Sindical, Miguel Torres. Na última eleição, Paulinho chegou a ficar na suplência.

PRONTO, FALEI!

Mano Ferreira
Analista de políticas públicas

"A falta de transparência das emendas Pix incentiva a ineficiência e corrói a democracia, impedindo os cidadãos de saber o destino dos seus impostos."

CLICK

REDES SOCIAIS/LINDBERGH FARIAS

Lindbergh Farias
Deputado federal (PT-RJ)

Em ato de campanha do candidato do PSOL a prefeito do Rio, Tarcísio Motta, apesar de o PT e o presidente Lula apoiarem a reeleição de Eduardo Paes (PSD).

O ESTADO DE S. PAULO
Publicado desde 1875

NOTAS E INFORMAÇÕES

Torneirinha de asneiras

Sem saber o que dizer, Lula fala em nova eleição ou governo de coalizão na Venezuela. Mas não parou aí: para ele, a Venezuela de Maduro 'não é uma ditadura', é só um 'regime desagradável'

Quando falava sem pensar, abrindo sua famosa "torneirinha de asneiras", Emília ainda tinha a desculpa de ser só uma boneca de pano. Diferentemente da personagem de Monteiro Lobato, no entanto, o petista Lula da Silva precisa medir as palavras, porque é presidente da República, e tudo que um presidente diz afetará a vida muito além do Sítio do Pica-Pau Amarelo. Mas Lula, sem saber o que dizer ou como se comportar diante da crise deflagrada pelo seu companheiro Nicolás Maduro, ditador da Venezuela que, ora vejam, age como ditador, resolveu rivalizar com Emília na capacidade de proferir asneiras.

Para Lula, o governo de Maduro "não é uma ditadura", e sim "um regime muito desagradável". De fato, é bastante "desagradável" para quem ousa discordar de Maduro. Os muitos presos políticos, os jornalistas perseguidos e os milhões de exilados também acham tudo muito "desagradável" na Venezuela de Maduro. Se Lula procurar bem, encontrará ditaduras muito menos "desagradáveis" do que o regime chavista da Venezuela.

Lula, recorde-se, é aquele que havia dito que nada de "grave" ou "anormal" se passou nas eleições venezuelanas, escandalosamente roubadas pelo ditador companheiro. Agora, o petista flerta com ideias estapafúrdias como a realização de "novas eleições" ou então um "governo de coalizão".

Ora, uma coisa é empreender esforços diplomáticos para evitar um banho de sangue na Venezuela, e outra, muito diferente, é ofender a inteligência alheia e a oposição venezuelana – que venceu democraticamente a eleição a despeito de toda a truculência chavista. Como comentou um site humorístico venezuelano, *El Chigüire Bipolar*, "o Brasil propõe repetir as eleições até que Maduro vença".

Além de até hoje não ter divulgado as atas eleitorais que provariam que Maduro realmente prevaleceu nas urnas, o regime venezuelano segue escalando ações contra a oposição, encarcerando milhares de pessoas, ou contra quem apresente evidências de que o processo eleitoral foi fraudado. Em resposta a um relatório da ONU que conclui que a Venezuela não cumpriu requisitos básicos de "transparência e integridade", o presidente da Assembleia venezuelana, Jorge Rodríguez, do mesmo partido de Maduro, classificou o documento de "lixo" e ameaçou proibir a presença de observadores estrangeiros em futuras eleições.

Tal reação já demonstra o quanto a ideia de uma nova eleição, soprada no ouvido de Lula pelo assessor especial da Presidência, Celso Amorim, é, digamos, exótica. Ora, nenhuma eleição sob o regime delinquente de Maduro jamais será limpa e justa. As realizadas até aqui, comumente festejadas pelos petistas como prova do vigor da "democracia" na Venezuela chavista, tampouco foram limpas e justas, mas nunca foi necessário roubar no resultado, porque de fato a oposição perdeu na contagem de votos. Agora que a oposição obviamente ganhou, Maduro se viu obrigado a roubar a eleição. E o fará quantas vezes forem necessárias para permanecer no poder, como já devia estar claro para todos.

O fato é que o governo lulopetista foi pego de surpresa com o desfecho da eleição. Assim como o regime de Maduro esperava ganhar o pleito com facilidade, como aconteceu no passado, graças ao controle total sobre o processo eleitoral, à censura generalizada e à violência política contra a oposição, Lula provavelmente também contava com a vitória do companheiro. Não havia plano alternativo para o caso de Maduro fraudar a eleição tão descaradamente.

É por isso que Lula anda balbuciando frases desconexas ao abordar a crise. "Tem várias saídas", disse o presidente, ignorando o fato de que "saída", mesmo, só tem uma: Maduro reconhecer que perdeu a eleição. Mas a natureza de Lula sempre fala mais alto: para o petista, basta que Maduro faça um "governo de coalizão" ou "uma composição". Afinal, "muita gente não votou em mim e eu trouxe todo mundo para o governo". Ora, se Maduro perdeu a eleição, não é ele quem tem de fazer um "governo de coalizão", e sim o vencedor da eleição, que é da oposição.

É o caso de perguntar a Lula se ele aceitaria participar de uma nova eleição ou de um "governo de coalizão" com Jair Bolsonaro, caso este fraudasse a eleição de 2022 e permanecesse à força na Presidência. Obviamente sabemos a resposta. ●

A rusga entre governo e agências

Disputas político-partidárias por controle de agências reguladoras prejudicam a fiscalização de empresas privadas prestadoras de serviços públicos e desvirtuam papel das autarquias

A relação entre o governo federal e as agências reguladoras hoje é de guerra declarada, e o motivo é a mistura indesejável de interesses políticos com a efetiva atuação fiscalizadora dos prestadores de serviços públicos. O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, reclamou do que classificou de "boicote ao governo" o fato de que a maioria dos diretores das agências foi "escolhida pelo governo anterior". De outro lado, as 11 reguladoras firmaram nota conjunta denunciando "a situação crítica orçamentária e de pessoal" que estão enfrentando.

Em audiência pública na Câmara dos Deputados, Silveira afirmou que há uma distorção "gravíssima" entre "quem ganha as eleições e as agências reguladoras". Ora, quem ganha as eleições, embora queira, não pode tudo. Por exemplo, não pode querer que as agências reguladoras se submetam à agenda do governo. O espírito das agências não é esse: elas são parte do Estado, que por definição é apartidário.

O que tem sido observado ao longo do tempo, contudo, é o flagrante desvio do objetivo original para fazer com que as agências se tornem meros apêndices do organismo estatal na divisão de cargos que costuma acompanhar a barganha por apoio político, além de instrumentos para acatar – de preferência sem contestação – propostas regulatórias do interesse do governo. Ora, a ideia que permitiu a criação dessas autarquias especiais vai na direção oposta.

Concebidas a partir da década de 1990 para regular um mercado de infraestrutura que se abria à iniciativa privada por meio do leilão de empresas estatais, as agências idealmente teriam autonomia de gestão, decisória e financeira. Esta última é alvo de intensos debates desde o início de sua atuação. Além de terem direito a recursos do Tesouro, as agências, em sua maior parte, têm arrecadação própria, com taxas setoriais pagas por empresas e consumidores, em montante suficiente para bancar com folga suas operações. Mas todos os recursos vão para o caixa único do orçamento e só uma fração retorna às autarquias.

Daí a grita das instituições que motivou o comunicado conjunto divulgado há cerca de dois meses. No documento, as agências expuseram que, juntas, arrecadam mais de R$ 130 bilhões por ano, enquanto o orçamento para 2024 ficou em torno de R$ 5 bilhões, "o que por si já demonstra a vantagem econômica desse modelo regulador". Ao serem surpreendidas pelo corte orçamentário de 20%, decidiram lançar a nota pública que alerta sobre a inviabilidade de manter os serviços de fiscalização e controle.

Apesar de terem autonomia de gestão, as agências, como autarquias, são submetidas ao governo, inclusive na indicação de seus dirigentes, que devem ter também o aval do Poder Legislativo, nas sabatinas de praxe. Os muitos interesses em jogo fazem com que cargos fiquem vagos por períodos absurdamente longos. Recentemente, a *Coluna do Estadão* lembrou que a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) está sem presidente há mais de um ano, desde abril do ano passado.

O motivo, destaca a nota, é a falta de entendimento político entre o governo Lula da Silva e o Centrão. Em março de 2023, Lula chegou a publicar no *Diário Oficial* a efetivação do diretor Tiago Sousa Pereira, que ocupa o cargo como interino, mas o despacho nunca foi encaminhado para chancela do Senado. Parlamentares do Centrão avisaram ao governo que querem fazer a indicação, mas o corpo da Anac pressiona para que um técnico ocupe o posto.

É inadmissível que organismos voltados a manter a confiabilidade de um mercado que atende basicamente aos interesses da população sejam disputados por conveniências político-partidárias. São instituições que regulam setores de energia elétrica, telecomunicações, aviação civil, transportes terrestres, saúde complementar, vigilância sanitária, entre outros, com o objetivo principal de garantir o bom funcionamento dos serviços. Com a avidez política, perde a população e perde o País. ●

ESPAÇO ABERTO

As privatizações e a Justiça

Fábio Prieto de Souza

Nos estudos internacionais sobre privatizações, o Brasil tem o registro elogiável da legitimação judiciária obtida por todos os vários modelos utilizados até aqui. O ponto negativo está na permissividade diante do uso ilícito das instituições do sistema de Justiça. Investidores foram agredidos na porta da Bolsa de Valores, além de serem demorada e injustamente perseguidos nos tribunais, sem qualquer sanção aos verdadeiros infratores.

No início dos anos 1990, juiz federal em São Paulo, recebi para decisão uma das primeiras ações contra privatização no Brasil. Grande número de jornalistas aglomerava-se no fórum. Era a única circunstância com aparência de regularidade. Tudo o mais se afigurava extravagante.

Um grupo de litigantes distribuíra dezenas de ações por todo o território nacional, para discutir a questão do leilão circunscrita a São Paulo, em desrespeito evidente às regras processuais. Durante a semana, fragmentos diversionistas de cálculos temerários sobre o preço do ativo público haviam aparecido na imprensa como a verdade pitagórica.

Mas a leitura da petição contestatória deixou claro o velho *strepitus fori*, a publicidade opressiva; a ofensiva à capacidade de defesa de uma parte pela audácia insultuosa, publicitária e maliciosa da outra. Na embalagem do moralismo de ocasião – algo contrário à moralidade administrativa. Tudo explicado na advertência de Sepúlveda Pertence no Supremo Tribunal Federal (STF): "A alegação de ofensa ao princípio da moralidade, quero deixar claro também que não acolho no caso. Confesso meu temor do uso, sem muita discrição, desse princípio constitucional, porque, por meio dele, podemos estabelecer o governo dos juízes, que não é, por ser de juízes, menos arbitrário que outros governos arbitrários".

O padrão de contestação frívola foi analisado à saciedade ao longo dos anos. No caso das privatizações, a maquinação é apta a causar dano sério ao contribuinte: a intimidação dos investidores, com a diminuição da concorrência e o aviltamento do preço do bem público.

> ***Nas privatizações brasileiras, as decisões executivas e judiciárias, além de regulares, são bem claras***

Seja como for, não é por acaso que o Poder Judiciário jamais desautorizou qualquer privatização. O modelo da Sabesp, por exemplo, é focado na universalização do serviço civilizatório. O projeto é sensível aos 100 milhões de brasileiros em condições desumanas, sem tratamento de esgoto.

Não obstante, a oposição foi ao STF, depois de derrotada nas instâncias da Justiça de São Paulo. Ao negar a liminar, o presidente Luís Roberto Barroso apontou o manifesto descabimento da própria ação: "Para o cabimento da ADPF, não basta a alegação de não observância de um preceito fundamental existente na Constituição. (...) Não compete ao Supremo Tribunal Federal arbitrar a conveniência política e os termos e condições do processo de desestatização da Sabesp (...)".

A recusa ao mero contraditório político, de conveniência, tem o amparo do plenário do STF, nas palavras lúcidas de Nelson Jobim: "O Poder Judiciário, e em especial o STF, não pode ser mero 'aparelho' para fins eleitorais. (...) Toda a prova são folhas de jornais. É uma técnica conhecida. Planta-se a matéria para depois submetê-la ao Supremo. (...) Estamos sendo instrumento político. Precisamos colocar o pé no chão, isto é um jogo político".

O que há de novo nas contestações inconsistentes contra as privatizações é o parecer da Advocacia-Geral da União (AGU) perante o STF. A instituição argumenta: "Tal como a mulher de César, não basta ser honesta, é preciso parecer honesta".

Antes de tudo, é necessário registrar que a mulher do líder romano César tem identidade: Pompeia Sula. Foi envolvida em episódio rumoroso quando o devasso Públio Clódio se vestiu de tocadora de lira e invadiu a festa da Boa Deusa, reservada às mulheres. Plutarco lembra que César repudiou a mulher, mas nada alegou contra Clódio, quando chamado a depor. O biógrafo cogita duas hipóteses: César partilhava do equívoco do parecer da AGU; ou não quis se indispor com o povo que apoiava Clódio.

Além de Plutarco, outras fontes evidenciam que Pompeia Sula foi vítima de preconceito constrangedor ou do oportunismo político. Foi, e é, discriminada como mulher anônima em provérbio desumanamente raso.

Para esse deslize o STF tem jurisprudência: "É inconstitucional a prática de desqualificar a mulher vítima de violência durante a instrução e o julgamento de crimes contra a dignidade sexual e todos os crimes de violência contra a mulher, de modo que é vedada eventual menção, inquirição ou fundamentação sobre a vida sexual pregressa ou ao modo de vida da vítima em audiências e decisões judiciais".

Nas privatizações brasileiras, as decisões executivas e judiciárias, além de regulares, são bem claras. Ao contrário da sentença absolutória de Clódio, escrita em linguagem ilegível, porque os juízes romanos desejavam esconder o que haviam feito. ●

SECRETÁRIO DE ESTADO DA JUSTIÇA E CIDADANIA DE SÃO PAULO, ADVOGADO LICENCIADO, FOI PRESIDENTE E CORREGEDOR DO TRF3, JUIZ DO TRE-SP E PROMOTOR DE JUSTIÇA DE ENTRÂNCIA ESPECIAL (SP)

FÓRUM DOS LEITORES

Venezuela

Um regime 'desagradável'

Lula diz que 'Venezuela vive um regime muito desagradável', mas 'não é ditadura' (**Estadão**, 16/8). Dos vários regimes políticos espalhados mundo afora, este eu não conhecia: "regime político muito desagradável". Inexplicavelmente, Lula da Silva continua afagando Nicolás Maduro e, ao que tudo indica, muito mais por medo do que por respeito e até admiração. Teria o ditador venezuelano uma *carta na manga* que, se revelada, comprometeria definitivamente o presidente brasileiro?

Maurilio Polizello Junior
São Paulo

É preciso esclarecer

Presidente Lula, por favor, faça-nos a distinção da diferença entre a ditadura da Venezuela e um regime forte ou duro, como queira.

Mário Cobucci Júnior
São Paulo

Pequenez exposta

A recente proposta de Lula para que houvesse novas eleições na Venezuela a fim de desfazer o *mal entendido* da usurpação de poder por seu *muy amigo* Maduro, que sofreu uma derrota acachapante nas urnas, nos leva a duvidar da sanidade do presidente do Brasil. Que ele não é afeito à democracia de fato, que afaga ditaduras e flerta com sistemas de governo desumanos e se enrosca nas arapucas ideológicas que o deixam em condições nada populares não surpreende ninguém; mas daí a propor novas eleições num país onde declaradamente houve fraude e a democracia, digamos assim, *é relativizada* é inaceitável. Lula não está dando opinião como um cidadão comum, num estabelecimento de qualquer esquina; fala como chefe de uma nação. Dessa forma jamais conseguirá ser o líder que sonha ser, pois chafurda na ideologia ultrapassada de uma esquerda desgastada e deplorável, simpatizante de regimes cruéis que não observam nem de longe as diretrizes básicas de direitos humanos, o que dirá respeito democrático. Além da vergonha que nos faz passar enquanto nação, desnuda a sua pequenez ao mundo.

Ana Silvia F. P. P. Machado
São Paulo

Poder Judiciário

Caso Alexandre de Moraes

No Brasil se faz escola: aconteceu com a Operação Lava Jato e, agora, com os processos em poder do ministro Alexandre de Moraes que investigam os ataques à democracia. Se as provas do crime são obtidas de maneira ilícita, o processo é anulado, os criminosos são liberados e o juiz, investigado.

Abel Pires Rodrigues
Rio de Janeiro

Em defesa do ministro

Governo federal, ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) e Procuradoria-Geral da República se unem para defender o ministro Alexandre de Moraes. É a união que pode definir o nascimento do PCB: Primeiro Comando Brasileiro. Que Deus nos proteja!

Carlos Gaspar
São Paulo

'Voluntarismo' de Moraes

O desdobramento do *affair* Alexandre de Moraes vai indicar se somos ou não uma Venezuela.

Oscar Seckler Müller
São Paulo

Congresso Nacional

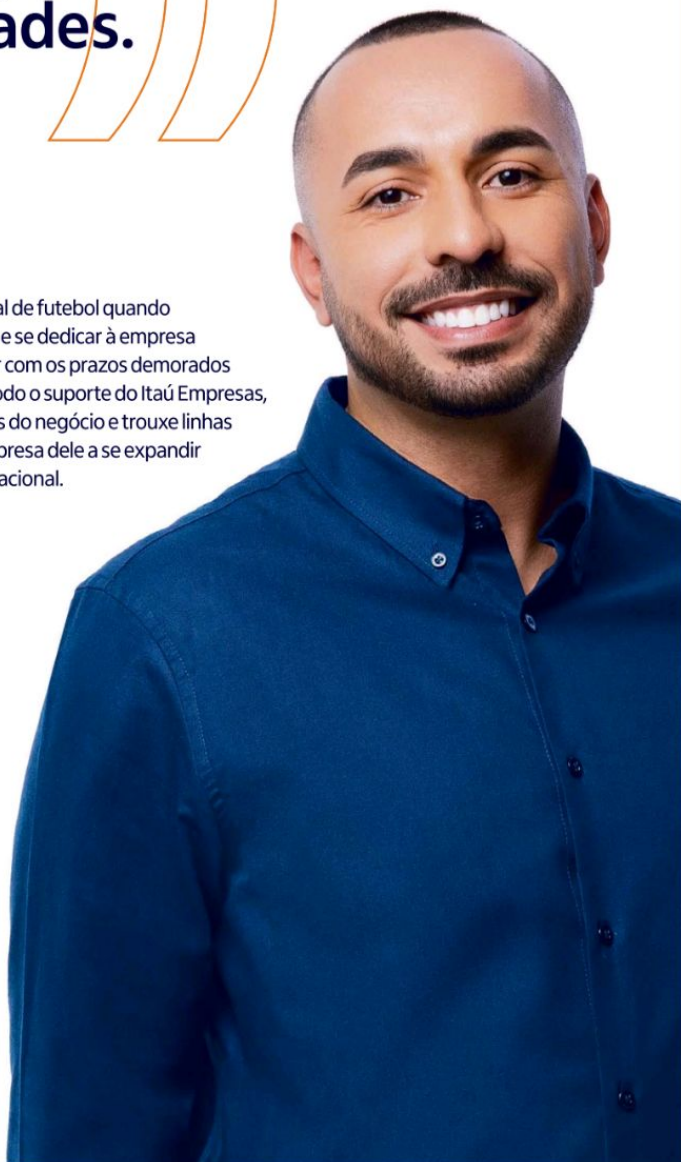
Febeapá

A cada nova composição do governo federal e do Congresso, aprimora-se o rol do *festival de besteiras que assola o País*, o Febeapá de Stanislaw Ponte Preta: 1) parcelamento de dívidas dos municípios com o INSS passa no Senado; 2) Senado aprova projeto que flexibiliza o pagamento de dívidas dos Estados; 3) proposta de perdão de débitos bilionários dos partidos avança no Senado; 4) Congresso derruba veto presidencial que prorroga a desoneração da folha de pagamentos; e 5) continua a crise pelas emendas secretas. Enfim, é um festival de benesses e perdões, temperado por retaliações ou precificações bem calculadas.

Luiz A. Bernardi
São Paulo

Apropriação do Orçamento

A Constituição federal diz, no artigo 165, parágrafos 2 e 3, que o Poder Executivo deve encaminhar ao Poder Legislativo o Orçamento com as diretrizes e metas e publicará o relatório da execução orçamentária. Não pode o Legislativo apropriar-se do Orçamento para ele próprio dispor do que não lhe pertence. Finalmente, o STF agiu dentro de sua função constitucional para pôr cobro a emendas impositivas e outras expressões a tergiversar com a ordem. Como deixar impune, até agora, essa inércia dos órgãos de controle com a violação constitucional e apropriação do dinheiro público?

Carlos José Marciéri
São Paulo

ESPAÇO ABERTO

A morte do Orçamento da União

Maílson da Nóbrega

> *Sem atacar a questão dos gastos mandatórios, o encontro com a crise será inevitável. Lula acelera esse desfecho, em vez de mobilizar a sociedade e a classe política em favor das reformas necessárias*

Nenhum país minimamente relevante terá promovido a destruição do Orçamento como o Brasil. Para isso contribuiu uma maioria com poder de criar privilégios e tratamentos diferenciados. Além disso, o presidente Lula da Silva deseduca a sociedade com sua ideia equivocada, repetida continuadamente, de que gasto em educação e saúde não é gasto, mas investimento. Na verdade, qualquer despesa está sujeita ao princípio da restrição orçamentária, isto é, há limites para o seu crescimento.

O Orçamento é a lei econômica mais importante de uma nação. Suas origens remontam ao Egito antigo, à Babilônia e ao Império Romano. Credita-se ao rei Henrique I da Inglaterra, que governou de 1100 a 1135, o primeiro Orçamento moderno, mas sua relevância nasceu das três revoluções do Ocidente: a Revolução Gloriosa inglesa (1688), a Revolução Americana (1776) e a Revolução Francesa (1789).

O propósito dessas revoluções era conter a extravagância dos reis e assegurar o direito da sociedade de influir em decisões sobre as finanças do governo. A insurgência contra o poder absoluto dos monarcas associou o processo orçamentário à democracia, tanto pela cobrança de impostos (*no taxation without representation*) quanto pela definição das despesas públicas.

O Orçamento define ano a ano as prioridades, seja na forma de arrecadar tributos – incluindo a progressividade sobre a renda e o patrimônio –, seja na escolha de ações em prol do desenvolvimento, incluindo o combate à desigualdade e à pobreza. É equivocado fixar prioridades eternas como as de vincular receitas a despesas de educação e saúde, como aqui. Não há isso em países que levam a sério o Orçamento.

Outra heresia é vincular o salário mínimo a benefícios previdenciários. No mundo, eles costumam ser reajustados pela inflação, sem considerar ganhos de produtividade, que são inerentes a quem trabalha. A regra foi revogada no governo anterior, mas restabelecida na atual administração. Os ministros da Fazenda e do Planejamento defenderam a desvinculação, mas Lula e o PT a rejeitaram. Como já citei neste espaço, com base em declarações da ministra Simone Tebet, em dez anos essa desastrosa política acarretará gastos adicionais de R$ 1,3 trilhão, superando as economias obtidas com a reforma da Previdência de 2019 (R$ 800 bilhões).

A consequência desses desatinos fiscais é a expansão ininterrupta das despesas mandatórias (as que não se submetem a controles). Somos talvez o único país em que aumentos de arrecadação, planejados ou aleatórios, geram automaticamente despesas de educação e saúde. Nessas duas áreas, governantes brasileiros cometem crime se gastarem menos do que o determinado pelas vinculações. Na maioria dos casos, se as avaliações desses programas indicarem a necessidade de cortes, as respectivas economias precisam ser reaplicadas em atividades dos mesmos setores. Uma aberração.

Por tudo isso, quando computados os investimentos (aos quais Lula atribui alta prioridade), as despesas primárias mandatórias corresponderão, neste exercício, a 96% dos gastos primários da União. Quando se consideram os valores nominais das despesas, que incluem os gastos financeiros (7,6% do PIB), a situação é mais dramática. Comparadas com a receita do governo federal, as despesas nominais (totais) equivalem a 139% da arrecadação. Dado que os gastos obrigatórios crescem em ritmo superior ao das despesas discricionárias (as que são controláveis), a tendência é de completa exaustão da margem para financiar gastos relativos à pesquisa, ciência, tecnologia, cultura, Forças Armadas e outros, incluindo o custeio da máquina administrativa.

O País assistiria, assim, à morte do Orçamento da União, pois tudo estaria predefinido. Tudo seria mandatório. As despesas primárias obrigatórias superariam as receitas. Como essa doida realidade resultaria em crescentes déficits primários, a relação entre a dívida pública e o PIB adquiriria trajetória explosiva. Em algum momento, entraríamos em regime de dominância fiscal, aquele em que o Banco Central fica tolhido em sua capacidade de gerir a política monetária, pois aumentos da taxa básica de juros, a Selic, agravariam o quadro fiscal.

Antes de essa tragédia se instalar, os mercados antecipariam seus efeitos. Chegaríamos ao chamado momento Minsky, que se caracteriza pelo colapso das expectativas. Haveria fuga de capitais para ativos reais e para o exterior. A inflação fugiria do controle, provocando recessão e desemprego. Não é possível dizer se e quando isso aconteceria, mas sem atacar a questão dos gastos mandatórios, incluindo o absurdo volume de emendas parlamentares, o encontro com a crise será inevitável. Lula acelera esse desfecho, em vez de mobilizar a sociedade e a classe política em favor de reformas necessárias a evitar a catástrofe.

Como em outros momentos, a crise poderá levar a sociedade e o sistema político a apoiar as reformas necessárias a restabelecer o Orçamento. ●

SÓCIO DA TENDÊNCIAS CONSULTORIA, FOI MINISTRO DA FAZENDA

TEMA DO DIA

ROBERTO NEMANIS/SBT

Fim de uma era

Silvio Santos, dono do SBT e principal nome da TV brasileira, morre aos 93 anos

Senor Abravanel, mais conhecido como Silvio Santos, um dos maiores nomes da história da TV brasileira, morreu ontem. Fundador do SBT, também era dono de empresas como o Baú da Felicidade e os cométicos Jequiti. ●

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

- "Lembrar dele é lembrar de nossa família. O único cara da TV que era parte da família brasileira."
  JUAN SIQUEIRA
- "Quem morreu foi Senor Abravanel. Silvio Santos é eterno."
  ALESSANDRO DATCHO
- "Silvio viveu à base de exploração dos pobres e do preconceito."
  DANILO R. LIMA
- "São Pedro, neste momento, tá lá cantando: 'Silvio Santos vem aí...'"
  ARIEL VALIM

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

LEO MARTINS/ESTADAO

Paladar

Saiba onde degustar pães de queijo diferentes em SP. ●
bit.ly/3AqO8Cf

Streaming

Dez filmes que vão sair da Netflix nos próximos dias. ●
bit.ly/3SSCaHG

Newsletter

Receba as principais notícias do dia no seu e-mail. ●
https://bit.ly/3qymJWT

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 7,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 7,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo). **BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 10,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 11,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo). ● **Vendas de assinaturas:** 0800-014-9000 ● **Whatsapp:** (11) 99248-2333 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2524 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

Pará registra avanço histórico na educação e alcança 6º lugar no Ideb

Estado teve maior crescimento já registrado no índice, avançando 20 posições e consolidando-se como referência em educação básica no Brasil

Alex Ribeiro/Ag. Pará

Desempenho dos estudantes no ensino médio contribuiu de forma decisiva para essa melhoria

O Estado do Pará registrou avanço significativo no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), saltando da 26ª para a 6ª posição no ranking nacional. O resultado, divulgado pelo Ministério da Educação na quarta-feira (14), mostra crescimento do Estado de 1,3 ponto entre 2021 e 2023 no ensino médio, alcançando 4,3 no índice atual, o maior aumento já registrado na história do Ideb.

O governador do Pará, Helder Barbalho, comemorou o resultado e destacou o trabalho de todos que estiveram envolvidos nessa transformação: os profissionais da educação, a comunidade escolar, as famílias, além, é claro, dos alunos. "É um dos dias mais marcantes dos seis anos que eu estou como governador. É um resultado fruto de um esforço coletivo, do trabalho de milhares de pessoas que são anônimas. Reconhecemos especialmente a importância de um professor, de um merendeiro, de um vigia, porque todos têm a participação direta e indireta. É a consequência da soma de todas as escolas que gera uma média."

O desempenho dos estudantes paraenses no ensino médio, contribuiu de forma decisiva para essa melhoria. Em 2021, o Pará ocupava a penúltima posição no ranking nacional. Agora, o Estado se consolida entre os líderes no cenário educacional do País. Ainda segundo os dados do Ideb, todas as 12 Regiões de Integração do Estado apresentaram melhora nos índices educacionais.

"Temos que ter a capacidade de construir cada vez mais esse novo tempo em que a educação pública do Pará é uma referência para o Brasil", acrescentou Barbalho.

Ações implementadas

A Secretaria de Estado de Educação (Seduc) do Pará implementou nos últimos anos uma série de medidas para reverter o cenário educacional em todos os 144 municípios da região. Entre as ações estruturantes, estão o combate à evasão escolar, a aquisição de material didático, tanto físico quanto digital, e intervenções pedagógicas para melhorar a aprendizagem. Também houve investimento da pasta em reforço escolar, inserção de novos componentes curriculares, como educação ambiental e financeira, e a ampliação do número de escolas de tempo integral. Além disso, houve a inclusão de recursos tecnológicos nos espaços educativos.

"Entregamos material, fizemos reforço escolar. Estruturamos aula aos sábados, aula de contraturno, tivemos aula em janeiro. Estudantes que não tinham participado das aulas, chamamos de volta para a escola. Ou seja, não deixamos ninguém para trás. Focamos na aprendizagem, naquilo que interessa, que é ter aula, ter o professor na sala de aula, ter tudo aquilo que a escola realmente precisa. Esse resultado é de todos nós, a gente precisa comemorar muito e continuar avançando", diz o secretário de Estado de Educação do Pará, Rossieli Soares.

O que é o Ideb

É um indicador criado pelo governo brasileiro em 2007 para avaliar a educação básica pública e privada. O índice, com notas de 0 a 10, é calculado a cada dois anos para as séries iniciais e finais dos ensinos fundamental e médio.

O cálculo é feito com base em dois componentes: a taxa de rendimento escolar (aprovação) e as médias de desempenho em português e matemática nos exames aplicados pelo Inep. Os índices de aprovação são obtidos com base no Censo Escolar, realizado anualmente. As médias de desempenho utilizadas são as do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) para escolas e municípios para os Estados e o País, com avaliações feitas a cada dois anos.

Programas de incentivo

Para motivar alunos e servidores, o governo do Pará criou o programa Bora Estudar, que premiará 19 mil estudantes com um cheque de R$ 10 mil em material de construção. O programa Escola que Transforma também foi lançado, oferecendo o pagamento de 3,5 salários para os servidores das escolas que atingiram as metas estabelecidas. O benefício abrange todos os trabalhadores da Seduc. Além disso, desde 2019, o governo do Pará reconstruiu 147 escolas.

Judiciário

Inquérito das fake news já dura quase 2 mil dias sem previsão de conclusão

PF diz que não tem atribuição para encerrar investigação judicial e que precisa de tempo para cumprir demandas de Moraes; ministro do Supremo não se manifestou

WESLLEY GALZO
BRASÍLIA

O controverso inquérito das fake news completou cinco anos em março deste ano e, em breve, alcançará a marca de 2 mil dias em tramitação sob sigilo e sem perspectiva de conclusão. A investigação aberta de ofício em março de 2019 – ou seja, sem provocação do Ministério Público – é atualmente o 11º inquérito com maior tempo de andamento no Supremo Tribunal Federal (STF). A apuração mais antiga na Corte data de 2013, de acordo com informações do painel Corte Aberta.

O inquérito duradouro deriva dos sucessivos pedidos de diligências feitos pelo ministro-relator Alexandre de Moraes, que, em reação, fazem com que os agentes da Polícia Federal (PF) solicitem mais prazo para cumprir as demandas.

A PF argumenta que "trata-se de um inquérito judicial conduzido pelo próprio magistrado, conforme previsto em lei" e que apenas cumpre "diligências específicas autorizadas ou requisitadas pelo ministro relator, para as quais eventualmente se solicita prazo para a conclusão, considerando sua complexidade".

"As investigações vêm sendo encerradas paulatinamente, à medida em que as diligências das distintas petições são concluídas. Não é atribuição da Polícia Federal encerrar inquérito judicial", afirmou a corporação em nota.

Os argumentos da PF dão sustentação às críticas feitas por juristas de que Moraes concentra poderes e prerrogativas na condução do caso. As principais ressalvas são de que o ministro é ao mesmo tempo delegado de polícia, procurador e juiz do caso.

'INQUISITORIAL'. Na avaliação do jurista e desembargador aposentado Wálter Maierovitch, a condução do inquérito das fake news deveria ser feita pelo procurador-geral da República. "Nós não temos um sistema inquisitorial. Isso deveria estar sendo conduzido pelo Ministério Público, o que me parece básico. Nós temos um juiz inquisidor sendo que nós temos um sistema processual e acusatório de partes. O juiz tem que ser um órgão imparcial para evitar que se apaixone pelas causas."

Já o professor de direito da Universidade de São Paulo (USP) Rafael Mafei corrobora as críticas de que Moraes concentra a função de delegado, procurador e juiz, mas pondera que o ministro não inovou ou agiu deliberadamente para assumir tantas prerrogativas. Em sua avaliação, os super poderes concedidos aos relatores de inquéritos no STF derivam do próprio desenho institucional da Corte.

"No Supremo, embora tenha delegado e policiais federais que atuam nos processos, quem comanda a investigação na prática é o relator do inquérito judicial", disse. "No caso do mensalão, o Joaquim Barbosa era uma figura que tinha esse papel de liderança na condução do inquérito, que é diferente do que acontece com um juiz de primeiro grau que tem uma investigação iniciada pela polícia e o magistrado apenas reage ao que a polícia pede quando a decisão é necessária."

FUNÇÕES. Por se tratar de inquérito judicial, cabe a Moraes solicitar diligências e instruir a investigação, duas funções tipicamente exercidas por agentes externos em apurações criminais. O magistrado ainda acumulou mais poderes no período entre agosto de 2022 e maio de 2024, quando exerceu o cargo de presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Concentração
Juristas criticam Moraes por concentrar poderes na condução da investigação pelo Supremo

O empoderamento de Moraes com o comando de uma instituição e o processamento de casos sensíveis em outra se tornaram alvo de novas críticas após o jornal *Folha de S.Paulo* revelar que a Assessoria Especial de Enfrentamento à Desinformação do TSE, submetida à Presidência de Moraes, produziu relatórios sob medida para serem utilizados no inquérito das fake news em curso no STF.

Em junho de 2020, o Supremo decidiu por 10 votos a um que o inquérito das fake news segue os ditames da lei. Os ministros avaliaram que as investigações transcorrem legalmente sem violar competências de outros poderes.

DIVERGENTE. O único a divergir foi o ministro aposentado Marco Aurélio Mello sob o argumento de que "magistrados não devem instaurar (*inquéritos*), sem prévia provocação dos órgãos de persecução penal". Como o caso tramita em sigilo, é impossível identificar todos os investigados, assim como as medidas já tomadas até aqui. Tampouco é possível conhecer os argumentos apresentados pela Polícia Federal ao pedir o prolongamento do tempo de apuração.

Além da opacidade e do prazo ilimitado, o inquérito segue há cinco anos sem corrigir o suposto vício de origem apontado por juristas críticos ao caso: permitir que uma das supostas vítimas, o próprio ministro Alexandre de Moraes, figure como juiz titular da ação.

A investigação foi instaurada por Dias Toffoli, quando este era presidente do STF, para apurar "a existência de notícias fraudulentas (fake news), denunciações caluniosas, ameaças e infrações (...) que atingem a honorabilidade do Supremo Tribunal Federal, de seus membros e familiares".

O ministro se amparou no artigo do regimento interno da Corte que autoriza a instauração de inquérito pelo presidente em caso de "infração à lei penal na sede ou dependência do Tribunal".

Mafei avalia que a interpretação dada pelo STF ao chancelar a investigação foi de que as ameaças aos seus membros eram formas indiretas de atacar a existência da Corte.

MILÍCIAS DIGITAIS. Outro caso que tramita há anos no Supremo é o inquérito das milícias digitais. A investigação é "prima" da apuração que mira o esquema de fake news contra as instituições, tendo sido instaurada em junho de 2021 em resposta ao pedido de Augusto Aras, que era procurador-geral da República, para arquivar o inquérito dos atos antidemocráticos. O caso durou cerca de um ano e terminou sem indiciamentos pela PF.

Assim como o inquérito das fake news, a investigação das milícias digitais foi aberta pelo próprio STF sem que houvesse pedido do Ministério Público. Dessa vez, coube a Alexandre de Moraes determinar a abertura do caso. Ao atender o pedido de arquivamento da apuração dos atos antidemocráticos, o ministro alegou ter identificado "fortes indícios e significativas provas apontando a existência de uma verdadeira organização criminosa, de forte atuação digital".

Moraes determinou que o caso fosse distribuído para o seu gabinete por ter conexão com o inquérito das fake news. Diferentemente da sua contraparte, a investigação das milícias digitais é pública, mas é alvo das mesmas críticas de concentração de poderes nas mãos de Moraes, que também é apontado como possível vítima dos ataques investigados. O caso tramita há 1.142 dias. ●

Para Lembrar

A dinâmica das ações em curso na Suprema Corte

● **Inquéritos**
O Supremo Tribunal Federal (STF) possui atualmente 12 inquéritos criminais com mais de cinco anos de tramitação e soma-se a eles a investigação conhecida como inquérito das fake news, que beira dois mil dias em curso

● **No total**
Tramitam atualmente 43 inquéritos criminais na mais alta instância do Poder Judiciário, segundo o painel Corte Aberta, que reúne dados estatísticos sobre os processos em curso na Corte. O total de processos em tramitação no STF, o que inclui, por exemplo, recursos e ações de inconstitucionalidade, ultrapassa mais de 24 mil casos

● **Denúncias**
As investigações criminais sob a alçada da Corte tratam de denúncias de crimes cometidos por autoridades com foro privilegiado, como deputados e senadores. A investigação mais antiga em curso no STF foi instaurada em julho de 2013, mas não há informações sobre o seu tema e status atual porque o caso tramita em segredo de Justiça

● **Lentidão**
O segundo inquérito com mais tempo de casa também foi instaurado em julho de 2013 para apurar a suspeita de que o deputado federal João Bacelar Filho (PL-BA) teria direcionado parte de suas emendas parlamentares para a realização de obras no interior da Bahia que tiveram a sua empresa, a Embratec, como contratada para executar o serviço. São mais de nove anos de investigação

● **Tramitação**
O inquérito das fake news soma 1.982 dias de tramitação, equivalente a mais de cinco anos, o que o coloca em 10º lugar entre 11 casos mais longos ainda em vigência

FABIO RODRIGUES-POZZEBOM/ AGENCIA BRASIL

Alexandre de Moraes está à frente de inquérito das fake news

Eliane Cantanhêde *E-mail: eliane.cantanhede@estadao.com; Twitter: @ecantanhede*

Silvio Santos não veio aí!

Primeira eleição direta após a ditadura militar, a elite apavorada com o "risco" de vitória de Luiz Inácio Lula da Silva ou de Leonel Brizola e a surpresa Fernando Collor de Melo disparando. Era 1989 e um passarinho me alertou para uma reunião sigilosa que aconteceria num resort às margens do Lago Paranoá em Brasília, no dia seguinte. Foi nessa reunião que Silvio Santos disse sim à aventura de concorrer à Presidência da República.

A Academia de Tênis Resort tinha bangalôs, com os quartos em cima e garagens individuais em baixo. Pedi um copo d´água ao motorista e fui ficando por ali, o suficiente para ouvir fragmentos da conversa que ocorria logo acima. Corri para a redação do **Estadão** e escrevi o que imaginei ser a manchete do dia seguinte: Silvio Santos candidato! Mas o jornal achou tão absurdo que só publicou discretamente uns poucos parágrafos.

Essa história está relatada no livro "O Sonho Sequestrado", do médico, ex-senador e ex-deputado Marcondes Gadelha (PB), um dos "autênticos do MDB", grupo à esquerda do partido na ditadura, que depois migrou para o PFL, liberal, na redemocratização. Ele foi um dos mentores da candidatura Silvio Santos e vice na chapa. Foi assim que Gadelha e os também senadores do PFL Hugo Napoleão (PI) e Edison Lobão (MA) viraram "os três porquinhos", numa alusão à "lambança" tentada em 1989. E Collor venceu, depois afastado e, enfim, alvo de impeachment. Silvio Santos, gênio dos negócios e da comunicação, não era político, nunca teve de fato um partido, nunca geriu recursos públicos, não entendia nada de Congresso, mas o trio pefelista sonhava derrotar tanto Collor quanto Lula e Brizola, reproduzindo no Brasil o fenômeno Sílvio Berlusconi na Itália. Que, aliás, já era escandaloso por lá.

> *O 'Berlusconi do Brasil' não passou de um voo de galinha nas eleições de 1989 e de 2002*

A Justiça Eleitoral deu um jeito, cassando a candidatura sob pretextos burocráticos contra o partido de Silvio Santos, o PMB. Na verdade – e isso é o que Gadelha conta no livro – a aventura desmoronou pela ação ativa e implacável de setores do Judiciário, do próprio Legislativo e da mídia. A ascensão e queda do voo de SS na política foi meteórica, mas houve uma segunda tentativa.

Em 2002, o nome de Silvio Santos foi jogado novamente no ar. Em abril, a seis meses das eleições presidenciais, com Lula já disparado na frente, contra José Serra, Ciro Gomes e Anthony Garotinho, SS já chegou na corrida com 17,8% na CNT-Sensus, em segundo lugar. Foi um novo voo de galinha e, assim, o Brasil seguiu com seus solavancos políticos, mas manteve o seu maior comunicador até o fim e livrou-se de uma aventura de consequências inimagináveis. ●

COMENTARISTA DA RÁDIO ELDORADO, DA RÁDIO JORNAL (PE) E DO TELEJORNAL GLOBONEWS EM PAUTA

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● TER. Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza ● QUA. Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● QUI. William Waack ● SEX. Eliane Cantanhêde ● SÁB. Carlos Andreazza ● DOM. Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Judiciário

Musk anuncia fim de escritório do X no Brasil e culpa Moraes

WESLLEY GALZO
BRASÍLIA

O X (antigo Twitter), rede social controlada pelo bilionário Elon Musk, anunciou ontem o fechamento imediato do seu escritório e o fim das operações no Brasil alegando ameaças e censura por parte do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF) – que relata inquéritos sobre a atuação do dono da plataforma em campanhas de desinformação contra as instituições brasileiras. Em princípio, a decisão não impede que a rede continue sendo acessada por usuários no País.

> **'MÁ-FÉ'**
> **Ministro havia decretado prisão de representante legal do X por 'desobediência'**

Ao comunicar o fechamento dos escritórios, o perfil de Governança Global do X ainda compartilhou uma decisão sigilosa de Moraes. No despacho, o ministro descreve que a representante legal da rede social, Rachel de Oliveira Villa Nova, agiu de má-fé para evitar intimação judicial e descumprir ordens anteriores. O ministro decretou a prisão de Rachel por desobediência a decisões judiciais, aplicou multa de R$ 20 mil por dia e determinou o seu afastamento da direção da empresa.

Moraes descreve no relatório que acionou o X por meio do seu canal oficial no dia 7 de agosto para bloquear perfis, mas foi informado de que a rede social mudou o representante legal no País. Ainda de acordo com o ministro, a equipe de relações públicas do X informou que a nova representante da empresa era Rachel Villa Nova, mas se negou a passar o seu contato. Moraes então expediu as ordens contra a atual representante por compreender que ela e a empresa agiram deliberadamente para descumprir suas decisões.

'AMEAÇA'. No mesmo comunicado, a big tech alega que Moraes escolheu ameaçar o seu representante legal no Brasil com mandado de prisão se não fossem cumpridas ordens no âmbito de processos que tramitam no STF. "Moraes optou por ameaçar nossa equipe no Brasil em vez de respeitar a lei ou o devido processo legal", diz o comunicado. Procurado pelo **Estadão**, o magistrado não havia se manifestado até a noite de ontem.

A decisão do X não interfere no funcionamento da rede social, que continuará a operar normalmente em território nacional. A legislação brasileira obriga que empresas estrangeiras cumpram as leis locais.

POSTOS. O encerramento das operações implica em fechamento de postos de trabalho que se dedicavam a políticas e estratégias comerciais específicas para o Brasil.

Diversas assessorias do X no Brasil foram desativadas quando Elon Musk assumiu a direção da empresa, incluindo a área responsável pela imprensa, que passou a responder demandas de jornalistas com emojis de cocô.

A plataforma atribui a responsabilidade pelo fim das operações no Brasil "exclusivamente" ao ministro Alexandre de Moraes. O comunicado publicado pelo X termina com a alegação de que as ações do ministro do STF são "incompatíveis com um governo democrático".

Musk é investigado no inquérito das milícias digitais sob a suspeita de usar a rede social para espalhar notícias falsas e atacar o Poder Judiciário. Na própria rede social, ele disse que Alexandre de Moraes "é uma vergonha total para a Justiça". ●

ELEIÇÕES MUNICIPAIS 2024

Serviços sofisticados e novas tecnologias: como acelerar a economia de SP

Atrair investimentos para áreas nas quais a cidade já mostrou vocação é o desafio das futuras gestões da capital paulista

WESLEY GONSALVES

A cidade de São Paulo segue sendo, de longe, a maior potência econômica brasileira. Sozinha, responde pela geração de quase 10% do produto interno bruto (PIB) nacional. Para se ter melhor uma ideia do que isso significa, se fosse um Estado, a capital só ficaria atrás do próprio Estado de São Paulo, do Rio e de Minas Gerais.

A economia paulistana, porém, está em mutação. A cidade já foi um grande centro industrial, e deixou de ser – sobretudo por questões de custo de terrenos e logística complicada. Nas últimas décadas, tornou-se cada vez mais um polo de serviços, sejam eles financeiros, de saúde, gastronômicos ou culturais.

Para o pesquisador da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da FGV Nelson Marconis a manutenção desse protagonismo econômico demandará das próximas gestões uma visão estratégica, de longo prazo, em relação ao perfil do desenvolvimento da capital paulista em tal área.

Segundo Marconi, é necessário trazer à tona o debate sobre quais setores guiarão a economia da cidade nas próximas décadas. Para ele, há uma oportunidade, por exemplo, de transformar São Paulo em um grande hub de tecnologia. A capital paulista já é atualmente o grande polo das startups no Brasil. De acordo com um levantamento da plataforma Cortex, ela concentra 3.693 das 12.040 startups nacionais.

Seguindo essa vocação, a avaliação é que a maior entre as metrópoles do país tem a possibilidade de se destacar em novos segmentos, como os ligados às tecnologias de maior refinamento (inteligência artificial, por exemplo) e serviços mais sofisticados (como na área de saúde). Os serviços ligados à nova fronteira da economia verde, ou bioeconomia, são apontados como uma área que poderia ser bem explorada.

Nessa linha, Álvaro Martins, professor da pós-graduação em Tecnologia da Informação da Eaesp/FGV, avalia que a cidade precisa investir em educação especializada e criar um plano estratégico para transformar São Paulo em um polo de formação de mão de obra para áreas como tecnologia da informação, IA, cibersegurança e outras disciplinas em que o principal gargalo da expansão é exatamente a falta de profissionais.

EXPERIÊNCIAS. O especialista pontua que algo nessa direção – da formação de mão de obra como indutor de investimentos – foi realizado em Bangalore, na Índia. Em meados dos anos 2000, após o início da internet comercial, a cidade fez uma aposta na formação e com isso conseguiu criar um "cinturão tecnológico", o que transformou a região em expoente desse setor.

Mutação
A cidade de São Paulo se torna cada vez mais um centro de serviços, em vez de polo industrial

No exterior, o turismo gastronômico – área que chama atenção em São Paulo por suas possibilidades (no ranking dos 100 melhores restaurantes da América Latina, da consultoria William Reed, 11 estão na capital paulista) – tem exemplos de ação global dos governos.

O programa Visit Argentina, ligado à pasta de turismo daquele país, é responsável por organizar um roteiro focado nas atrações gastronômicas em cidades como Buenos Aires, levando os turistas aos restaurantes premiados pelo Guia Michelin.

No Peru, o turismo gastronômico se tornou questão de Estado, e Lima passou a ser reconhecida mundo afora por sua comida. O país foi eleito no ano passado, pela décima vez, o melhor destino gastronômico do planeta pela World Travel Award.

GESTÃO DAS CONTAS. Na opinião de especialistas, qualquer que seja a aposta para o desenvolvimento econômico de São Paulo, isso passará obviamente pela boa gestão das contas públicas – algo desafiador. O principal ponto de atenção é a eficiência da máquina administrativa.

No caso de São Paulo, segundo levantamento da Tendências Consultoria, a parte mais positiva é a redução do endividamento conseguida nos últimos anos, o que tirou parte da pressão sobre os prefeitos. A capital paulista tinha um endividamento de aproximadamente 110,37% da sua receita em 2016 – quando a dívida consolidada girava em torno de R$ 47 bilhões e a receita corrente líquida era de R$ 42 bilhões. Esse quadro mudou a partir de 2015, quando o então prefeito Fernando Haddad renegociou o indexador das dívidas do município com a União, reduzindo drasticamente o volume do débito. No ano passado, a dívida correspondia a 26,82% da receita; a dívida consolidada bruta era de R$ 22 bilhões, enquanto a receita corrente líquida atingiu R$ 83 bilhões.

Interlagos é um dos eventos-chave de São Paulo

O que os candidatos propõem em relação ao desenvolvimento econômico (em ordem alfabética):

BOULOS. Para o candidato do PSOL, Guilherme Boulos, é preciso retomar a vocação de São Paulo de ser uma cidade inovadora. "Vamos articular incentivos municipais e parcerias com universidades para promover atividades no complexo econômico e industrial, através de polos tecnológicos. Paralelamente, criaremos políticas municipais para atração de serviços industriais de maior sofisticação, tais como saúde, tecnologia da informação e processamento de dados industriais, buscando adaptar a economia paulistana às novas configurações produtivas", disse ele.

O candidato afirmou também que pretende fortalecer o Conselho Municipal de Turismo, transformando-o em um órgão proativo e com representantes de todas as áreas do setor.

Ele informou ainda que nas regiões onde a oferta de educação, emprego e renda é menor, a ideia é criar equipamentos destinados aos jovens e adultos a partir dos 15 anos, voltados à formação profissional para a nova economia e suporte ao empreendedorismo. "Os Centros de Oportunidades terão wi-fi livre, estúdios de audiovisual e cursos dirigidos à economia criativa e digital. A proposta é conectar a formação profissional com a economia de serviços e a tecnologia que caracterizam a São Paulo do século 21."

RAIO X

Sozinha, a cidade de São Paulo é responsável pela geração de quase 10% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional

Participação PIB
EM PORCENTAGEM

As cidades com mais startups no Brasil (2023)

	Cidade	Startups
1º	SÃO PAULO	3.693
2º	RIO DE JANEIRO	796
3º	BELO HORIZONTE	476
4º	CURITIBA	426
5º	PORTO ALEGRE	344
6º	BARUERI	344
7º	CAMPINAS	239
8º	FLORIANÓPOLIS	237
9º	BRASÍLIA	222
10º	RECIFE	138

RAFAEL ARBEX/ESTADÃO-10/11/2018

DATENA. De acordo com o candidato do PSDB, José Luiz Datena, o mais importante para alcançar os objetivos de desenvolvimento econômico em São Paulo é ter segurança jurídica e responsabilidade fiscal. A prefeitura tem papel decisivo nisso, afastando suspeitas de irregularidades e tratando com seriedade o dinheiro dos contribuintes, disse ele.

Entre os planos de Datena está a criação dos "Territórios do Emprego". A ideia é "cortar imposto para incentivar empresas que se instalarem na periferia, com obrigação de contratar pelo menos 20% de mão de obra local; fazer escolas técnicas; habitações populares; equipamentos públicos; boa iluminação; segurança; e reforma urbana".

Segundo o candidato, São Paulo tem vantagens imbatíveis para ser um polo global de tecnologia, com centros de conhecimento e empresas de ponta. "Nesse sentido, parcerias com o governo estadual, por meio das escolas e faculdades de tecnologia, serão ampliadas."

Ele afirmou ainda que o turismo de negócios já tem se mostrado um importante indutor da economia paulistana, mas pode avançar, atraindo mais eventos de alcance global. "A reforma do Anhembi, planejada pelo prefeito Bruno Covas, vai ajudar muito neste sentido", disse.

MARINA. A candidata do Novo, Marina Helena, afirma que, nas últimas duas décadas, a capital paulista deixou de oferecer um ambiente próspero a pessoas e empresas, o que tem se refletido em uma perda de investimentos.

"Para reverter esse cenário, precisamos primeiro de uma completa transformação da cidade – segurança, ordem urbana, choque de qualidade nos serviços públicos, políticas sociais que funcionem", disse. "Além disso, algumas ações específicas na área econômica irão acelerar essa retomada." Entre elas, pontuou, transformar a capital na "economia mais livre do Brasil, promovendo um ambiente de negócios mais competitivo e desburocratizado".

Segundo Marina Helena, será criado o ProEmp, a procuradoria de defesa do empreendedor, "para estar ao lado de quem produz na defesa dos seus direitos". A ideia também é promover PPPs para a maioria dos serviços públicos. Uma outra proposta é criar o Trilhas do Futuro SP, para "atrair, reter e qualificar a população paulistana, principalmente jovens".

Marina afirmou que São Paulo será a Startup City. "Criaremos ambientes experimentais ('sandboxes') com regras mais simples para empresas poderem nascer e se desenvolver."

MARÇAL. A resposta para alavancar o crescimento econômico de São Paulo, de acordo com o candidato do PRTB, Pablo Marçal, é focar em políticas que promovam o desenvolvimento sustentável. "Investir em educação, tecnologia, infraestrutura e parcerias público-privadas pode impulsionar o crescimento. Além disso, a desburocratização e a simplificação das regras para negócios podem atrair mais investimentos e fomentar a criação de empregos, aumentando a produtividade", disse ele.

Para Marçal, o turismo de negócios é um ponto fundamental da economia da cidade e, para potencializar essa área, é necessário investir na melhoria da infraestrutura. "A desburocratização dos processos de licenciamento para eventos e a criação de um calendário anual de os de grande porte podem atrair mais turistas e organizadores", afirmou

O candidato disse também que, para inserir a capital paulista na nova fronteira tecnológica, é essencial investir em educação e capacitação profissional nas áreas de ciência, tecnologia, engenharia e matemática (STEM, no acrônimo em inglês). A melhoria da infraestrutura tecnológica, como a expansão da rede de fibra óptica e a criação de hubs de inovação pode atrair empresas de tecnologia e startups, acredita ele.

NUNES. O candidato do MDB e atual prefeito, Ricardo Nunes, disse que São Paulo é uma potência na atração de investimentos e na geração de empregos. "É a cidade brasileira com o maior número de empregos, com 6,7 milhões de pessoas ocupadas, e a mais alta média salarial, de 4,4 salários mínimos." Segundo ele, a capital também consolidou-se como principal destino de empreendimentos digitais do Brasil, com a redução da alíquota do ISS de 5% para 2% e a uniformização de alíquotas do setor.

Nunes também destacou que São Paulo é a primeira metrópole no Brasil e terceira na América Latina em número de eventos de negócios, com público de mais de 6,6 milhões de pessoas em 2023. Entre as ideias para alavancar essa área estão a criação das Semanas Temáticas de Promoção da Cidade, que ocorrerão antes de eventos estratégicos.

Na área de tecnologia, disse ele, será criado um ecossistema de inovação, "com a implementação de 10 centros de inovação aberta em Smart City e IA, priorizando áreas periféricas". Além disso, a ideia é organizar o

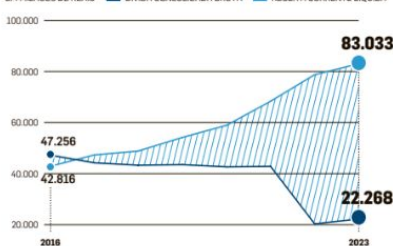
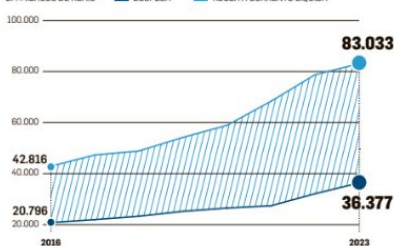
Negócios
A cidade de São Paulo é hoje a primeira metrópole do País em número de eventos de negócios

Distrito de Inovação da Cidade SP, "fomentando o desenvolvimento tecnológico e a requalificação urbana, em parceria com o governo estadual". Nunes também prometeu ampliar o Wi-Fi Livre SP, "garantindo mais conectividade gratuita".

TABATA. De acordo com a candidata do PSB, Tabata Amaral, quando se olha para os rankings de melhores cidades para se investir, vê-se que São Paulo está muito abaixo do seu potencial. "Precisamos priorizar as pequenas e médias empresas", disse. Uma das propostas é implementar o Portal do Licenciamento, para desburocratizar a obtenção de alvarás para obras e funcionamento de negócios. "Também vamos profissionalizar a SP Negócios e criar quatro Distritos de Desenvolvimento Econômico, que vão estimular o desenvolvimento local por meio de incentivos fiscais e melhoria de infraestrutura pública", afirmou ela.

Outro plano é criar o programa Descomplica Eventos, "que vai centralizar e desburocratizar a obtenção de licenças e autorizações para realizar grandes eventos".

Segundo Tabata, a prefeitura precisa criar espaços e dar apoio para que as empresas invistam em inovação e vejam São Paulo como um hub tecnológico. "Temos todas as peças – investidores, capital humano na área e universidades públicas com pesquisa de ponta. Além das propostas que temos para a cidade, vamos dialogar com o governo do Estado para tirar do papel o Parque Tecnológico Estadual do Jaguaré, ao lado da USP, e criar o Parque Tecnológico de São Paulo, na Zona Leste", disse. ●

Endividamento

Despesa com Pessoal e Encargos

FONTES: TENDÊNCIAS CONSULTORIA IBGE; CORTEX / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

J. R. Guzzo

A contrafação da democracia

No quadro de neurose avançada em que veio cair a vida pública de hoje no Brasil, passou a ser perfeitamente normal registrar como "ameaça à democracia" toda e qualquer ação humana que traga algum tipo de desconforto aos ministros do STF. É automático. Se alguém indaga, por exemplo, se está certo o ministro Fulano de Tal participar de "eventos" no exterior pagos por empresários com causas pendentes no alto judiciário, ou julgar processos em que as suas mulheres trabalhem nos escritórios de advocacia das partes, a condenação é imediata. Para o STF, tudo o que desagrada os ministros é um "ataque" ao tribunal e, portanto, à própria democracia.

É óbvio, dentro desse ambiente de paranoia oficial, que as gravações há pouco publicadas pela *Folha de S.Paulo*, demonstrando o uso do TSE para ajudar inquéritos penais conduzidos pelo ministro Alexandre de Moraes no STF, foram imediatamente condenadas como mais um atentado ao "Estado democrático de Direito". Todos os colegas de Moraes, o governo Lula em peso e os sistemas de apoio de ambos se uniram para transformar um relato jornalístico de fatos indiscutíveis em denúncia contra os que trouxeram esses fatos a público. Há um método, naturalmente, nessa indignação. Com o barulho para defender a "democracia", não se fala no essencial: o que foi dito, realmente, nas gravações.

Tem sido assim, há cinco anos, com todas as notícias que trazem à luz do sol o que o STF está fazendo. Dizer que o inquérito perpétuo ("acaba quando acabar", diz Moraes) aberto em 2019 para investigar notícias falsas, atos "antidemocráticos" e qualquer coisa derivada da atividade humana é ilegal, como acreditam dezenas de juristas, é tido como agressão direta às instituições. É uma "articulação de extrema direita", também, afirmar que não houve tentativa nenhuma de golpe na baderna do dia 8 de janeiro de 2023 - por se tratar de um crime impossível. Pedir a divulgação dos vídeos comprovando que Moraes não foi agredido no aeroporto de Roma, como alega, é fascismo.

> ***Com o barulho em defesa da 'democracia', não se fala no essencial: o que foi dito nas gravações***

A doutrina segundo a qual Alexandre de Moraes e o Estado de Direito são a mesma coisa é uma aberração política, jurídica e moral. É também uma trapaça oportunista. O STF, o governo Lula e quem mais tira proveito da parceria entre os dois utilizam essa contrafação para submeter o Brasil à situação de país sem lei. Eles sim sabem muito bem o que estão fazendo quando lançam suas declarações de guerra em "defesa da democracia". Estão garantindo a manutenção do seu Estado policial, a promoção dos seus interesses materiais e, acima de tudo, a sua própria impunidade para o que já fizeram, estão fazendo e ainda vão fazer. ●

JORNALISTA

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza ● **QUA.** Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **SÁB.** Carlos Andreazza ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Transferências

Só 20% das cidades-alvo de auditoria permitem o rastreamento de emendas

Sites das prefeituras não têm informações sobre transferências; ministro Flávio Dino determinou pente-fino à Controladoria-Geral

ANDRÉ SHALDERS
BRASÍLIA

Das 30 prefeituras que devem ser auditadas pela Controladoria-Geral da União (CGU) a pedido do ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal, só seis (20%) dão alguma transparência às emendas parlamentares recebidas. As outras nem sequer mencionam o termo "emenda" em seus portais da transparência e, quando o fazem, deixam este campo vazio, sem informação. A presença de mecanismos de "rastreabilidade, comparabilidade e publicidade" das emendas é um dos quesitos pedidos por Dino à CGU.

Dino determinou à CGU que encontrasse as dez cidades que mais receberam emendas de todos os tipos por habitante, de 2020 a 2023. Cruzando dados do Censo de 2022 e do Sistema Integrado de Administração Financeira (Siafi), o **Estadão** chegou à lista de 30 cidades que lideraram o ranking de emendas per capita nestes anos. A maioria das prefeituras não respondeu aos questionamentos do **Estadão**.

As 30 cidades a serem auditadas estão espalhadas por 12 Estados. Amapá, Roraima e Tocantins lideram, com cinco municípios cada. Juntas, as prefeituras receberam R$ 1,09 bilhão em emendas de 2020 a 2023 de pelo menos 142 políticos.

Dentre a maioria que não traz informações sobre emendas, a situação mais comum é ter uma aba dedicada ao tema nos portais da transparência, mas deixá-la sem dados. É o que ocorre em dez cidades. Em outras nove, o portal não traz uma aba para emendas, mas apenas uma aba geral para transferências – e que não distingue as emendas de outros tipos de transferências.

> **Resposta**
> **Das 30 cidades que serão auditadas pela CGU, apenas uma respondeu à reportagem**

FORA DO AR. Nas demais, o portal da transparência ou a aba de emendas estavam fora do ar. Em São Luiz (RR), que recebeu R$ 108,2 milhões de 2020 a 2023, o portal da transparência está quase vazio: não é possível ver a maioria dos contratos ou fornecedores da prefeitura.

No Amapá, várias cidades usam um modelo único de portal da transparência que inclui uma aba intitulada "transferências recebidas conforme Art. 166-A, Inciso I da Constituição Federal". No entanto, além de não dizer que se trata de emenda parlamentar, o site não traz informações sobre quem enviou os recursos ou sobre como o dinheiro foi usado.

Em todas as seis cidades que trazem alguma informação sobre emendas, os dados estão desatualizados ou incompletos. Em Campos Verdes (GO), o portal da transparência traz informações sobre o valor de cada emenda e sobre como a prefeitura usou os recursos. Em 2021, por exemplo, é possível saber que uma emenda de R$ 200 mil de um ex-deputado estadual foi usada para "reforma e ampliação" de uma escola, e que a obra foi concluída. As informações, porém, são limitadas a recursos enviados por deputados estaduais.

Vitória do Jari (AP) mostra não só quem mandou os recursos, mas como foram usados. Em alguns casos, o portal identifica os padrinhos de emendas de relator, base do orçamento secreto. O senador Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), por exemplo, figura como padrinho de uma emenda de relator de R$ 4 milhões para a construção de um estádio, em 2021, mas que não foi executada. "A prioridade do meu mandato é trabalhar para levar desenvolvimento aos 16 municípios amapaenses", disse o senador.

Outra cidade que tem informações sobre emendas é Cutias (AP). Porém, as informações são incompletas. No ano passado, a prefeitura recebeu R$ 15,8 milhões em emendas, mas o portal da transparência só informa sobre a chegada de R$ 2,2 milhões. O portal não diz como o dinheiro foi usado.

Em Tartarugalzinho (AP) há informação sobre quem mandou as emendas, mas não há detalhes sobre como foram usados os recursos da emenda Pix.

A reportagem procurou as 30 cidades mencionadas. Apenas Alto Bela Vista (SC) respondeu. A prefeitura disse ter entrado em contato com a empresa responsável pelo site para sanar o problema. "As informações deveriam estar sendo alimentadas automaticamente, o que, por algum motivo, não está acontecendo", afirmou. ●

FISCALIZAÇÃO

Dos municípios a serem auditados pela CGU apenas seis têm dados sobre emendas

UF	MUNICÍPIO	POPULAÇÃO (CENSO 2022)	EMENDAS POR HABITANTE (R$)	EMENDAS RECEBIDAS 2020-2023 (R$)
RR	MUCAJAÍ	18.095	6.249,79	113.089.908
RR	SÃO LUIZ	7.315	14.799,05	108.255.055
RR	IRACEMA	10.023	10.308,82	103.325.321
AP	**TARTARUGALZINHO***	12.945	7.759,41	100.445.537
RR	BONFIM	13.923	6.748,88	93.964.725
PR	BITURUNA	15.533	5.124,48	79.598.625
AP	**VITÓRIA DO JARI***	11.291	5.987,60	67.605.972
AP	ITAUBAL	5.599	7.737,72	43.323.519
MT	JANGADA	7.426	4.639,57	34.453.418
RR	SÃO JOÃO DA BALIZA	8.858	3.802,40	33.681.668
MA	IGARAPÉ GRANDE	10.231	3.263,24	33.386.254
PI	CARIDADE DO PIAUÍ	5.033	6.211,55	31.262.720
MA	AFONSO CUNHA	6.144	4.589,15	28.195.747
AP	**CUTIAS***	4.461	6.253,48	27.896.791
AP	PRACUÚBA	3.803	7.166,42	27.253.886
PI	BARRA D'ALCÂNTARA	3.995	5.806,08	23.195.289
RO	**SÃO FELIPE D'OESTE***	5.258	4.407,12	23.172.648
PI	FLORESTA DO PIAU	2.333	6.388,12	14.903.487
GO	**CAMPOS VERDES***	4.005	3.265,99	13.080.307
TO	MURICILÂNDIA	3.367	3.776,64	12.715.962
TO	TALISMÃ	2.456	5.044,20	12.388.547
PB	OURO VELHO	2.918	4.213,52	12.295.059
TO	**LAVANDEIRA***	1.626	6.855,75	11.147.453
TO	BANDEIRANTES DO TOCANTINS	3.407	2.937,44	10.007.859
MG	SÃO FÉLIX DE MINAS	3.200	2.706,86	8.661.939
TO	PIRAQUÊ	2.282	3.722,42	8.494.565
SC	SUL BRASIL	2.832	2.075,34	5.877.370
SC	ALTO BELA VISTA	1.856	2.649,26	4.917.031
MG	GRUPIARA	1.392	2.725,47	3.793.854
MT	ARAGUAINHA	1.010	3.477,76	3.512.534

*TEM DADOS NO PORTAL DA TRANSPARÊNCIA

FONTE: SIAFI E CENSO 2022 (IBGE) / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Fraude eleitoral

Oposição volta às ruas da Venezuela e reivindica vitória contra Maduro

Líder opositora María Corina Machado participou do protesto em Caracas depois de duas semanas escondida; regime convocou chavistas para defender resultado oficial

CARACAS

Milhares de pessoas foram às ruas ontem na Venezuela e em cidades estrangeiras para reivindicar a vitória da oposição contra o ditador Nicolás Maduro nas eleições de 28 de julho. Em Caracas, a líder opositora María Corina Machado esteve presente depois de 14 dias escondida por medo de ser presa por causa de uma investigação aberta contra ela e outros opositores pelo regime chavista.

A nova mobilização ocorreu três semanas depois de as autoridades eleitorais proclamarem a vitória de Maduro em meio a evidências de fraude. Além de cidades venezuelanas, a oposição convocou manifestações em 300 cidades de países que possuem a presença de milhares de migrantes. "Não vamos deixar as ruas", declarou Corina Machado na avenida Francisco Miranda, uma das mais movimentadas de Caracas.

CRISTIAN HERNANDEZ/AP

Milhares de venezuelanos manifestaram apoio a oposição nas ruas de Caracas; protesto foi seguido por forte esquema de segurança

Acompanhada de outros dirigentes opositores, María Corina apareceu segurando uma bandeira da Venezuela e pediu uma mobilização permanente de seus apoiadores. "Este é o momento de cobrar, e o que significa cobrar? Significa que cada voto seja respeitado. (...) Que o mundo e todos dentro da Venezuela reconheçam que o presidente eleito é Edmundo González", afirmou.

Após o discurso, a opositora se retirou do protesto em meio a manobras para despistar automóveis suspeitos de serem dos serviços de inteligência venezuelanos. Um forte aparato policial acompanhou os manifestantes na capital e algumas prisões foram registradas pela oposição após os protestos.

Os opositores também denunciaram prisões arbitrárias de políticos e militantes nas horas que antecederam o ato. Embora tenha atraído milhares de pessoas, o comparecimento foi menor que os atos de 29 de julho, reprimidos pela ditadura chavista. Estima-se que na ocasião 25 pessoas foram mortas e 2,4 mil, detidas sob a acusação de terrorismo.

O opositor Edmundo González Urrutia, que disputou a eleição contra Nicolás Maduro, não participou do protesto. Assim como María Corina, ele é alvo de uma investigação criminal e está escondido para não ser preso. As autoridades chavistas acusam os opositores de incitar os venezuelanos "à rebelião".

Em um vídeo publicado nas redes sociais, González Urrutia disse que as manifestações "são uma força que fará respeitar a decisão de mudança". "Temos os votos, temos os registros, temos o apoio da comunidade internacional e temos os venezuelanos decididos a lutar por nosso país", acrescentou.

> *"Este é o momento de cobrar, e o que significa cobrar? Significa que cada voto seja respeitado. (...) Que o mundo e todos dentro da Venezuela reconheçam que o presidente eleito é Edmundo González Urrutia"*
> **María Corina Machado**
> **Líder da oposição**

MUNDO. O chamado da oposição para reivindicar a vitória de González Urrutia também provocou protestos em cidades estrangeiras, que receberam nos últimos anos os oito milhões de venezuelanos que deixaram o país por causa das crises econômicas e políticas. "Sinto que o país é um só agora. Voltamos a ser um", declarou o venezuelano Kevin Lugo, de 28 anos, organizador da manifestação em Sydney.

Os atos também foram registradas na Cidade do México, Madri, Tóquio, Bogotá e em cidades dos Estados Unidos. Os manifestantes pediram aos governos estrangeiros que intervenham em Caracas e demonstrem apoio a González Urrutia. "Minha família está na Venezuela. Eu quero que seja um país livre, que haja oportunidades", afirmou o venezuelano Darwin Linaes, de 23 anos, no protesto em Madri.

Em Bogotá, onde o presidente colombiano Gustavo Petro se apresenta como um dos mediadores em busca de uma saída para a crise no país vizinho, centenas de venezuelanos foram às ruas para declarar Urrutia vencedor. "Temos que defender os votos. Isso é o suficiente. Eles não podem nos roubar o país", disse o venezuelano David Bautista.

MANIFESTAÇÕES CHAVISTAS. Em resposta à mobilização da oposição, o regime chavista também convocou manifestações para a tarde de ontem para defender o resultado oficial da eleição, que deu a vitória a Maduro. Diferentes setores do chavismo se manifestam quase diariamente no palácio de Miraflores em apoio ao ditador.

> **Perseguição**
> **Líderes da oposição denunciaram prisões arbitrárias horas antes das manifestações**

Os chavistas se encontraram no centro de Caracas, onde marcharam em apoio ao regime. "O povo venezuelano sofreu demasiados bloqueios, demasiados ataques e este novo ataque nós vamos derrotar", declarou o líder comunitário Aurimar Nieves, de 46 anos.

Os apoiadores chamam a oposição de "golpista" e as atas que mostram a vitória de González Urrutia com mais de 60% dos votos, publicadas online pelos adversários, de "falsas". As atas oficiais não foram publicadas pelo Conselho Nacional Eleitoral (CNE), a autoridade eleitoral do país. "As atas são puras mentiras deles. Não há provas", disse Carmen Bolívar, costureira de 63 anos.

Maduro pediu ao Tribunal Supremo de Justiça (TSJ), dominado pelo chavismo, para "certificar" a eleição. "No sábado vamos às ruas para marchar por toda a Venezuela, vamos às ruas para continuar celebrando a vitória da revolução bolivariana", declarou durante a semana o número 2 do regime, Diosdado Cabello.

Os Estados Unidos, a União Europeia e grande parte da comunidade latino-americana não reconheceram o resultado oficial da votação. O Brasil e a Colômbia dizem defender uma solução política para a crise venezuelana e propuseram a repetição das eleições, ideia descartada tanto pelo chavismo como pela oposição. ● AFP, AP

Foto: Divulgação J&J

Uma jornada com *oportunidades* para ter qualidade de vida

Série traz cinco episódios de podcast sobre o **mieloma múltiplo**, com entrevistas com especialistas no tema e foco no paciente

Falar sobre o câncer é uma das mais potentes ferramentas para enfrentar a jornada de combate à doença – que figura entre as primeiras causas de morte no mundo. Com a ciência avançando a passos largos em tratamentos mais personalizados e eficientes, é cada vez mais importante também divulgar alguns dos tipos de câncer menos conhecidos pela população. Com foco nisso, o Estadão Blue Studio, em parceria com a Johnson & Johnson, traz uma série de cinco episódios em podcast sobre o mieloma múltiplo.

O mieloma múltiplo é um câncer no sangue que atinge quase 230 mil pessoas ao redor do mundo. Segundo o Ministério da Saúde, no Brasil, são diagnosticados todos os anos 1,24 novos casos por cem mil habitantes. Um dos grandes desafios é diagnosticar a doença – mais comum entre os idosos, ela é frequentemente confundida com outras.

"Os sintomas são dor nas costas, infecção, anemia, fraqueza. Daí a importância de tornar o mieloma múltiplo mais conhecido não só dos médicos, mas também dos pacientes", explica Angelo Maiolino, presidente da Associação Brasileira de Hematologia, Hemoterapia e Terapia Celular (ABHH). O médico, que há 40 anos estuda o assunto, é um dos especialistas que participa da série especial de podcasts.

A osteoporose e a artrose são algumas das doenças que acompanham os idosos e costumam atrapalhar o diagnóstico correto do mieloma. Para a ortopedista Cecília Richard, especializada em cirurgia de coluna e osteoporose, quando o paciente chega com queixas persistentes é preciso investigar um pouco mais. "A virada de chave é pedir aqueles exames de rotina, como hemograma, cálcio, função renal e também a eletroforese de proteínas, porque em 85% dos casos as alterações aparecem, e é possível detectar essa fase prematura do mieloma", diz.

Poder contar com esse olhar multidisciplinar dos ortopedistas é um passo fundamental no diagnóstico, segundo o hematologista Walter Moises Tobias Braga, porque normalmente os pacientes com dores passam primeiro nesse especialista em ossos e articulações. "Estar atento aos sinais é uma obrigação de todo mundo que lida na linha de frente com o paciente. E fazer o apanhado geral é essencial para esse diagnóstico precoce", reforça.

Jornada de múltiplos tratamentos

Além de reforçar a importância do diagnóstico precoce e correto, a série de podcasts traz como destaque a inovação da ciência. O futuro do tratamento do mieloma está acontecendo agora. Apesar de a doença ser ainda incurável e com muitas recaídas, novas opções terapêuticas têm proporcionado para médicos e pacientes múltiplas opções para controlar a doença, aprofundar a resposta do tratamento e aumentar o tempo de remissão. "Vemos uma melhora clara nos tratamentos, porque hoje podemos fazer um mix de drogas novas e antigas e exames muito mais modernos para ajudar a saber como está a resposta do paciente", aponta a hematologista Danielle Leão, pesquisadora clínica da Beneficência Portuguesa de São Paulo, reforçando também que, quando necessário, é possível mudar a rota de cuidado para evitar recaídas. "Essa evolução dos medicamentos ajuda a diminuir a toxicidade dos tratamentos e abre novos caminhos para o paciente", completa Edvan Crusoé, chefe da Unidade de Hematologia e Hemoterapia do Hospital Universitário da Universidade Federal da Bahia, a UFBA.

Se pudéssemos traçar uma linha do tempo sobre a evolução do tratamento do mieloma múltiplo, seria fundamental partir dos anos 1970, quando pesquisadores começaram o uso de quimioterapia para os pacientes diagnosticados com a doença. Ainda nesse momento os estudos eram iniciais, mas já garantiam uma sobrevida para quem sofria com o problema. Já nos anos 2000, o uso de terapia de alta dose seguida de transplante autólogo de medula óssea proporcionou uma resposta profunda e prolongada em alguns pacientes. Os avanços a partir daí começaram a ser marcantes e, em pouco mais de 20 anos de pesquisas, já é possível contribuir com a qualidade de vida e a longevidade dos pacientes de uma doença tão complexa como o mieloma múltiplo.

"Temos quatro revoluções

principais: a primeira é o transplante de medula óssea, que aumentou a expectativa de vida dos pacientes, mas ainda com muitos efeitos colaterais. Depois, as terapias chamadas inibidores de proteassoma e imunomoduladores, que aumentaram a sobrevida com menos toxicidade. Em 2015, chegaram os primeiros anticorpos monoclonais, que são as terapias direcionadas com alvo específico. E a quarta, que são as novas imunoterapias com anticorpos biespecíficos e as novas células CAR-T, com o diferencial de utilizar a própria imunidade do paciente no tratamento", conta Damila Trufelli, diretora regional de Assuntos Médicos e Hematologia da América Latina Brasil da Johnson & Johnson.

A empresa investiu mais de US$ 15 bilhões em pesquisa e desenvolvimento no último ano e vem priorizando áreas como a oncologia e a hematologia nas pesquisas em mieloma múltiplo, leucemia e linfomas. No caso do mieloma múltiplo, as inovações caminham para tratamentos cujos resultados estejam cada vez mais próximos da cura. Nessa jornada, pesquisadores brasileiros já são protagonistas em estudos clínicos. "Estamos buscando a cura, então, vivemos um momento de boas notícias com relação à sobrevida. Os pacientes que viviam antes três anos agora vivem dez", comemora Vânia Hungria, hematologista e cofundadora da International Myeloma.

A cada passo que a ciência dá nessa caminhada, a sobrevida média evolui junto, uma vez que cada paciente responde de forma individualizada às terapias disponíveis. "Os pacientes hoje podem construir seus caminhos, pois têm opções, vários remédios da mesma classe. Então, junto com o médico, conseguem planejar e ter uma cura funcional. O cenário é positivo quando se tem conhecimento", explica ainda Edvan Crusoé.

Mesmo com tantas notícias positivas na ciência, outro desafio é possibilitar o acesso dos pacientes às novas terapias, tanto no sistema público como no privado – e entre eles há uma disparidade de tratamentos disponíveis. "Expectativa de vida de um paciente com mieloma tratado pelo SUS ainda é menor. As novas drogas podem mudar o destino do paciente", diz Christine Battistini, presidente da International Myeloma Foundation Latin America. "Temos trabalhado para incorporar esses medicamentos no SUS. É prioridade da medicina diminuir a distância entre os pacientes", reforça Angelo Maiolino.

Caminhos abertos com muitos desafios, mas ótimas perspectivas que deixam a rotina da médica e paciente de mieloma múltiplo, Áurea Martins, de 81 anos, mais leve e carregada de esperança. "Há seis anos recebi esse terrível diagnóstico. Mas com o tratamento certo hoje consigo viver bem, fazer minha rotina e ter qualidade de vida, sem dor", comemora. Para a nutricionista Alícia Gomes, que cuida da mãe – também diagnosticada com a doença –, essa luta contra o câncer é real e diária. "Está sendo difícil cuidar de quem cuidou de mim, mas passei a ver a vida de um jeito diferente. Confiar nos médicos e na equipe multidisciplinar que acompanham a jornada é fundamental. Ouvir e respeitar as decisões da minha mãe também é muito importante. É preciso coragem para enfrentar e muito amor nas atitudes", finaliza.

Para assistir às entrevistas e conhecer melhor esse tipo de câncer e seus novos tratamentos, acesse o QR Code.

Por uma jornada mais acolhedora

Só quem tem o diagnóstico de câncer pode dizer o quanto é preciso ter força, informação, confiança na ciência e apoio da rede de afeto. Para os pacientes que vivem com o mieloma múltiplo, essa caminhada pode ser diferente. Mas a boa notícia é que é possível cuidar e ter qualidade de vida.
Veja a seguir 5 passos importantes para essa jornada:

1 *O diagnóstico*

Emagrecimento, anemia, dor torácica, infecções são sintomas comuns de outras doenças, mas podem ser sinal de mieloma. Por isso, é importante que os médicos, mesmo os clínicos gerais, estejam atentos e peçam exames de sangue mais completos e outros de rotina para verificar se algo não vai bem. Em mais de 80% dos casos as alterações aparecem, e é possível detectar a fase prematura da doença.

2 *Olhar para o tratamento*

Nos últimos 20 anos, a ciência deu passos bem largos nas descobertas de medicamentos que ajudam o paciente nesse combate. Além do transplante de medula e da quimioterapia, hoje se trabalha com eficácia com as terapias inibidoras, terapias direcionadas e as novíssimas imunoterapias com anticorpos biespecíficos e as células CAR-T. O combo de tratamento mais adequado é definido entre médico e paciente.

3 *Acesso ao tratamento*

Ainda existe uma diferença muito grande entre os pacientes que se tratam no sistema privado e no público, e diminuir essa dura distância é um dos desafios da saúde no Brasil. Por isso, para quem está se tratando pelo SUS, um caminho é procurar orientação com seus especialistas e nas associações, como a International Myeloma Foundation (myeloma.org.br) e a Associação Brasileira de Linfoma e Leucemia (Abrale).

4 *Novas opções após recaída*

Apresentar recaídas ao longo da jornada, infelizmente, faz parte da característica do mieloma múltiplo. Por isso, ter diferentes alternativas de tratamento é tão importante para proporcionar a médicos e pacientes múltiplas opções de controle. Dialogar sobre o que existe disponível para cada caso é fundamental.

5 *Acompanhamento da doença*

Assim como muitas outras doenças comuns que não têm cura, como diabetes e hipertensão, o mieloma pode também ser acompanhado e bem tratado, permitindo qualidade de vida ao paciente. Informar-se, confiar no médico, na equipe multidisciplinar, na rede de cuidadores, participar do tratamento, ter voz ativa e ser ouvido são passos essenciais para uma vida com qualidade após o diagnóstico.

Maduro e Ortega são uma oportunidade para Lula

ANÁLISE

DANIEL BUARQUE

As últimas semanas registraram uma elevação da tensão entre Brasil e tradicionais aliados do governo de Luiz Inácio Lula da Silva na América Latina. A escalada do autoritarismo de parceiros ideológicos históricos, na Venezuela e na Nicarágua, levou o governo brasileiro a adotar finalmente uma posição mais séria e distante.

Com o aumento do radicalismo de Nicolás Maduro e Daniel Ortega, a diplomacia de Lula tem uma oportunidade para se mostrar equilibrada e independente em defesa da democracia, se afastando de alinhamentos problemáticos e aumentando o seu prestígio global.

Desde que retornou ao poder, Lula enfrenta o desafio de reafirmar o Brasil como liderança democrática na América Latina, parte do processo de projetar internacionalmente o País como potência emergente importante.

Essa ambição sofre pressão por conta da dificuldade de assumir este papel de líder e também pelos laços históricos do PT e do próprio Lula com regimes de esquerda autoritários na região.

Venezuela e Nicarágua por muito tempo se encaixavam como aliadas no projeto de uma América Latina soberana e com tendência de esquerda, mas passaram a ser um espinho para a diplomacia brasileira.

O autoritarismo, a repressão e o isolamento dessas nações se tornaram obstáculos para a construção de uma política externa brasileira que promovesse a democracia e os direitos humanos para assegurar um protagonismo regional do País.

Lula historicamente apoiou Maduro e Ortega, o que sempre gerou pressão sobre seu governo. Desde as eleições de 2022, o brasileiro foi questionado sobre os dois países e chegou a defender a existência de democracia neles. Isso criou um estresse com vizinhos e gerou fortes críticas domésticas.

As crises recentes parecem mudar este contexto e dar uma saída para Lula, que pode mostrar que a diplomacia brasileira e os interesses nacionais estão acima dessas amizades. A tensão criada por Maduro e Ortega deve ser vista como um presente, uma forma de romper sem precisar dizer que mudou de ideia em relação ao passado.

Janela de oportunidade
Tensão criada por Maduro e Ortega pode ser chance de romper sem precisar dizer que mudou de ideia

As suspeitas de fraude na Venezuela forçaram o Brasil a rejeitar a pressão do regime para reconhecer os dados oficiais. Desde antes das eleições, Lula falou publicamente contra declarações do venezuelano sobre o risco de "banho de sangue" após a eleição, e foi ridicularizado por Maduro, que recomendou chá de camomila. Este afastamento é sem precedentes.

Na Nicarágua, a recusa de Ortega em aceitar o diálogo também levou a um afastamento de Lula. Pouco depois da crise com a Venezuela, Brasil e Nicarágua expulsaram mutuamente seus embaixadores, marcando uma escalada na tensão entre os dois governos.

RECONFIGURAÇÃO. Os dois movimentos representam uma oportunidade rara de reconfigurar a política externa do terceiro mandato de Lula. Em vez de se manter alinhado a regimes que violam direitos humanos, o governo pode usar essa conjuntura para fortalecer sua imagem.

Trata-se de uma chance de posicionar o Brasil em defesa dos valores democráticos e dos direitos humanos, se alinhando com as nações que condenam as práticas autoritárias na América Latina. Além disso, a mudança pode ajudar Lula a neutralizar as críticas internas. Ao se afastar desses líderes, ele pode dar fim a acusações de radicalismo ou de posição antidemocrática.

O contexto também traz alguns riscos para a diplomacia brasileira. Não aproveitar a oportunidade e ceder aos laços de amizade pode enfraquecer as credenciais de independência da política externa lulista.

Por outro lado, uma ruptura com esses países pode fazer com que o Brasil tenha uma menor influência sobre os rumos deles, e acabe afastado de processos de negociação, pacificação e democratização. Participar de movimentos contrários aos interesses desses regimes poderia fortalecer o pleito brasileiro por um papel global mais importante.

A política externa brasileira sempre se beneficiou de uma abordagem pragmática. Para que Lula possa capitalizar as oportunidades oferecidas pelo radicalismo de Maduro e Ortega, será necessário um equilíbrio entre firmeza na defesa dos valores democráticos e manutenção da capacidade de diálogo.

Essa abordagem permitiria ao Brasil continuar a exercer um papel de liderança na América Latina, sem abandonar sua tradição de diálogo e mediação. Ao mesmo tempo, Lula pode reforçar sua imagem se colocando como um líder comprometido com a democracia e os direitos humanos, tanto no cenário internacional quanto perante o eleitorado brasileiro. ●

EDITOR-EXECUTIVO DO PORTAL INTERESSE NACIONAL

Lourival Sant'Anna carta@lourivalsantanna.com

O voo de Kamala Harris

No dia 21 de julho, escrevi aqui que Joe Biden já havia desistido da corrida presidencial, que provavelmente apoiaria Kamala Harris, e a iniciativa da disputa estava com os democratas. Horas depois, Biden anunciou essas decisões. E Kamala tirou de Donald Trump o favoritismo.

Pela média das pesquisas nacionais, calculada pelo site FiveThirtyEight, Kamala tem 46,3% das intenções de voto, ante 43,7% de Trump. Bem mais significativo: ela está à frente 4 pontos porcentuais nos três Estados decisivos: Pensilvânia, Michigan e Wisconsin.

Muita coisa pode acontecer até novembro, mas a tendência está a favor de Kamala, porque ela não carrega o peso da rejeição a Trump e a Biden.

Kamala foi incumbida por Biden de cuidar da imigração, mas não foi bem. O tema é uma das principais linhas de ataque de Trump, que despeja números falsos, como o de que 20 milhões de estrangeiros teriam entrado ilegalmente nos EUA, incluindo 70% dos presos da Venezuela, 20 mil soldados chineses, estupradores e assassinos.

INFLAÇÃO. Outra é a inflação: os preços dos alimentos subiram 20% no governo Biden, castigando o eleitor de mais baixa renda, base dos democratas, embora Trump tenha arrastado parte dessa fatia em 2016, e perdido em 2020. Kamala apresentou na sexta-feira um plano populista para recuperar o poder de compra da classe média, que inclui US$ 25 mil de subsídios para a compra da primeira

O que pode salvar Kamala Harris é a rejeição do eleitor americano a Donald Trump

casa, perdão de dívida com serviços de saúde e dedução tributária de US$ 6 mil para famílias no primeiro ano de vida do bebê. O Comitê para um Orçamento Federal Responsável, instituto independente, calcula que essas promessas elevariam em US$ 1,7 trilhão em uma década o déficit, que já alcança US$ 31 trilhões.

Kamala promete ainda combater a "especulação dos preços", um tipo de controle que nunca houve nos EUA, mas sim no Brasil, Argentina e Venezuela, sempre levando à hiperinflação. Antes desse anúncio, os discursos de Kamala focavam em temas genéricos, como olhar para o futuro em contraste com a proposta de Trump de "tornar a América grande de novo". Isso injetou um tom positivo na campanha, em contraste com o mote negativo de Biden, de que Trump ameaça a democracia.

As pesquisas que colocam Kamala à frente capturam a primeira fase da campanha, em que ela representou a novidade e as promessas genéricas. Agora, Kamala entrou numa nova etapa, que apresenta oportunidades e riscos. A estratégia de intervenção do Estado na economia, que na pandemia se traduziu em transferência de dinheiro aos necessitados, é em parte responsável pela inflação. O Banco Central procurou contê-la com aumento dos juros, que elevou o preço dos empréstimos para a compra de bens duráveis e moradia. A aposta é arriscada: pode atrair o voto da baixa renda e repelir o eleitor moderado. O que pode salvá-la é a rejeição a Trump. ●

É COLUNISTA DO ESTADÃO E ANALISTA DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS

Guerra contra o Hamas

Ataque de Israel mata 18 pessoas em Gaza

Um ataque israelense no centro da Faixa de Gaza matou 18 pessoas ontem, todos da mesma família, incluindo menores de idade e idosos. Os mísseis de Israel atingiram uma casa e um depósito ao lado que abrigava civis deslocados, segundo o Hospital Mártires de Al-Aqsa Deir al-Balah. ●

ABDEL KAREEM HANA/AP

Guerra contra a Rússia

Ataque da Ucrânia destrói pontes em Kursk

Um novo ataque da Ucrânia na cidade russa de Kursk, distante 520 quilômetros de Moscou, destruiu ontem duas pontes utilizadas para abastecer as defesas da região e retirar civis. Segundo autoridades russas, o ataque também deixou mortos, embora o número seja desconhecido. ●

A nova corrida nuclear

A redução das tensões, registrada após a Guerra Fria, deu lugar a uma nova escalada atômica global

ARTIGO

Enfrentar novas ameaças nucleares será um teste para os EUA, que devem assegurar seus aliados de que seu guarda-chuva nuclear ainda os protege. E, infelizmente, terá de expandir seu arsenal atômico. Titubear significará a proliferação entre inimigos e amigos, tornando os EUA e o mundo menos seguros.

Evidências dos novos perigos estão por toda parte. A China está construindo centenas de silos de mísseis em seus desertos no norte. Vladimir Putin vocifera a respeito de usar armas nucleares e ameaça apontar mais mísseis para a Europa. O Irã está mais próximo da bomba hoje do que estava cinco anos atrás. A Coreia do Norte afirma que está "reforçando" seu programa nuclear.

Tudo isso representa uma grande mudança. Entre 1986 e 2023, o número de ogivas no planeta caiu de 70 mil para 12 mil, conforme o fim da Guerra Fria ocasionou cortes de gastos em defesa. Os EUA diminuíram seu arsenal mantendo, ao mesmo tempo, uma dissuasão poderosa. Hoje, possuem uma "tríade" menor de armas nucleares.

Até 2009, Barack Obama ainda tinha esperança de "um mundo sem armas nucleares". Quando se tornou presidente, Joe Biden buscou o controle de armas após o caos do governo Trump. Em vez disso, as ameaças se proliferaram e a tecnologia se espalhou para novos domínios e outras mãos.

CENÁRIO. A Rússia planeja colocar uma bomba em órbita; as ogivas norte-coreanas são capazes de alcançar o território continental dos EUA. Milícias como os houthis têm mísseis sofisticados. China, Irã, Rússia e Coreia do Norte estão cooperando militarmente.

O Pentágono teme que tudo isso extenue o arsenal americano e complique ainda mais as relações internacionais. Isso também dificulta a dissuasão. Quando os EUA incluíram a Coreia do Sul em seu guarda-chuva nuclear, a Coreia do Norte não tinha nem bombas atômicas nem mísseis de longo alcance. Agora, tem mísseis nucleares capazes de incinerar cidades americanas.

Em um mundo cada vez mais perigoso, é imprudente deixar o guarda-chuva nuclear dos EUA desaparecer

A esperança de que escudos antimísseis sejam capazes de proteger os EUA é equivocada: eles não funcionam bem contra mísseis de longo alcance. A seguinte dúvida espreita qualquer presidente americano: você sacrificaria Los Angeles para vingar Seul? E seus inimigos acreditam que você o faria?

Os aliados também se encontram diante de dúvidas cruéis. Eles sabem que o populismo isolacionista não desaparecerá nos EUA, independentemente de quem vier a ocupar o Salão Oval no próximo ano. Eles compreendem que as forças americanas estão sobrecarregadas e sua promessa de dissuasão é menos crível do que já foi. Se duvidar do guarda-chuva dos EUA, a Coreia do Sul poderá construir sua própria bomba. O Japão pode seguir uma lógica similar. A Europa está discutindo se as armas nucleares britânicas e francesas serão suficientes para dissuadir a Rússia, se os EUA abandonarem a Otan.

PROLIFERAÇÃO. Se o Irã obtiver a bomba, a Arábia Saudita pode fazer o mesmo. A proliferação seria desestabilizadora. Com mais dedos perto de botões, as chances de erros de cálculo crescem. A probabilidade de guerras convencionais ocorrerem também poderá subir se os países tentarem impedir seus inimigos de se nuclearizar.

Como os EUA deveriam responder? Os controles de armas emperraram. A Rússia suspendeu sua participação no Novo Start, pacto que expira em 2026. A China cessou as conversas em julho. A Coreia do Norte rejeitou convites para negociar. Mas seria imprudente desistir.

Se voltarem à mesa, os rivais deverão negociar com mais seriedade se souberem que os EUA estão numa posição de força. Isso significa que os americanos deveriam estar preparados para construir um arsenal maior e mais diversificado, quando o Novo Start expirar.

O Pentágono já começou a se movimentar, adotando novas armas, como um míssil nuclear de cruzeiro lançado do mar. Mas a falta de acordo partidário cria incerteza. Biden tranquiliza aliados enviando mais bombardeiros e submarinos com capacidade nuclear para Europa e Ásia. Trump e alguns republicanos isolacionistas podem argumentar que nada disso é necessário para proteger os EUA. Eles estão errados.

A dissuasão estendida é essencial. Contraintuitivamente, os EUA escolhem tornar seu território mais vulnerável para proteger aliados a milhares de quilômetros de distância. Ao fazê-lo, evitam a desestabilizadora proliferação nuclear. Esta lógica tem mantido os EUA mais seguros há 80 anos. Em um mundo perigoso, seria imprudente deixar o guarda-chuva americano desaparecer. ● TRADUÇÃO DE GUILHERME RUSSO

Eleição nos EUA

Kamala lidera contra Trump em 2 Estados-pêndulo, diz pesquisa

WASHINGTON

A vice-presidente e candidata democrata à presidência Kamala Harris lidera as intenções de voto em dois Estados-pêndulo cruciais para a eleição dos Estados Unidos, segundo a nova pesquisa do *The New York Times* com o Siena College publicada ontem. Harris está à frente do republicano Donald Trump no Arizona e na Carolina do Norte.

A democrata aparece com 50% contra 45% no Arizona, em uma vantagem acima da margem de erro de dois pontos. Na Carolina do Norte, ela tem 49% contra 47% do republicano, que ganhou no Estado em 2020.

O resultado mostra uma melhora dos democratas em comparação a maio, data da pesquisa anterior do *NYT* com a Siena College nos Estados do Cinturão do Sol. Trump liderava no Arizona contra o presidente e então candidato Joe Biden por 50% a 41%. A Carolina do Norte não foi incluída na primeira sondagem.

O Cinturão do Sol representa o grupo de Estados do Sul e Sudoeste dos EUA e é visto como essencial para Trump vencer. A vitória do republicano era dada como certa na região antes da desistência de Biden, mas fica ameaçada com o crescimento rápido de Harris, que vê um caminho alternativo para conquistar os 270 votos do Colégio Eleitoral necessários para vencer a eleição.

A vice-presidente ganhou força entre os hispânicos, negros, jovens e mulheres. Esses setores hesitavam em apoiar Biden há meses e se engajaram na campanha somente depois de o presidente desistir da disputa eleitoral após o fraco desempenho no primeiro debate presidencial.

Com Kamala, a campanha democrata acredita ser possível reconstruir a coalizão de eleitores responsável pela vitória de Biden em 2020. Trump, por sua vez, é o candidato favorito de homens brancos sem formação universitária e dos mais velhos. ● NYT

Imigração

Japão entra na briga por mão de obra estrangeira

Políticas criadas apenas para estadias de curto prazo podem prejudicar país na competição global por trabalhadores

MAEBASHI, JAPÃO

Ngu Thazin queria deixar seu país devastado pela guerra em busca de um futuro melhor. Por isso, ela se concentrou no Japão. Em Mianmar, estudou japonês e se formou em química. No entanto, aceitou um emprego no Japão trocando fraldas e dando banho em residentes de uma casa de repouso em uma cidade de médio porte. "Para ser honesta, quero morar no Japão porque é seguro", disse.

O Japão precisa desesperadamente de pessoas como Thazin para preencher os empregos deixados em aberto por uma população em declínio e envelhecida. O número de trabalhadores estrangeiros quadruplicou desde 2007, para mais de 2 milhões, em um país de 125 milhões de pessoas. Muitos desses trabalhadores fugiram de salários baixos, repressão política ou conflito armado.

No entanto, mesmo que os estrangeiros se tornem muito mais visíveis no Japão, trabalhando como caixas de lojas de conveniência, funcionários de hotéis e garçons, eles são tratados com ambivalência. Os políticos continuam relutantes em criar caminhos para que eles permaneçam indefinidamente.

Isso pode acabar prejudicando o Japão em sua concorrência com Coreia do Sul, Taiwan, Austrália e Europa, que também estão lutando para encontrar mão de obra. A resistência política à imigração levou a um sistema legal e de apoio nebuloso que dificulta o estabelecimento de raízes para os estrangeiros.

NORIKO HAYASHI/THE NEW YORK TIMES

Trabalhadora do Nepal trabalha em pousada em Oigami Onsen

QUEDA. Os trabalhadores nascidos no exterior recebem, em média, 30% menos do que os japoneses. Com medo de perder o direito de permanecer no Japão, eles têm relações precárias com seus empregadores, e o avanço na carreira pode ser ilusório.

As políticas são projetadas para que "as pessoas trabalhem no Japão preferencialmente por um curto período", disse Yang Liu, pesquisador do Instituto de Pesquisa de Economia, Comércio e Indústria em Tóquio. "Se o sistema continuar como está, a probabilidade de que os trabalhadores estrangeiros parem de vir se tornou muito alta."

Em 2018, o governo aprovou uma lei autorizando um aumento acentuado no número de "trabalhadores convidados" de baixa qualificação autorizados a entrar no país. Este ano, o governo se comprometeu a mais do que dobrar o número desses trabalhadores nos próximos cinco anos, para 820 mil.

Ainda assim, os políticos estão longe de abrir as fronteiras do país. O Japão ainda não experimentou o tipo de imigração que convulsionou a Europa ou os EUA. O número total de residentes nascidos no exterior no Japão é de 3,4 milhões, menos de 3% da população. A porcentagem na Alemanha e nos EUA é cerca de cinco vezes maior.

MUDANÇA. Na Província de Gunma, a dependência de trabalhadores estrangeiros é inconfundível. No vilarejo de Oigami Onsen, onde muitos restaurantes, lojas e hotéis estão fechados, metade dos 20 funcionários em tempo integral da Ginshotei Awashima, tradicional pousada, veio de Mianmar, Nepal ou Vietnã. Com a localização rural da pousada, "não há mais japoneses que queiram trabalhar aqui", disse Wataru Tsutani, o proprietário.

Ngun Nei Par, gerente geral da pousada, formou-se em geografia em Mianmar. Ela espera que o governo japonês facilite o caminho para a cidadania, o que lhe permitiria trazer o resto de sua família para o Japão algum dia. Tsutani defende uma mudança de paradigma. "Ouço muito que o Japão é um país único", disse Tsutani. "Não há necessidade de dificultar tanto a permanência dos estrangeiros no Japão. Nós queremos trabalhadores." ● NYT

Comportamento

‘Efeito bet’ faz procura para tratar vício em jogo crescer 175% no HC

‘Se fosse uma droga, seria o crack’, compara psicóloga, dizendo que essa prática pode causar dependência, tolerância e até crise de abstinência

ANDRÉ BERNARDO

Vinte e seis dias. Esse foi o tempo que Fiodor Dostoievski (1821-1881) levou para concluir as 232 páginas de *O Jogador* (1866). Viciado em roleta, o autor precisava do dinheiro do adiantamento para pagar dívidas. Por essa razão, escreveu sobre algo que conhecia bem: o jogo patológico em uma cidade imaginária chamada Roletemburgo. Dostoievski é também o nome fictício de um jogador de 49 anos que vive em São Paulo e, desde 2021, frequenta as reuniões dos Jogadores Anônimos.

“Por que o jogo é pior do que qualquer outro meio de ganhar dinheiro? É verdade que, de cem que jogam, só um ganha. Mas, o que é que tenho a ver com isso?”, indaga o autor clássico. Por repetidas vezes, o escritor perdeu o que tinha com jogatina. Com credores batendo à porta, chegou a fugir com a família para a Suíça.

Já o Dostoievski de São Paulo, de 49 anos, contou à reportagem do **Estadão** que, quando tinha 30, sentou numa mesa de pôquer e começou a jogar por dinheiro. Até os 48, jogou de tudo: pôquer, cavalo, bet. Quando descobriu as apostas esportivas online, o que era ruim ficou pior: estourou cartões, pediu empréstimos, contraiu dívidas... Só não se matou porque não teve coragem.

“Para apostar em cavalo, você precisa ir ao jóquei. Para ganhar na roleta, precisa encontrar um cassino. Mas, para jogar na bet, não precisa ir ao estádio. Joga em casa mesmo. É como ter um cassino na palma da mão”, compara o jogador, em recuperação há seis meses.

O fácil acesso às bets impulsionou a busca por tratamento no Programa Ambulatorial Integrado dos Transtornos do Impulso (Pro-amiti). A unidade registrou um salto de 175% – de 58 inscritos em 2022 para 160 em 2023. O aumento da procura por jovens adultos (de 18 a 30 anos) foi ainda mais expressivo: 480%. Saltou de 10 para 58. “A procura sempre aumenta quando o acesso às apostas é ampliado e um jogo se torna popular. Foi assim com os bingos, até sua proibição, em 2004. Agora, o fenômeno se repete com as apostas online”, analisa o psiquiatra Hermano Tavares, coordenador do Pro-amiti.

“Desde que as apostas online foram legalizadas, em 2019, o perfil do paciente mudou: a média de idade caiu (de 47 anos para 30), o predomínio de homens aumentou e os jogos mais relatados passaram a ser as apostas esportivas e os cassinos online”, descreve o médico. Fundado em 2004, o Pro-amiti trata, entre outros transtornos do impulso, compras compulsivas, dependência de comida e impulso sexual excessivo. Estima-se que já tenha atendido mais de 5 mil pacientes.

> **Exemplo de jogador**
> **‘Para a bet, não precisa ir ao estádio. Joga em casa mesmo. É como ter um cassino na palma da mão’**

CRACK. São nove os critérios estabelecidos pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5, na sigla em inglês) para um jogador ser classificado como compulsivo ou patológico. Tentar parar e não conseguir, voltar a jogar para recuperar o que perdeu e colocar em risco a família, o trabalho ou o estudo por causa do jogo são apenas três. “Se a bet fosse droga, eu diria que é o crack. Seu poder aditivo é maior que o da cocaína, por exemplo”, compara a psicóloga Juliana Bizeto. “Quanto menor o intervalo entre aposta e resultado, maior é o risco de compulsão. Para piorar, pode jogar sozinho. Causa mais dano porque não há controle social.”

Juliana Bizeto é autora do capítulo dedicado a Jogo Patológico do livro *Dependências Não Químicas e Compulsões Modernas* (Editora Atheneu, 2016). Ela explica que, a exemplo do tabaco e do álcool, o transtorno do jogo também envolve dependência, tolerância e abstinência.

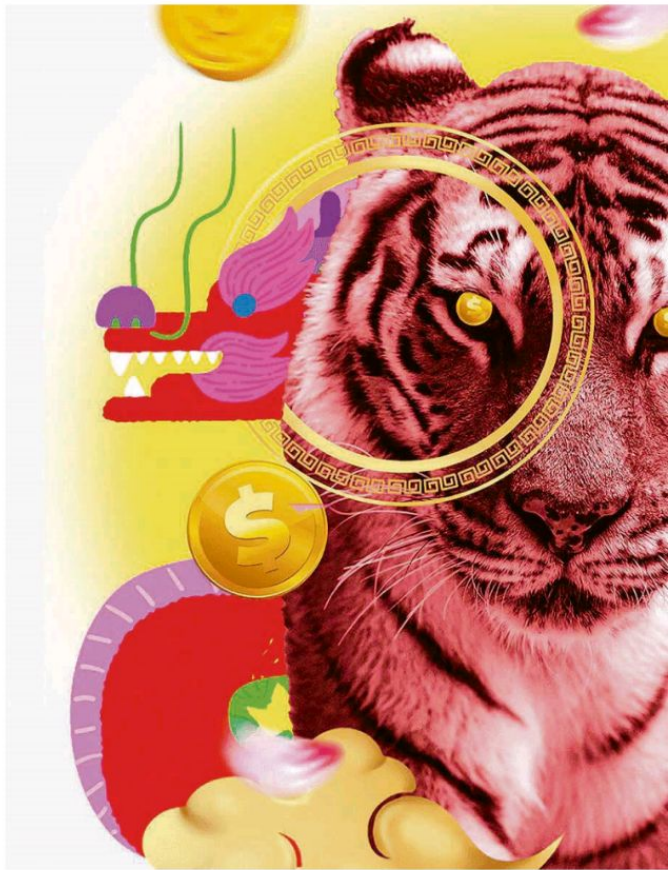
Dependência porque o jogador compulsivo pensa em jogo 24 horas: onde, como e quando jogar são pensamentos recorrentes. Tolerância porque, para sentir o mesmo efeito de antes, precisa fazer apostas cada vez maiores. E abstinência porque, quando não consegue jogar, chega a passar mal. Alguns dos sintomas relatados são físicos, como dor no peito, suor nas mãos e tremor nas pernas.

FASES. No livro, Bizeto descreve as três fases do jogo. A primeira é a da vitória. Por sorte ou habilidade, o jogador ganha quase tudo. Esbanjando autoconfiança, aumenta a frequência e o valor das apostas. A segunda é a da perda. Quanto mais perde, mais quer jogar. Aposta o que pode e o que não pode, como salário ou poupança. A terceira é a do desespero. Chega a praticar atos ilícitos, como roubo ou fraude, para continuar apostando. Quando se dá conta do buraco em que se meteu, entra em pânico.

“Jogador compulsivo é movido à adrenalina. Ganhando ou perdendo, gosta de jogar. Se perde, joga para recuperar o dinheiro. Se ganha, joga para ficar milionário. O jogo, porém, nunca perde. Quem perde é o jogador”, admite o Dostoievski de São Paulo.

RISCO. Hoje, no Brasil, existem entre 1 mil e 1,5 mil plataformas de apostas (“bets”, no original). A estimativa é do Instituto Jogo Legal (IJL). Cada uma delas oferece dezenas de modalidades de aposta, como simples, múltipla e combinada. E não é só futebol. O jogador também pode apostar em basquete, tênis, vôlei... Outro tipo de jogo é o slot – mais conhecido como “caça-níquel”.

Atualmente, o mais popular exemplar do gênero é o Jogo do Tigrinho (ou Fortune Tiger). “Vence a partida quem tiver a ‘sorte’ de combinar três símbolos”, explica Magnho José, presidente do IJL. “Os valores de aposta vão de R$ 0,50 a R$ 600 a cada rodada.”

Em São Paulo, crianças e adolescentes têm pedido so- →

Onde buscar ajuda

- **Programa Ambulatorial Integrado dos Transtornos do Impulso (Pro-amiti)**
  Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da FMUSP
  Site: proamiti.com.br
  Telefone: (11) 99004-6247
- **Jogadores Anônimos**
  Site: jogadoresanonimos.com.br
  Telefone: (11) 99571-6942

ETHIENY KAREN PEREIRA FERREIRA/ESTADÃO

Com apostas online legalizadas, em 2019, o perfil mudou e a média de idade caiu, atingindo a geração Z

⊝ corro nas escolas por causa do Jogo do Tigrinho. Quem alerta é o psicólogo Rodrigo Nejm, especialista em Educação Digital do Instituto Alana. “Com vergonha dos pais, muitos alunos procuram os professores e relatam sintomas preocupantes, como perda de concentração ou dificuldade para dormir. Alguns chegam a dizer: ‘Estou perdendo o controle!’”.

> ***“Desde que as apostas online foram legalizadas, em 2019, o perfil do paciente mudou: a média de idade caiu (de 47 anos para 30), o predomínio de homens aumentou e os jogos mais relatados passaram a ser as apostas esportivas e os cassinos online”***
> **Hermano Tavares**
> Coordenador do Pro-amiti

O psiquiatra Daniel Spritzer, coordenador do Grupo de Estudos sobre Adições Tecnológicas (Geat), adverte que crianças e adolescentes são mais vulneráveis aos efeitos das apostas e têm mais dificuldade para identificar um comportamento compulsivo que os adultos. “Quanto mais cedo se começa a jogar, maior é o risco de dependência.”

SÓ POR HOJE. Duas pesquisas ajudam a traçar o perfil do jogador de bet. Uma é da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima). Segundo o levantamento, 14% da população já usou aplicativos. Desses, 40% consideram as apostas como “chance de ganhar dinheiro rápido em momentos de necessidade” e 22% como “investimento financeiro”.

A outra é do Datafolha. A pesquisa revela que 15% dos brasileiros dizem fazer ou já ter feito apostas online. Desses, 8% admitem que continuam apostando, enquanto 7% dizem ter apostado, mas não apostam mais. Ainda segundo a pesquisa, 55% dos entrevistados são contrários às apostas online. A pesquisa da Anbima ouviu 5,8 mil pessoas e o Datafolha, 2 mil, todas com 16 anos ou mais.

Para a psicóloga Maria Paula Magalhães Tavares de Oliveira, supervisora do Programa Ambulatorial do Jogo (Pro-amjo), do Hospital das Clínicas da USP, a regulamentação das bets valoriza benefícios à economia, mas ignora riscos à saúde. “A procura por tratamento aumentou expressivamente e não dispomos de serviços para atender a demanda. Os profissionais não estão preparados para identificar ou tratar o problema”, adverte.

Entre outras medidas, ela recomenda divulgar alertas sobre o perigo do transtorno, proibir a publicidade em locais próximos de escolas e inibir a veiculação de mensagens automáticas em sites, e-mails e afins. “Essas ações têm efeito limitado, mas são importantes medidas de redução de danos”, pondera.

O intervalo de tempo entre começar a jogar (fase da vitória) e perder o controle (fase do desespero) gira em torno de cinco anos, mas, em alguns casos, pode chegar a 20. Em geral, quando jogadores compulsivos procuram atendimento, já estão em estágio avançado. Ou seja, acumularam perdas: de dinheiro, emprego, amigos e familiares etc.

O tratamento é multidisciplinar e abrange a participação de psicólogos, psiquiatras e até neurologistas. “O que existe de mais moderno é o neurofeedback e a neuromodulação (*estimulação magnética transcraniana*)”, observa a psicóloga Juliana Bizeto. “Essas técnicas ajudam o cérebro a controlar o impulso de jogar.”

Os especialistas recomendam, ainda, terapia familiar e grupo de apoio. Terapia de casal e família é um dos dez tratamentos fornecidos pelo Pro-amiti. O serviço oferece desde acompanhamento psiquiátrico individual até grupo de atividade física. Já o Jogadores Anônimos (JA) é uma irmandade que surgiu nos Estados Unidos em 1957, chegou ao Brasil em 1993 e tem como lema “só por hoje evitarei a primeira aposta”.

São, ao todo, 38 endereços em 14 Estados e no Distrito Federal. O único requisito para ingressar no JA é o desejo de parar de jogar. “Hoje, só jogo *Super Trunfo* sobre Cães de Raça com minha filha”, brinca o Dostoievski do JA. “Jogar, eu posso. Não posso é apostar. Aliás, não jogo nem na MegaSena de Natal. Não quero despertar o monstro que existe dentro de mim.” ●

36% das pessoas atendidas têm menos de 30 anos

Jovens com menos de 30 anos, a chamada geração Z, já somam mais de um terço (36,3%) dos pacientes atendidos por dependência no HC. Para especialistas, a falta de fiscalização da publicidade abusiva e a ampliação do setor de apostas no País impulsionam o problema.

Quando os dados começaram a ser tabulados pelo Pro-Amjo, em 2015, havia apenas um paciente abaixo de 30 anos. No ano passado, o número saltou para 58. Até julho de 2024, a proporção entre a geração Z e os mais velhos vinha se mantendo em relação a 2023. De acordo com o ambulatório, os mais jovens já chegam para atendimento com alto nível de endividamento, após a família descobrir o vício em jogos.

> **Avanço rápido**
> **Quando dados começaram a ser tabulados, em 2015, havia um paciente nessa faixa etária; agora, são 58**

Psicóloga especialista em Transtorno do Jogo no Pro-Amjo, Maria Paula Magalhães acredita que a instantaneidade das apostas e a relação das bets com esportes contribuem no processo de vício. “Hoje, vemos jovens de 20 e poucos anos muito endividados, contraindo dívidas e de uma maneira rápida”, afirma.

ALHEIO A ALERTAS. “Eu não via meu dinheiro como dinheiro, mas como ficha de aposta.” A frase é do estudante de Ciências Contábeis Fernando (nome fictício), de 26 anos. Ele fez as primeiras apostas em bets aos 15, com quantias pequenas. Mas o que começou como diversão se tornou vício.

Depois de perder dois carros, um apartamento e uma casa de praia nos jogos de azar, ele ainda tinha certeza de que conseguiria recuperá-los. “Eu acreditava, assistia bastante esporte e tinha amor ao futebol. Achava que meus palpites sempre seriam vitoriosos”, relata. “Fazia loucuras para poder jogar, meu salário não durava três dias.”

Sem entender que tinha uma doença, o jovem foi alertado por familiares, que sugeriram que ele acompanhasse uma reunião dos Jogadores Anônimos. Desde essa época, Fernando frequenta as reuniões, que ocorrem uma vez por semana. Há quatro meses sem jogar, Fernando contou que deixou de administrar o próprio dinheiro após entrar no grupo de apoio. Em acordo com a família, ficou decidido que ele não teria posse do cartão de crédito nem independência financeira.

O movimento de tentar recuperar as perdas, como Fernando fez, é um dos principais indicadores do vício, segundo Robson Gonçalves, economista comportamental e professor da Fundação Getúlio Vargas. “Isso é chamado de viés de custos irrecuperáveis. A pessoa pensa: ‘Não cheguei até aqui para desistir’. E acha que o que deu tantas vezes errado vai começar a dar certo”, alerta.

Os jovens são mais suscetíveis a entrar em um vício porque a formação completa do cérebro ocorre por volta dos 25 anos. “O córtex pré-frontal é o último a ser formado”, explica a psiquiatra Nicole Rezende.

MAPEAMENTO. Segundo o Mapa Serasa Crédito de maio de 2024, 16,7% das pessoas de 18 a 25 anos que contraem empréstimo de crédito consignado usam o dinheiro para jogos de apostas na internet. ● ANNA SCABELLO, GABRIEL GOMES, GUILHERME NANNINI, LETICIA QUADROS E VINÍCIUS NOVAIS

Projeto Dezconecte é destaque do 34º Curso Estadão de Jornalismo

Qual a influência das redes sociais na saúde mental da geração Z? Por que essa faixa etária está ficando mais sujeita a vícios, seja em compras ou em jogos como o do Tigrinho? Essas são algumas perguntas que deram origem ao projeto Dezconecte, desenvolvido pela 34.ª turma do Curso Estadão de Jornalismo, do qual esta reportagem faz parte.

É possível encontrar mais conteúdo sobre o tema no site (bit.ly/dezconecte) e nos perfis do Dezconecte no Instagram e no TikTok. O programa para jovens jornalistas do Estadão foi criado em 1990, para aproximar do mercado de trabalho universitários e recém-formados, conhecidos carinhosamente como Focas. O curso tem parceria com a Universidade de Navarra e patrocínio do Mercado Livre. ●

NOTAS E INFORMAÇÕES

GCM maior e menos eficiente

SP tem mais guardas-civis, mas ações caem, num claro sinal de trabalho mal realizado

O contingente de guardas-civis municipais cresceu nos últimos anos na cidade de São Paulo, mas as ações executadas pela corporação diminuíram. É difícil entender esse fenômeno, no qual mais agentes entregaram menos serviços essenciais à população paulistana, mas é exatamente isso o que os números sobre a Guarda Civil Metropolitana (GCM) revelam em relação ao seu trabalho entre 2020 e 2023.

Justamente nesse período, em que a quantidade de agentes saltou de 5.955 para 7.106, os indicadores sobre a GCM da maior metrópole do País só registraram queda. Foram realizadas menos, e não mais, ações de apoio à fiscalização em área municipal, combate ao comércio irregular, patrulha em unidades escolares, proteção ambiental e apoio à Operação Redenção – iniciativa voltada à Cracolândia. O volume de multas aplicadas caiu.

Os dados obtidos por meio da Lei de Acesso à Informação (LAI) pelo colunista do **Estadão** Marcelo Godoy mostram que o paulistano está diante de um cenário, no mínimo, de incompetência ou ineficiência. Há algo de muito errado no atendimento das demandas da população, e os números da própria Prefeitura não foram capazes de levar a uma revisão da aplicação da força de trabalho da GCM. Ao contrário.

Essa "tropa" que só cresce parece ter se distanciado de suas responsabilidades constitucionais – tais como proteção de bens, serviços e instalações do Município. Talvez isso ajude a explicar o abandono da capital nos últimos anos.

Ademais, desde 2021, os guardas-civis passaram a portar fuzis, como se policiais militares fossem. Enquanto não prestam seus serviços de caráter preventivo a contento e invadem esferas do policiamento ostensivo, agentes da GCM – da banda podre, importante destacar – já se viram enredados em uma série de condutas condenáveis. São relatos de truculência contra a população em situação de rua e, no mais recente escândalo, suspeita de envolvimento em uma milícia que extorquia comerciantes na Cracolândia.

Nada disso, ao que tudo indica, freou o populismo em tempos de embate eleitoral, independentemente da coloração ideológica daqueles que se apresentam para comandar a cidade pelos próximos quatro anos. Recentemente, o prefeito Ricardo Nunes (MDB), que tentará a reeleição e passou a adotar um discurso duro na área de segurança pública para se alinhar ao bolsonarismo, autorizou a nomeação de mais 500 agentes. Guilherme Boulos (PSOL), por sua vez, prometeu dobrar o contingente de guardas-civis. Definitivamente, a falta de agentes municipais não parece ser o problema de São Paulo.

O próximo prefeito poderá ajudar muito na área de segurança pública, a começar por colocar os guardas-civis para trabalhar bem, em ações de prevenção e na proteção do patrimônio municipal, por exemplo. Promessas de fortalecimento da GCM para combater o crime, como as de muitos candidatos, a depender do seu histórico no cumprimento das obrigações mais elementares, são inócuas. Se falha no básico, nada garante que terá êxito nessa missão, que, vale sempre lembrar, compete às polícias. ●

Ambiente

Santuário de tamanduás, araras-azuis e onças é destruído no Pantanal

Aves comem os frutos das palmeiras acuri e bocaiuva, que podem agora levar um ano e meio ou mais para produzir frutos

JULIANA DOMINGOS DE LIMA

Comandado pela bióloga Neiva Guedes, o Instituto Arara Azul atua no Pantanal há quase 30 anos. Ele foi criado para garantir a reprodução e a permanência das aves em seu hábitat, protegendo-as do tráfico de animais e de outros riscos. Nesse período, conseguiu aumentar a população de araras-azuis e até expandi-las para outras regiões do bioma.

Mas, nos últimos anos, o trabalho de conservação realizado pelo instituto convive com mais uma ameaça recorrente: o fogo. Embora incêndios façam parte até certo ponto do ecossistema do Pantanal, Neiva descreveu o evento que atingiu a propriedade onde está a base principal da organização, no Mato Grosso do Sul, nos dias 1.º e 2 de agosto, como algo sem precedentes.

"Foi um fogo avassalador, numa velocidade e impacto que a gente nunca viu, queimando árvores centenárias", disse ao **Estadão**. Muitas dessas árvores são justamente a base da alimentação das araras-azuis. Elas são especialistas (se alimentam apenas de determinadas espécies) e comem os frutos das palmeiras acuri e bocaiuva, que podem levar um ano e meio ou mais para produzir frutos. Até lá, o projeto planeja suplementar a alimentação das aves.

Segundo Neiva e o proprietário da área, Roberto Klabin, o incêndio consumiu quase 80% da Estância Caiman entre o fim de julho e o início de agosto. Além do santuário das araras, a fazenda de 53 mil hectares no Município de Miranda (MS) abriga outros projetos ambientais, como Onçafari e Instituto Tamanduá.

ARQUIVO/INSTITUTO ARARA AZUL
Fogo tem sido problema recorrente e levado trabalho à estaca zero

De acordo com a coordenadora do Instituto Tamanduá, Flávia Miranda, foram resgatados uma onça, dois tamanduás, três antas e um jabuti com ferimentos após os incêndios. A maioria não sobreviveu. O instituto planeja instalar um hospital veterinário em sua casa base na Caiman para melhorar o atendimento emergencial aos animais.

O diretor do SOS Pantanal, Gustavo Figueirôa, destacou a tragédia que acomete a fauna do Pantanal ano após ano: "Muitos morrem e os que não morrem enfrentam uma terra arrasada. E não é só o fogo: a gente não pode esquecer da seca. Muitos animais morrem por falta de acesso à água".

ESTACA ZERO. Segundo Flávia Miranda, o Instituto Tamanduá ainda estava reabilitando filhotes que perderam suas mães nos incêndios de anos anteriores. Com a aproximação do fogo em 2024, tiveram de retirá-los da vida livre e recolocá-los em cativeiro. "Se a gente colocar na balança de um projeto de conservação, é voltar para a estaca zero, começar de novo tudo que a gente fez desde 2020, lamentou.

No caso das araras, que podem voar e normalmente não sofrem ferimentos pelo fogo, a fumaça tem efeitos de longo prazo no desenvolvimento. São doenças de pele, baixa imunidade, pneumonia, maior número de óbitos de filhotes nascidos e até nanismo. ●

Saúde

Nova variante do HIV circula no Brasil, diz estudo

Vírus combina genes dos subtipos B e C, predominantes no País; houve registro de 4 casos, na Bahia, Rio e Rio Grande do Sul

BÁRBARA GIOVANI

Uma nova variante do vírus da imunodeficiência humana (HIV) está circulando no Brasil, segundo estudo da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) publicado sexta-feira na revista *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*.

Os pesquisadores encontraram quatro registros do vírus recombinante no País, nos Estados da Bahia, Rio e Rio Grande do Sul. Ainda não foram registradas infecções por essa variante em outros países.

Segundo o estudo, a nova variante combina genes dos subtipos B e C do HIV, predominantes no Brasil, e por isso é chamada de vírus recombinante. "O que chama a atenção para o surgimento dessas formas recombinantes é a taxa de dupla infecção. Indivíduos estão se contaminando e se recontaminando", afirma a bióloga Joana Paixão Monteiro-Cunha, coautora da pesquisa.

Ela explica que, para surgirem variantes como a relatada no estudo, é preciso que dois subtipos se encontrem em um mesmo organismo hospedeiro e se reproduzam, mesclando suas características genéticas.

Segundo Joana, os vírus recombinantes podem ser únicos, quando encontrados em um único indivíduo que passou por uma reinfecção, ou ser recombinantes viáveis ou circulantes, quando se tornam versões transmissíveis. É o caso da nova variante descoberta, batizada de CRF146_BC.

O QUE SE SABE. O vírus recombinante foi descoberto em 2019, durante um estudo populacional com análise de cerca de 200 amostras de pacientes infectados acompanhados no Hospital das Clínicas de Salvador. Após o encontro da variante, os pesquisadores compararam as informações do genoma do vírus com bancos de dados públicos que contêm sequências genéticas de HIV. "Tínhamos ali, nesses bancos de dados, outras três amostras que tinham exatamente a mesma estrutura dinâmica que o vírus encontrado na Bahia."

Dupla infecção
Para bióloga, chama a atenção a alta taxa de pessoas se contaminando e se recontaminando

Segundo Joana, nenhum dos pacientes identificados é o "paciente zero" da variante, que foi infectado duas vezes por dois subtipos de HIV que se recombinaram. Os quatro casos já são resultado da transmissão da CRF146_BC.

Ainda não se sabe se a variante tem maior transmissibilidade ou virulência, ou seja, se progride mais rápido para a fase da doença, a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids). O estudo só teve acesso ao quadro clínico do primeiro caso descoberto na Bahia e o paciente estava sob tratamento com antiviral, sem indicação de que o vírus recombinante era resistente ao medicamento. Mas Joana ressalta que certas mutações podem alterar essas características do microrganismo. ●

SP tem 315 casos de mpox; País negocia vacina

O Estado de São Paulo registrou 315 casos de mpox (antes chamada de varíola dos macacos) entre janeiro e julho deste ano. O número é maior do que o observado no mesmo período de 2023, quando foram confirmados 88 casos, mas está distante das 4.129 infecções de 2022, quando houve surto da doença. O total de infecções foi divulgado anteontem.

Na semana passada, diante de casos confirmados entre crianças e adultos em mais de uma dúzia de países e a disseminação de uma nova forma do vírus, a Organização Mundial da Saúde (OMS) voltou a declarar a mpox uma emergência de saúde global. O Ministério da Saúde negocia a compra da vacina que combate o vírus. No total, a pasta busca adquirir 25 mil doses com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS).

O anúncio foi feito pela secretária de Vigilância em Saúde e Ambiente (SVSA), Ethel Maciel. "Neste momento, estamos negociando com a Opas um processo de compra. Para que, além daquelas pessoas que já vacinamos, ter uma reserva no Brasil." ● B.G.

PREVISÃO DO TEMPO

Última Atualização: 16/08

PARA SÃO PAULO - CAPITAL

Chance de Chuva e Precipitação

QUANDO (Previsão Para)	HOJE – MANHÃ	HOJE – TARDE	HOJE – NOITE	AMANHÃ 19/08	TERÇA 20/08	QUARTA 21/08
CHOVE? (Probabilidade)	0%	0%	0%	0%	0%	0%
QUANTO? (Precipitação)	0 mm	0 mm	0 mm	0 mm	0 mm	0 mm

Temperatura e Umidade Relativa do Ar

QUANDO (Previsão Para)	HOJE – MANHÃ	HOJE – TARDE	HOJE – NOITE	AMANHÃ 19/08	TERÇA 20/08	QUARTA 21/08
TEMPERATURA Máxima (°C)	27°	31°	22°	31°	30°	30°
TEMPERATURA Mínima (°C)	22°	29°	21°	16°	16°	14°
UMIDADE Relativa do Ar	39%	22%	46%	42%	54%	61%

*Baseada na geocoordenada da Praça da Bandeira

PARA AS REGIÕES DO ESTADO DE SP

CHOVE HOJE? - Chance e Volume de Chuva

Temperaturas Máximas

Capitais - BR

Capitais	CHOVE?	VOL.MÉDIO	MÍN./MÁX.
ARACAJÚ	25%	0mm	24°C/26°C
BELÉM	15%	0mm	25°C/31°C
BELO HORIZONTE	0%	0mm	18°C/28°C
BOA VISTA	55%	5mm	25°C/32°C
BRASÍLIA	0%	0mm	14°C/28°C
CAMPO GRANDE	0%	0mm	25°C/36°C
CUIABÁ	0%	0mm	25°C/37°C
CURITIBA	0%	0mm	15°C/29°C
FLORIANÓPOLIS	0%	0mm	18°C/26°C
FORTALEZA	0%	0mm	24°C/30°C
GOIÂNIA	0%	0mm	17°C/31°C
JOÃO PESSOA	0%	0mm	22°C/27°C
MACAPÁ	10%	0mm	25°C/33°C
MACEIÓ	35%	1mm	21°C/26°C
MANAUS	5%	0mm	25°C/34°C
NATAL	25%	1mm	22°C/26°C
PALMAS	0%	0mm	24°C/36°C
PORTO ALEGRE	10%	0mm	17°C/23°C
PORTO VELHO	10%	0mm	24°C/34°C
RECIFE	0%	0mm	24°C/27°C
RIO BRANCO	0%	0mm	22°C/35°C
RIO DE JANEIRO	0%	0mm	21°C/29°C
SALVADOR	50%	1mm	22°C/27°C
SÃO LUÍS	10%	0mm	25°C/30°C
TERESINA	0%	0mm	23°C/32°C
VITÓRIA	0%	0mm	19°C/27°C

Capitais - Mundo

Capitais	FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	0h	21°C/35°C
ATENAS	+6h	27°C/35°C
BARCELONA	+5h	24°C/28°C
BERLIM	+5h	18°C/25°C
BRUXELAS	+5h	15°C/22°C
BUENOS AIRES	0h	12°C/15°C
CARACAS	-1h	22°C/30°C
CIDADE DO MÉXICO	-3h	15°C/25°C
ESTOCOLMO	+5h	14°C/23°C
GENEBRA	+5h	16°C/21°C
JOANESBURGO	+5h	12°C/25°C
LIMA	-2h	14°C/17°C
LISBOA	+4h	20°C/30°C
LONDRES	+4h	14°C/23°C
LOS ANGELES	-4h	18°C/27°C
MADRID	+5h	24°C/32°C
MIAMI	-1h	27°C/30°C
MONTEVIDÉU	0h	11°C/15°C
MOSCOU	+6h	18°C/25°C
NOVA YORK	-1h	24°C/25°C
PARIS	+5h	16°C/22°C
ROMA	+5h	25°C/30°C
SANTIAGO	0h	7°C/12°C
SYDNEY	+13h	13°C/15°C
TEL-AVIV	+6h	26°C/31°C
TÓQUIO	+12h	28°C/32°C
TORONTO	-1h	21°C/24°C
WASHINGTON	-1h	23°C/29°C

Litoral paulista

Algas suspendem a venda de moluscos

O governo de São Paulo detectou grande presença da alga tóxica *Dinophysis acuminata*, causadora do fenômeno conhecido como maré vermelha, nas cidades de Cananeia, Peruíbe, Itanhaém, Praia Grande e São Sebastião. Essas microalgas são tóxicas e podem contaminar moluscos que filtram a água do mar, como mexilhões, ostras e vieiras. Diante disso, o Estado emitiu comunicado proibindo a venda até segunda ordem desses moluscos.

Esse problema já havia sido identificado, em meados de julho, em Santa Catarina e depois no Paraná – as algas têm feito um deslocamento pelo litoral do País. Diarreia, dores abdominais e outros sintomas gastrointestinais estão associados ao contato. O governo esclarece que até o momento não há registros de contaminação humana. "Uma das possíveis causas (*da proliferação*) é a poluição orgânica. Uma quantidade maior de esgoto sendo liberado, ou de insumos agrícolas podem permitir que essas algas se alimentem", diz a professora do Instituto de Biociências da USP Mariana Oliveira. ●

JOSÉ MARIA TOMAZELA E MILENA FÉLIX

SÃO PAULO RECLAMA

Carro híbrido e devolução de IPVA

Reclamação de Antonio Bruno de Carvalho: "Tenho um carro híbrido que permite solicitar à Prefeitura a devolução da cota parte do Imposto sobre a propriedade de veículos automotores (IPVA) pago. Entrei com o meu pedido de devolução referente ao IPVA pago de 2023 no dia 21 de novembro, mas até o momento não fui atendido. Pelo portal, mostra que está em análise, mas sem mais informação. Quando entro em contato pelo telefone 156 dizem que tenho que ver no site da Secretaria da Fazenda, mas lá não aparece nada. Não sei mais a quem recorrer, por isso solicito a ajuda dos senhores. Desde já agradeço a ajuda."

Resposta da Prefeitura de São Paulo: "A Prefeitura de São Paulo, por meio da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente, informa que o pedido de devolução da cota parte do IPVA 2023 do veículo – modelo HAVAL - GWM Motors ano 2023-2024 foi deferido e os documentos estão atualmente em processamento." ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias.estadao.com.br/mega-sena.**

HÁ UM SÉCULO

Regatas e futebol no Rio

Rio- Na enseada de Botafogo, perante grande assistencia, realisou-se a 2.a regata da temporada, promovida pela Federação Brasileira das Sociedades de Remo. Conquistou maior numero de victorias o Club Regatas "Vasco da Gama".

Rio- Perante grande assistencia realisou-se, hoje o confronto das esquadras do Botafogo e do Fluminense F. C., este ultimo conquistou os dois únicos pontos da tarde. ●

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351. ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

MISSA

Sylvio Rocco – Dia 25, às 18 horas, na Paróquia Nossa Senhora de Fátima, na R. Flávio Fongaro, 126, Vila Marline, São Bernardo do Campo (7º dia).

A família da querida

ZILAH DO COUTO ZANCANER

agradece o carinho recebido por ocasião de seu falecimento e convida parentes e amigos para a Missa de 7º dia, a ser celebrada dia 19/08, às 11hs, na Paróquia de São José, à R. Dinamarca, nº 32 Jd .Europa.

Cemitério Israelita do Butantã (Matzeiva)

Richard Julius Marx – Hoje, às 9 horas, no S R – Q 408 – Sep. 1.

Belinha Zausner – Hoje, às 10h30, no S O – Q 324 – Sep. 13.

Betty Sapiro Aber de Zucker – Hoje, às 10h30, no S R – Q 409 – Sep. 147.

Sarah Gabay Donio – Hoje, às 11 horas, no S R – Q 362 – Sep. 12.

Ada Kacanas Kullock – Hoje, às 11 horas, no S R – Q 371 – Sep. 65.

Ana Mirla Braun Guerra – Hoje, às 11 horas, no S R – Q 414 – Sep. 78.

(Shloshim)

Zilly Litwak Brukirer – Hoje, às 12 horas, no S R – Q 415 – Sep. 88.

Cemitério Israelita do Embu (Matzeiva)

Antonia Gejer – Hoje, às 11 horas, no S B – Q 26 – Sep. 22.

Como acionar o serviço funerário na cidade de São Paulo:

Na capital paulista, toda a prestação dos serviços cemiteriais é feita por meio de quatro concessionárias autorizadas: **Consolare**, **Cortel**, **Maya** e **Velar SP**, de acordo com a Agência Reguladora de Serviços Públicos do Município de São Paulo (SP-Regula). Não há funerárias particulares.

O contratante deve ser, preferencialmente, parente do falecido(a), pois se responsabilizará pelas informações declaradas.

Site das concessionárias

Consolare:
https://consolare.com.br

Cortel SP:
https://www.cortelsp.com.br

Grupo Maya:
https://grupomaya.com.br/

Velar:
https://velarspfuneraria.com.br/

NA WEB

O munícipe pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário neste link **https://www.prefeitura.sp.gov.br**

Futebol

Palmeiras e São Paulo jogam com a cabeça na Libertadores

___ Rivais se enfrentam às 16h, no Allianz Parque, pelo Brasileiro. De olho nos jogos do meio de semana, devem começar com equipes mistas

LEONARDO CATTO

O Palmeiras recebe o São Paulo no Allianz Parque, hoje às 16h, pela 23ª rodada do Brasileirão. O Choque-Rei ocorre em momento delicado da temporada – as duas equipes precisam evitar desgastes, já mirando os jogos de volta das oitavas de final da Libertadores, em que só a vitória interessa.

Mas o confronto também será determinante no Brasileirão. O Palmeiras está em quarto lugar, seguido pelo rival, em quinto. Ambos têm 38 pontos, e 11 vitórias cada. O time alviverde tem vantagem no saldo de gols. O trio da frente (Botafogo, Fortaleza e Flamengo) começa a se distanciar, e rubro-negros e tricolores cearenses têm um jogo a menos.

Após a derrota para o Botafogo, no Rio, o entendimento do grupo palmeirense é de que a virada, no Allianz, é possível e que isso começa no clássico de hoje. "Temos um jogo importante e temos que ganhar em casa, com a nossa torcida, para chegarmos bem para a partida da Libertadores, que também vai ser em casa e é muito importante para nós", afirmou o zagueiro Gustavo Gómez.

O time não terá o zagueiro Murilo, suspenso. Dudu ainda segue um cronograma de recondicionamento e deve ficar no banco. O clássico servirá para jogadores que já retornaram de lesão melhorarem o ritmo, como nos casos de Felipe Anderson, Estêvão e Zé Rafael. O trio deve aparecer junto de reservas, em uma equipe mista.

A missão são-paulina é mais tranquila, já que saiu do Uruguai com um empate. A partida ruim foi minimizada pelo grupo do São Paulo. "Não podíamos tomar gol, isso era o mais importante, e conseguimos. Agora é buscar a classificação em casa", avaliou o meia Lucas Moura, que defende o rodízio de atletas. "Queremos estar em campo todo jogo, mas não podemos perder mais jogadores por lesão. Se tem a oportunidade de rodar o elenco, acho que é válido", concluiu.

O técnico Luis Zubeldía está suspenso - o time será comandado pelo auxiliar Maxi Cuberas. Igor Vinícius e Erick, em recuperação muscular, e Galoppo, que se recupera de uma pancada no pé, são outros desfalques hoje.. ●

23ª RODADA DO BRASILEIRÃO

PALMEIRAS: Weverton (Marcelo Lomba); Giay, Gustavo Gómez (Naves), Vitor Reis e Vanderlan (Caio Paulista); Zé Rafael, Richard Ríos e Felipe Anderson; Rômulo, Rony (Flaco López) e Lughi.
Técnico: Abel Ferreira.
SÃO PAULO: Rafael; João Moreira, Arboleda, Alan Franco e Welington; Liziero e Bobadilla; Wellington Rato (Lucas), Rodrigo Nestor (Luciano) e Ferreira; André Silva.
Técnico: Maxi Cuberas (Interino).
Árbitro: Raphael Claus (SP).
Horário: 16 horas. **Local:** Allianz Parque, em São Paulo (SP).

CESAR GRECO/PALMEIRAS

Gómez quer vencer o rival para chegar embalado contra o Botafogo

CLASSIFICAÇÃO

		PG	J	V	E	D	SG
1	Fortaleza	45	22	13	6	3	9
2	Botafogo	43	22	13	4	5	14
3	Flamengo	41	21	12	5	4	14
4	Palmeiras	38	22	11	5	6	11
5	São Paulo	38	22	11	5	6	9
6	Bahia	38	23	11	5	7	8
7	Cruzeiro	36	21	11	3	7	7
8	Atlético-MG	30	21	7	9	5	0
9	Athletico-PR	29	20	8	5	7	2
10	Vasco	27	21	8	3	10	-7
11	RB Bragantino	27	21	7	6	8	0
12	Internacional	25	18	6	7	5	1
13	Juventude	25	21	6	7	8	-4
14	Grêmio	24	21	7	3	11	-5
15	Criciúma	24	20	6	6	8	-2
16	Corinthians	22	23	4	10	9	-9
17	Vitória	21	22	6	3	13	-11
18	Fluminense	21	22	5	6	11	-10
19	Cuiabá	18	21	4	6	11	-8
20	Atlético-GO	12	22	2	6	14	-19

● Libertadores ● Sul-Americana ● Rebaixamento

23ª RODADA

ONTEM			
	Grêmio 0 x 2 Bahia		
	Atlético-MG 1 x 1 Cuiabá		
	RB Bragantino 1 x 2 Fortaleza		
	Fluminense 0 x 0 Corinthians		
HOJE			
16h	Palmeiras	x	São Paulo
16h	Atlético-GO	x	Internacional
16h	Criciúma	x	Vasco
18h30	Botafogo	x	Flamengo
18h30	Athletico-PR	x	Juventude
AMANHÃ			
20h	Vitória	x	Cruzeiro

Corinthians empata com Fluminense no Rio e sai por ora do Z-4

O Corinthians ficou no empate por 0 a 0 com o Fluminense, pela 23ª rodada do Campeonato Brasileiro, no Maracanã, no Rio, ontem à noite. O jogo marcou o encontro dos dois times para os quais Silvio Santos torcia, exatamente no dia que o apresentador e empresário morreu, aos 93 anos. O perfil oficial do Brasileirão nas redes sociais anunciou a partida como "Clássico Silvio Santos". Carioca, o apresentador era torcedor do Fluminense, mas deu voz à marchinha "Coração Corinthiano".

O Corinthians estava em situação mais preocupante que os tricolores, que estão abaixo na tabela, mas tem um jogo a menos. Com o resultado, o Corinthians fica fora do Z-4, em 16º, com 22 pontos, mas ainda pode terminar a rodada na degola, caso o Vitória pontue contra o Cruzeiro, amanhã. Já o Fluminense amarga a 18ª posição, com 21.

O time de Ramón Díaz volta a campo na terça-feira, 20, pela Copa Sul-Americana, contra o Bragantino, às 21h30, na Neo Química Arena. No confronto de ida, a equipe venceu por 2 a 0. O Fluminense recebe o Grêmio, pela Libertadores, e precisa reverter o placar de 2 a 1 para os gaúchos na ida.

O momento mais marcante do jogo aconteceu antes da bola rolar: foi o minuto de silêncio em homenagem a Silvio Santos. Imagens do ícone da TV brasileira foram exibidas no telão, e o sistema de som do Maracanã tocou "Silvio Santos vem aí", antes de os times entrarem em campo.

Com a bola rolando, os times tiveram dificuldades para atacar, diante das duas defesas bem postadas. No segundo tempo o Corinthians chegou a marcar, mas o gol foi anulado, por falta na origem da jogada. Em erro de Samuel Xavier, Matheus Bidu encontrou Charles, que finalizou para o gol. ●

23ª RODADA DO BRASILEIRÃO

FLUMINENSE: Fábio; S. Xavier, Thiago Silva, Ignácio (Thiago Santos) e Esquerdinha (Keno); André, Bernal (Nonato), Alexsander e Lima; Isaac (Serna) e Kauã Elias (J. Kennedy).
Técnico: Sidnei Lobo (auxiliar).
CORINTHIANS: Hugo Souza; Cacá, André Ramalho e Félix Torres (Igor Coronado); Matheuzinho, Ryan, Charles, Garro (Wesley) e Matheus Bidu (Hugo); Talles Magno (Giovane) e Pedro Rau l(Pedro Henrique). **Técnico**: Ramón Díaz.
Cartões amarelos: Charles, Ryan e Ramón Díaz (Corinthians), André e Samuel Xavier (Fluminense).
Árbitro: Bráulio da Silva Machado (SC).
Renda: R$ 1.165.421,50.
Público: 30.475 presentes.
Local: Maracanã, no Rio.

Santos perde a liderança da Série B ao ser derrotado em casa pelo Avaí

O Avaí interrompeu uma sequência invicta de dez partidas do Santos e impôs a primeira derrota do alvinegro na Vila Belmiro nesta Série B do Campeonato Brasileiro. Em confronto realizado na tarde de ontem, válido pela 21ª rodada, , o time catarinense venceu por 1 a 0, gol de Giovanni.

Com o resultado, o Santos segue com 37 pontos e caiu para a segunda posição da Série B _ o Mirassol venceu o Ceará por 2 a 1, também ontem à tarde, e se tornou líder com 38 pontos Já o Avaí voltou a vencer como visitante após cinco partidas e chega a 31 pontos.

O gol saiu aos 37 minutos do primeiro tempo: o destro Giovanni recebeu na entrada da área santista e arriscou de canhota. A bola foi ao ângulo direito de Brazão, que não conseguiu alcançá-la.

No segundo tempo, o Santos foi mais agressivo e objetivo, mas não conseguiu marcar e encerrou o jogo sob vaias. ●

21ª RODADA DA SÉRIE B

Gol: Giovanni, aos 37 minutos do 1º tempo.
SANTOS: G. Brazão; R. Ferreira (Hayner), Gil, Jair (João Basso) e Escobar; João Schmidt (Alejandro Villarreal), Diego Pituca e Serginho (Billy Arce); Otero (Weslley Patati), Julio Furch e Guilherme. **Técnico**: Fábio Carille.
AVAÍ: César; Gustavo Talles, Tiago Pagnussat, G. Vilar e Mário Sérgio; Zé Ricardo, Willian Maranhão (Ronaldo Henrique), Pedro Castro (Judson) e Giovanni (João Paulo); Garcez (Alan Costa) e Vagner Love (Natanael).
Técnico: Enderson Moreira.
Cartões amarelos: César e Ronaldo Henrique (Avaí).
Árbitro: Anderson Daronco (RS).
Renda: R$ 635.663,75.
Público: 13.545 pagantes.
Local: Vila Belmiro, em Santos (SP).

Futebol paulista

Naming rights chegam à Vila Belmiro e os quatro grandes contabilizam seus lucros

Com acordo firmado entre o Santos e a Viva Sorte, principais estádios do estado possuem parceiros em seus nomes

MURILO CÉSAR ALVES

Com o acordo fechado entre Viva Sorte e Santos para a venda do naming rights da Vila Belmiro, os quatro grandes clubes de São Paulo (Corinthians, Palmeiras, Santos e São Paulo) contam com parceiros nos nomes de suas respectivas arenas – além do Pacaembu, que acertou vínculo com o Mercado Livre no valor de R$ 1 bilhão por três décadas no início deste ano. Para o torcedor, surge a dúvida: qual clube fez um acordo mais vantajoso e qual está ganhando mais nas parcerias?

Além da Vila Viva Sorte e do Mercado Livre Arena Pacaembu, naming rights mais recentes a serem celebrados, o Allianz Parque, do Palmeiras, recebe esse nome desde 2013, antes mesmo da reinauguração do estádio; Neo Química Arena, do Corinthians, desde 2020; e MorumBis, do São Paulo, desde 2023.

Como Corinthians e Palmeiras contam com os seus respectivos contratos fechados há anos, o valor, previsto na assinatura, passou por reajustes ao longo do tempo. Segundo apurou o **Estadão**, eles são corrigidos ano a ano de acordo com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e o Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M).

Por isso, é preciso diferenciar os valores que constavam na assinatura dos contratos de quanto cada marca paga hoje para expor seu nome nos respectivos estádios.

Primeiro paulista
Estádio do Palmeiras passou a se chamar Allianz Parque em 2013, ainda antes da reinauguração

Em 2013, quando a seguradora Allianz fechou o acordo com Palmeiras e WTorre, o valor total era de R$ 15 milhões ao ano, por um total de duas décadas – que culminou em um acordo de no mínimo R$ 300 milhões. O vínculo não foi o primeiro naming rights do País, mas pautou a discussão e as negociações que viriam a seguir.

Onze anos depois, o acordo pelo Allianz Parque é avaliado em cerca de R$ 28 milhões por ano. O contrato se encerrará em 2033, com reajustes anuais. Vale ressaltar que este porcentual é dividido entre WTorre e Palmeiras: nos primeiros cinco anos, o clube teria direito a 5% do montante e o porcentual chegará a cerca de 15% a partir de novembro de 2024.

FERNANDA LUZ/ESTADÃO
Santos deve oficializar acordo com a Viva Sorte Capitalização nos próximos dias; vem aí a Vila Viva Sorte

No entanto, Palmeiras e WTorre divergiam em relação aos pagamentos. Entre 2014 e maio de 2024, o clube havia recebido o equivalente a apenas os sete primeiros meses da reinauguração do estádio, cerca de R$ 430 mil. Em maio, depois de a diretoria alviverde apontar dívida de R$ 160 milhões da construtora, a Real Arenas, um braço da empresa, realizou o pagamento de cerca de R$ 4 milhões, referente aos meses de abril e maio.

Os pagamentos se mantiveram até julho. O restante cobrado pelo Palmeiras ainda não foi quitado.

O Corinthians seguiu a negociação do maior rival e fechou contrato de R$ 300 milhões por 20 anos com a Hypera Pharma, que escolheu a Neo Química para dar nome à arena. Esse dinheiro é utilizado pelo clube para arcar com as dívidas da construção do estádio, sede da abertura da Copa do Mundo de 2014.

A diferença dessa negociação é a demora para fechar um acordo semelhante ao do Palmeiras – foram sete anos, até 2020. Com isso, o Corinthians recebe, atualmente, cerca de R$ 20 milhões anuais.

CONTRATOS ANUAIS DOS NAMING RIGHTS*

Os quatro clubes considerados grandes de São Paulo negociaram o nome de suas arenas

ARENA	VALIDADE	VALOR (EM MILHÕES DE REAIS)
ALLIANZ PARQUE (PALMEIRAS)**	2033	28
MORUMBIS (SÃO PAULO)	2026	25
NEO QUÍMICA ARENA (CORINTHIANS)	2040	20
VILA VIVA SORTE (SANTOS)	2034	15

* VALORES CORRIGIDOS PELA INFLAÇÃO; ** CONTRATO DO ALLIANZ PARQUE CONTABILIZA O TOTAL PAGO PELA SEGURADORA; PALMEIRAS RECEBE CERCA DE 10% DO MONTANTE

INFOGRÁFICO: ESTADÃO

"São muitas variáveis que influenciam o valor de um naming rights, entre eles a capacidade de atração de outros eventos para que o local tenha mais movimento além do futebol. Mas os jogos, popularidade e público, com o grau de engajamento da torcida, credenciam uma propriedade para estar entre as mais valorizadas do Brasil"
Anderson Nunes, publicitário

DUPLA SANSÃO. O São Paulo é o clube que fechou o menor tempo de contrato: três anos, no valor de R$ 75 milhões, com a Mondelez, empresa do ramo alimentício, para divulgar a marca "Bis". Sem reajustes, o clube recebe R$ 25 milhões anuais, valor que também contabiliza as ações de marketing da marca no MorumBis – cabine do VAR, placas de publicidade, telão, fachada do estádio, entre outros itens.

O Santos ainda vai anunciar oficialmente a Viva Sorte Capitalização como nova parceira. Mas, em reunião do Conselho Deliberativo, o presidente Marcelo Teixeira revelou o acerto de R$ 150 milhões por dez anos de contrato – R$ 15 milhões anuais. O estádio se chamará Vila Viva Sorte.

O acordo é visto como uma vitória santista para possibilitar o aporte financeiro necessário para a construção do novo estádio. Em setembro de 2023, ainda na gestão do presidente Andrés Rueda, o Santos assinou um Memorando de Entendimento com a WTorre para construir sua nova arena, com capacidade para receber 35 mil torcedores, muito superior ao limite atual, que é de 16 mil. A assinatura permitiu o início do processo para a regularização do projeto e captação de verbas para as obras.

Santos e Viva Sorte não revelaram detalhes do contrato – se o valor será revertido integralmente ou parcialmente para viabilizar a construção da arena, como o presidente Marcelo Teixeira afirmou em coletiva, mas o valor anual parte dos R$ 15 milhões.

QUEM GANHA MAIS? "São muitas variáveis que influenciam o valor de um naming rights. A capacidade de atração de outros eventos, para que o equipamento tenha mais movimentos que não apenas os jogos do clube. Mas os jogos em si, popularidade e presença de público, com o grau de engajamento da torcida nos últimos anos, credenciam uma propriedade para estar entre as mais valorizadas do Brasil", afirma Anderson Nunes, publicitário especialista em Marketing Esportivo e Gestão do Esporte e Head de Negócios da Casa de Apostas, empresa que adquiriu os direitos de naming rights com a Arena Fonte Nova e Arena das Dunas.

Ao final, o maior contrato – em valor agregado e anual – é o do Allianz Parque, que já supera a casa dos R$ 300 milhões. Mas, como explicado, a WTorre recebe a maior parte neste acordo. Ao Palmeiras sobra uma pequena porcentagem dos R$ 28 milhões anuais.

O Corinthians recebe R$ 20 milhões por ano da Hypera Pharma, mas a maior parte deste montante é revertido para a quitação da construção do estádio. Em 2023 o clube chegou a trabalhar junto à Caixa uma forma de encerrar a dívida e, nesta, considerava mais de R$ 300 milhões que seriam utilizados do valor pago ao naming rights.

Anualmente, mesmo que tenha o menor tempo de contrato dos três clubes da capital, o São Paulo é quem mais recebe diretamente pelos naming rights e ações junto à Mondelez, na casa dos R$ 25 milhões, já que o Palmeiras divide o valor com a WTorre.

"A precificação de uma arena depende de uma série de fatores como localização, número de eventos a serem realizados, atrativos para o público diariamente, estimativa de impacto de pessoas, contrapartidas na cota de patrocínio, entre outros", aponta Fábio Wolff, sócio-diretor da Wolff Sports e especialista em marketing esportivo.●

Esportes olímpicos

Brasil já prepara nova geração de mulheres para brilhar em Los Angeles

ALEXANDRE LOUREIRO/COB

Maria Fernanda Costa foi finalista dos 400 m em Paris; nadadora é uma das apostas para Los Angeles

COB vai apostar em várias atletas jovens, que já tiveram bons resultados em Paris e devem evoluir, e em outras revelações

MARCOS ANTOMIL
RICARDO MAGATTI

Depois de o Brasil levar, na Olimpíada de Paris, uma delegação em que as mulheres eram maioria pela primeira vez na história, e elas serem responsáveis pela maior parte das medalhas ganhas pelo País, já se cria a expectativa para o desempenho delas em Los Angeles. Os próximos Jogos ainda estão longe, mas já é possível observar atletas que podem se juntar a estrelas como as medalhistas de ouro Rebeca Andrade, Bia Souza, Ana Patrícia e Duda. Ou sucedê-las.

São jovens como Júlia Soares, da ginástica artística; Mafê Costa, da natação; Maria Eduarda Alexandre, da ginástica rítmica; e Juliana Vieira, do badminton. Elas estiveram entre as 153 mulheres que foram a Paris (55% do grupo de 276 atletas) e obtiveram resultados que lhes dão direito a ter sonhos ambiciosos para Los Angeles. Júlia até subiu ao pódio na França, para receber o bronze na disputa por equipes na ginástica artística.

As mulheres, jovens ou veteranas, contribuíram para 13 dos 20 pódios conquistados pelo Brasil nos Jogos de Paris – nesta conta está inserido o bronze por equipes mistas no judô.

> *"Há dois ciclos olímpicos, após ser identificada uma oportunidade de crescimento do esporte feminino, o COB começou a investir especificamente nas mulheres. Não só atletas, mas também para tentar aumentar o número de treinadoras e gestoras"*
> **Mariana Mello**, gerente de Planejamento e Desempenho Esportivo do COB

No próximo ciclo olímpico, a principal tarefa do Comitê Olímpico Brasileiro (COB) e das confederações responsáveis por todas as modalidades esportivas no País é encontrar talentos e potencializá-los a fim de que uma nova geração tome conta do espaço de outras protagonistas que estão deixando os Jogos Olímpicos, como são os casos de Mayra Aguiar, Marta – ambas três vezes medalhistas –e Bia Ferreira, que tem dois pódios no boxe, em Paris e em Tóquio.

"Há dois ciclos olímpicos, após ser identificada uma oportunidade de crescimento do esporte feminino, o COB começou a investir especificamente nas mulheres. Não só nas atletas, mas também para tentar aumentar o número de treinadoras e gestoras. O que vimos em Paris no esporte também reflete o que está acontecendo na sociedade: a mulher cada vez mais se fortalecendo", afirma Mariana Mello, subchefe da Missão Paris 2024 e gerente de Planejamento e Desempenho Esportivo do COB.

> **Próximos Jogos**
> **A Olimpíada de 2028, em Los Angeles, vai ser realizada entre os dias 14 e 30 de julho**

FUTURO PROMISSOR. Júlia Soares surge com grande potencial. Com apenas 18 anos, a curitibana também representou o Brasil na final da trave de equilíbrio em Paris, com movimentos únicos que elevam as expectativas para que ela possa chegar em Los Angeles com mais chances de medalha.

Rebeca Andrade é uma das que apostam em Júlia. Mas pondera que não se deve dar à menina a responsabilidade de ser sua sucessora. "Uma hora tem que passar o bastão. Não é que eu espero uma nova Rebeca, espero uma nova pessoa, com a personalidade dela, o jeito dela, porque somos pessoas diferentes. Espero que seja gigante também. Tenho certeza que, quando eu passar o bastão, ela vai merecer", disse Rebeca durante a Olimpíada.

A natação brasileira passou em branco em Paris. Nem por isso deixou de ter uma destaque: Maria Fernanda Costa chegou à final dos 400 metros livres, algo que o País não conseguia desde Londres-1948. Ficou em sétimo na prova de disputa de medalhas, mas o que impressiona nessa nadadora de 21 anos é a rápida evolução.

Além de Mafê, outra grande aposta da natação feminina é Stephanie Balduccini, de 19 anos e resultados consistentes na última temporada.

Maria Eduarda Alexandre, de 17 anos, é outra das esperanças futuras do Brasil, na ginástica rítmica. Ela já somou quatro medalhas no Pan de Santiago e está sendo preparada para ser medalhista olímpica em Los Angeles. Juliana Vieira, de 19 anos, conquistou em Paris a primeira vitória na história do Brasil no badminton, esporte pouco difundido no País em termos competitivos.

Nos esportes coletivos, a seleção de futebol espera que jovens como Priscila (19), Angelina (24) e Amanda Gutierres (23) mantenha o nível após a aposentadoria de Marta.

A seleção de vôlei não terá mais Thaísa, mas há uma nova geração pedindo passagem e cheia de potencial para brigar por medalha em Los Angeles.

Do grupo que foi bronze em Paris, Tainara, de 24 anos, Julian Bergmann, 23, e Ana Cristina, 20, são exemplos de atletas que podem ter protagonismo no atual ciclo olímpico. Há ainda nomes como Júlia Kudiess, 21, que se lesionou durante a Liga das Nações, em junho, e não pôde ir à Olimpíada.

Judô, skate – que continuará a ter o talento de Rayssa Leal – e boxe também devem levar uma nova geração de mulheres a Los Angeles. ●

O MELHOR DA TV

MOTOVELOCIDADE
● **Moto 3**
Etapa da Áustria
6h / ESPN 4 e Disney +
● **Moto 2**
Etapa da Áustria
7h15 / ESPN 4 e Disney +
● **Moto GP**
Etapa da Áustria
9h / ESPN 4 e Disney +

AUTOMOBILISMO
● **DTM**
Etapa de Nurburgring
8h15 / ESPN 3 e Disney+

CICLISMO
● **Volta da França Feminina**
11h / ESPN 3 e Disney+

TÊNIS
● **WTA 1000 de Cincinnati**
Semifinais
12h / ESPN 2 e Disney+
● **ATP 1000 de Cincinnati**
Semifinais
16h e 19h / ESPN 2 e Disney+

STOCK CAR
● **Etapa de Belo Horizonte**
Corrida 2
12h30 / Band e SporTV 2

FUTEBOL
● **Campeonato Inglês da 2ª Divisão**
Sunderland x Sheffield
8h / ESPN e Disney+
● **Campeonato Holandês**
PEC Zwolle x Feyenoord
9h30 / ESPN 2 e Disney+
● **Campeonato Inglês**
Brentford x Crystal Palace
10h / ESPN e Disney+
Chelsea x Manchester City
12h30 / ESPN e Disney+
● **Brasileirão Feminino**
Palmeiras x Internacional
10h40 / ESPN e Disney+
● **Campeonato Italiano**
Verona x Napoli
13h30 / ESPN 4 e Disney+

GOLFE
● **PGA Tour - FedEx St. Jude Championship**
Rodada Final
14h / ESPN 3 e Disney+

FUTEBOL
● **Campeonato Italiano**
Lazio x Venezia
15h45 / ESPN 4 e Disney+
● **Campeonato Argentino**
Boca Juniors x San Lorenzo
14h30 / ESPN e Disney+
● **Campeonato Brasileiro**
Palmeiras x São Paulo
16h / Globo e Premiere
Criciúma x Vasco
16h / Premiere
Atlético-GO x Internacional
16h / Premiere
Botafogo x Flamengo
18h30 / Premiere
Athletico-PR x Juventude
18h30 / Premiere
● **Série B**
Brusque x Coritiba
16h / Band e Premiere
Botafogo-SP x Paysandu
18h30 / Premiere
● **Campeonato Espanhol**
Mallorca x Real Madrid
16h30 / ESPN e Disney+

BEISEBOL
● **MLB**
New York Yankees x Detroit Tigers
20h / ESPN 4 e Disney+

FUTEBOL AMERICANO
● **NFL - Pré-temporada**
New Orleans Saints x San Francisco 49ers
21h / ESPN 2 e Disney+

FOTOS: BRUNO ACCORSI/ESTADÃO

Estúdio de tatuagem em camarote do Allianz Parque: serviço é bastante requisitado em dia de jogo

Amor para sempre

Vibrar, gritar gol e colocar o time do coração na pele: arenas oferecem tatuagem

Espaços em camarotes de locais como o Allianz Parque oferecem o serviço de tatuadores nos dias das partidas

BRUNO ACCORSI

O gerente financeiro e palmeirense Felipe Barbosa dos Santos foi ao Allianz Parque assistir ao clássico contra o Corinthians, pelo primeiro turno do Campeonato Brasileiro, e viveu uma noite que ficará gravada na memória e na pele dele. Além de ter visto o triunfo por 2 a 0 sobre os rivais, o torcedor de 36 anos tatuou nas costas o escudo do Palmeiras, em um estúdio de tatuagem instalado dentro do estádio, a poucos passos da arquibancada. A decisão foi espontânea, na empolgação do momento, antes do início da partida.

"Eu gosto bastante de tatuagem. Não pensei em nada. Cheguei aqui, fui pegar uma cerveja, vi o estúdio e falei 'p..., quero fazer uma tatuagem'. Foi de bate pronto, não foi nada que eu pensei antes de vir", contou Felipe ao **Estadão**. No início ele nem curtiu muito a tatuagem. Ao finalizá-la, estava com pressa para ir à arquibancada, pois o jogo estava para começar.

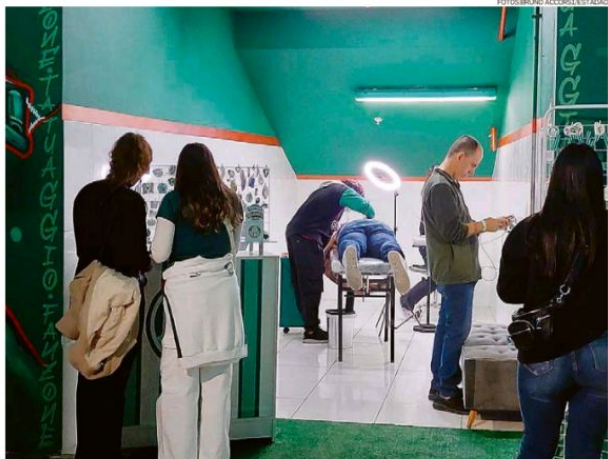
O estúdio da rede Oficina da Tattoo funciona há pouco mais de quatro meses e fica no Camarote Fanzone, espaço do estádio palmeirense cujo preço dos ingressos varia conforme o jogo – naquele dérbi, estava na casa dos R$ 900. O valor da tatuagem é pago à parte.

Cabeleireiros, comida e bebida à vontade, música ao vivo e pebolim também integram o ambiente - álcool apenas duas horas antes da partida e após o apito final.

Porém, nada chama mais a atenção do que a possibilidade de fazer uma tatuagem. Alguns olham, refletem e desistem, mas muitos se deixam levar pela empolgação e aproveitam a oportunidade para marcar na pele o amor pelo clube.

As tatuagens são feitas principalmente antes e depois do jogo – e no intervalo, se o desenho for simples. Durante a partida também é possível, opção que costuma ser conveniente para pessoas não muito ligadas ao futebol e que vão à arena palmeirense para acompanhar alguém.

A maioria das pessoas que saem de lá tatuadas viveram casos parecidos com o de Felipe: seguem o impulso, contagiados pela atmosfera. "É sempre uma surpresa para o usuário do camarote dar de cara com um estúdio de tatuagem aqui. Eles ficam surpresos e com a emoção do jogo, a experiência de estar no camarote, acabam se empolgando para fazer a tatuagem", conta Mariana Lattanzi, tatuadora e sócia do estúdio ao lado de Luciano Sabbadim.

Sob o comando da dupla, a ideia que foi aplicada recentemente no Allianz já se expandiu para o Nilton Santos, a Casa de Apostas Arena Fonte Nova e a Neo Química Arena, em camarotes administrados pela Soccer Hospitality. Fundador e CEO da empresa de entretenimento, Leo Rizzo se inspirou em arenas esportivas americanas para montar seus ambientes, que devem render R$ 100 milhões em arrecadação até o final de 2024.

> **Serviços extras**
> **Além de comida e bebidas, que são tradicionais, há camarotes que oferecem jogos e até cabeleireiros**

"A instalação dos estúdios foi algo pensado para eternizar a experiência do torcedor em nossos camarotes. As tatuagens simbolizam momentos marcantes, registram recordações especiais, dois aspectos que buscamos proporcionar para os clientes. Hoje temos essa ação em cinco estádios da elite do futebol brasileiro. É um produto que foi abraçado pelos torcedores e virou um atrativo especial para as vendas da empresa", explica o empresário.

Felipe Barbosa foi tatuado a alguns passos da arquibancada

TATUAGEM AFETIVA. O trabalho de um tatuador de estádio é de imensa responsabilidade. Além do compromisso de atender a expectativa do torcedor em relação ao desenho, o profissional tem de trabalhar sob mais pressão, já que não se tem o mesmo tempo e tranquilidade de que disporia em um estúdio tradicional.

"Não é igual fazer tatuagem convencional, por causa do pouco tempo que a gente tem. A gente trabalha um pouco mais rápido, mas a gente mantém a atenção. Deixa tudo conversado com o cliente, dá para fazer, não dá. Geralmente dá tempo de fazer, não são trabalhos muito grandes", explica o tatuador Rafael França, que trabalha no camarote do Allianz.

O principal pedido no estádio costuma ser o escudo do Palmeiras. As possibilidades, contudo, são muitas, do portfólio de desenhos exclusivos desenvolvidos por Luciano Sabbadim às tatuagens personalizadas solicitadas pelos clientes. Alguns até tatuam artes não relacionadas ao futebol. Os valores variam entre R$ 250 e R$ 800.

Para muitos que passam pelo estúdio, o mais importante é o valor afetivo daquilo que vai ser tatuado. "A galera vem sempre com pedido especial. Hoje é Palmeiras, no caso. Rola muita homenagem a filhos, família, algo especial para eles em si", contou França no dia do clássico. "Acontece muito de rememorar a primeira vez que veio aqui no estádio com o tio ou o pai, por exemplo. Aí faz e coloca a data. Acredito que trabalhar com tatuagem em camarote é trabalhar com tatuagem afetiva 100% do tempo", acrescenta Mariana.

Um caso específico emocionou a tatuadora. No jogo de despedida do astro Endrick, contra o San Lorenzo, pela Libertadores, ela tatuou o escudo alviverde em um senhor do Sul do país que viajou com a família até São Paulo para se despedir do jovem atacante.

"Veio de carro, dois dias de estrada com a família, para ver a despedida. Ele resolveu eternizar o escudo do clube, ficou super emocionado. Chorou, mandou foto para a família inteira. Saiu daqui super satisfeito", conta.

Mariana também já tatuou uma torcida uniformizada do Botafogo inteira, com o mesmo desenho, no camarote do Engenhão, onde também trabalha, em revezamento com o Allianz. Mas nem todas as história são de emoção e satisfação. É comum ter de lidar com um ou outro torcedor que exagerou na bebida.

Em casos de muito exagero, o cliente não é atendido, pois torna inviável o trabalho artístico. "Uma moça veio fazer o orçamento já muito doida. Eu avisei que tinha três pessoas na frente e falei para ela beber uma água, comer alguma coisa. Em outras palavras, 'segura a onda'. Quando eu terminei o último cliente que faltava, ela levantou, gritou 'eu vou tatuar' e caiu de cara no chão."

Episódios como esse, entretanto, são exceção. Ao fim dos jogos, quando o movimento cresce, especialmente após vitórias e títulos, os profissionais de tatuagem se misturam à euforia dos torcedores. Os mesmos espaços são utilizados em show das arenas, ocasião em que os escudos e homenagens aos clubes são substituídos por desenhos em referência a artistas da música. ●

Força do agro, interesse de Lula e 'onda verde' impulsionam o biodiesel

Em um cenário de transição energética, combustível se torna uma das poucas áreas de convergência entre as prioridades do governo e a agenda do agronegócio

BIANCA LIMA
BRASÍLIA

Vinte anos após o lançamento do programa do biodiesel no País, o combustível volta aos holofotes das iniciativas pública e privada, inclusive de grandes grupos empresariais. O movimento se deve a uma conjunção de fatores políticos, econômicos e ambientais, impulsionando investimentos bilionários ligados à transição energética.

Entre esses fatores, estão a consolidação do agronegócio como uma das bancadas mais amplas e poderosas do Congresso – o que ajuda a garantir mudanças regulatórias e legislativas favoráveis à cadeia – e o interesse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva no tema.

Lula assinou a primeira medida provisória sobre o óleo vegetal ainda em 2004, quando prometeu uma revolução nas regiões mais pobres do País. O objetivo era privilegiar a produção de biodiesel a partir da mamona e da palma nas regiões Norte e Nordeste.

Duas décadas depois, o cenário é distinto do que foi traçado na ocasião: o óleo de soja responde por mais de 70% da matéria-prima do combustível, com a produção concentrada nos Estados de Mato Grosso e Rio Grande do Sul.

Já o óleo de palma, feito no Pará, é responsável por menos de 1%, segundo dados da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). A mamona, por sua vez, desapareceu da lista de insumos.

Produção
O óleo de soja responde hoje por mais de 70% da matéria-prima do combustível

Não à toa, o biodiesel se tornou uma das poucas áreas de interseção entre as prioridades deste terceiro mandato de Lula e os interesses de grandes produtores rurais – um dos segmentos mais refratários à atual gestão. O setor alega, porém, que uma fatia significativa das matérias-primas é adquirida de pequenos agricultores, por meio do Selo Biocombustível Social. O programa existe desde 2004 e concede incentivos fiscais às empresas que compram insumos da agricultura familiar. Neste ano, as metas foram redesenhadas com foco nos agricultores do Norte, Nordeste e semiárido.

Em outra frente, a Petrobras desenvolveu um diesel coprocessado com óleos vegetais com o objetivo de emplacá-lo na classificação de biocombustível. A investida, porém, bateu de frente com os interesses do agronegócio e, por enquanto, não avançou.

Na última decisão do Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) sobre o biodiesel, o órgão aprovou a antecipação do cronograma da mistura ao diesel. Com isso, o diesel passou a chegar aos postos com 14% de óleo renovável – porcentual que avançará a 15% em 2025. "Há uma pressão da demanda (*por biodiesel*) vinda de dois lados: do aumento da mistura e do crescimento nas venda de diesel nos postos, que é fruto do avanço do PIB e das exportações, que puxa o frete", afirma o analista de inteligência de mercado da consultoria StoneX, Bruno Cordeiro.

Segundo a StoneX, o consumo nacional de biodiesel vai saltar de 7,4 bilhões de litros, em 2023, para 9 bilhões neste ano – alta de 21,6%. ●

Celso Ming celso.ming@estadao.com

Melhora a atividade econômica

Mais um indicador apontou para importante melhora na atividade econômica do Brasil. Trata-se do Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) que mostrou em junho um avanço de 1,4% sobre o mês anterior e de 1,6% em 12 meses terminados em junho.

O avanço surpreendeu analistas e consultores. Os cálculos eram de que dificilmente o IBC-Br ultrapassaria 0,5%.

Apenas para quem não está habituado com essas siglas e com os medidores oficiais da economia, o IBC-Br é uma ferramenta estatística que procura antecipar, com alguma aproximação, o ritmo da atividade. O PIB sai apenas a cada trimestre e, ainda assim, cerca de dois meses e pouco depois de terminado o trimestre.

A melhora da atividade econômica é reforçada pela revisão do IBC-Br também para cima nos quatro meses anteriores: o avanço trimestral de 1,1% cresceu sobre uma base maior do que a avaliada anteriormente.

Esse reforço é consistente com a redução do desemprego, a 6,9%, e com certo aumento da demanda de bens e serviços que, por sua vez, pode estar freando o recuo da inflação, a ponto de levar o diretor de Política Monetária do Banco Central, Gabriel Galípolo, a avisar que a possibilidade de alta dos juros está sobre a mesa do Copom.

Uma das razões que levaram os analistas a projetar avanço mais modesto do IBC-Br no período foi a avaliação de que o PIB do Rio Grande do Sul acusaria retração em consequência dos estragos provocados pelas enchentes de abril e maio. Mas parece ter acontecido o contrário. A necessidade de reconstruir habitações, de reequipar as residências com móveis e aparelhos domésticos, de recompor estoques comerciais e de contratar mais serviços pode ter acentuado a atividade econômica na região, graças, em parte, às transferências de recursos do governo federal e de particulares.

A surpresa com esse IBC-Br sugere certas consequências. A principal delas é a de que o PIB deste ano poderá avançar algo mais do que até agora projetado, possivelmente acima de 2,5%. Certas instituições financeiras e escritórios de consultoria já reviram para cima as projeções da evolução do PIB do ano em 1 ou 2 décimos porcentuais.

Também se pode esperar algum aumento da arrecadação em relação ao anteriormente projetado, o que não necessariamente garante melhora dos indicadores fiscais, porque o governo federal continua gastando mais do que o programado.

Uma demanda mais forte de bens e serviços pode contribuir para que a inflação não caia mais. Se isso se confirmar, o Banco Central será outra vez chamado a fazer o seu serviço, menos importando aí o que disso pense o presidente Lula. ●

COMENTARISTA DE ECONOMIA

ERA DO CLIMA

Bancada do agro mira aprovação de projeto no Congresso

Proposta do 'Combustível do futuro' prevê que a mistura obrigatória de biodiesel no diesel alcance 20% em 2030

BIANCA LIMA
BRASÍLIA

Com a retomada do crescimento da mistura do biodiesel ao diesel, a articulação do segmento agora está voltada ao projeto de lei chamado "Combustível do futuro", que tem o objetivo de descarbonizar a matriz energética do transporte por meio de biocombustíveis.

Na proposta original do governo, o biodiesel não havia sido contemplado, mas a bancada ruralista manobrou para apensar o projeto do Executivo a um texto de autoria do deputado Alceu Moreira (MDB-RS), presidente da Frente Parlamentar Mista do Biodiesel.

A versão atual, que será analisada pelo Senado nesta semana, prevê que a mistura obrigatória alcance 20% em 2030, podendo chegar a 25% após 2031, a depender de análise do Conselho Nacional de Política Energética (CNPE).

Donizete Tokarski, presidente da União Brasileira do Biodiesel e Bioquerosene (Ubrabio), diz que apenas a aprovação do projeto não é suficiente, que as metas precisam ser efetivamente cumpridas. "O setor precisa de segurança jurídica e previsibilidade." O segmento tentou garantir ajustes automáticos da mistura, para reduzir a dependência em relação ao governo, mas não conseguiu emplacar a mudança.

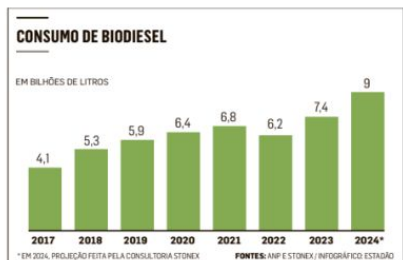
A esses fatores políticos e econômicos se soma ainda a onda global de investimentos e exigências "verdes", com o objetivo de reduzir a emissão de gases de efeito estufa.

A agenda foi encampada pelo Palácio do Planalto, mas também pelo presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), que está de olho na construção de legados para garantir a eleição do seu sucessor no comando da Casa. Como consequência, agilizou a tramitação das propostas relacionadas ao tema.

DESAFIOS. Um dos desafios para o aumento da produção, porém, é a diversificação de matéria-prima. "Um ponto que vai ser discutido nos próximos anos é como você vai garantir que o mercado de biodiesel tenha as matérias-primas necessárias para suprir a demanda, diante da chegada de outros biocombustíveis que também fazem uso do óleo de soja", afirma o analista de inteligência de mercado da consultoria StoneX, Bruno Cordeiro.

Ele cita, por exemplo, a produção do HVO, também chamado de diesel verde, e do Combustível Sustentável de Aviação (SAF), cujas regulamentações estão sendo definidas no projeto de lei do Combustível do Futuro.

WILTON JUNIOR/ESTADÃO - 9/8/2024

Técnico da Cargill trabalha na produção do biodiesel; demanda em alta

> *"O setor (de biodiesel) precisa de segurança jurídica e previsibilidade"*
> **Donizete Tokarski**
> **Presidente da União Brasileira do Biodiesel e Bioquerosene (Ubrabio)**

Além da capacidade de atender aos mandatos, há preocupações em relação a fraudes. "O que você vê de diesel sendo vendido como biodiesel é impressionante. O biodiesel é mais caro. Portanto, se eu vendo um como se fosse o outro, eu tenho um lucro maior do que quem segue as regras. Isso é concorrência desleal", afirma o presidente do Instituto Combustível Legal (ICL), Emerson Kapaz.

COLDPLAY. Com o avanço da transição energética, o biodiesel tem movimentado vasta cadeia de negócios. A multinacional Cargill, maior trading mundial de commodities agrícolas, fechou a compra de três fábricas de processamento de soja e produção de biodiesel que pertenciam à Granol, além de quatro armazéns. O negócio, concluído em dezembro de 2023, envolve unidades nos Estados de Goiás, Tocantins e Rio Grande do Sul.

Na planta de Anápolis (GO), a maior das três recém-adquiridas, é possível esmagar 2 mil toneladas de soja por dia. A partir do óleo que resulta desse esmagamento, somado à matéria-prima proveniente de outra planta da empresa, podem ser produzidas até 1,3 mil toneladas diárias de biodiesel.

Teve biodiesel até nos geradores que garantiram os shows da última turnê do Coldplay no País, em 2023. Os equipamentos foram desenvolvidos pela BRG Geradores em parceria com a Volvo, e são movidos 100% a biodiesel. "Essas máquinas já estavam prontas desde a Copa de 2014 – ou seja, há dez anos. Mas agora a questão climática pesou, e a população está mais engajada no assunto. Então, a procura cresceu", afirma a CEO da BRG, Paula Cristina Crispim. ●

Alexandre Schwartsman

X: @alexschwartsman

Gasto é vida?

Segundo o Banco Central, a atividade econômica cresceu num bom ritmo no segundo trimestre do ano, 1,1%, apesar da calamidade no Rio Grande do Sul. Os dados do IBGE relativos à produção industrial, ao desempenho do setor de serviços e às vendas no varejo – devidamente analisados por meu colega Diego Brandão – indicam que o impacto sobre a economia gaúcha, embora negativo, particularmente em maio, foi mais moderado do que temíamos e que também a recuperação foi bastante vigorosa.

Tal desempenho se deve, em boa parte, à demanda interna, sustentada pelo consumo das famílias, turbinado por vez pelas transferências do governo, como a Previdência, o Benefício de Prestação Continuada e o Bolsa Família, entre outros. Corrigido pela inflação, o conjunto de transferências federais, que era da ordem de R$ 1 trilhão no início de 2022, chegou a quase R$ 1,4 trilhão nos 12 meses terminados em junho deste ano e deve seguir em expansão ao longo dos próximos trimestres, seja pela elevação do salário mínimo acima da inflação, seja pela incorporação de novos beneficiários.

Parece a receita para a prosperidade, isto é, até que nos perguntemos quais os limites ao crescimento da economia. Como regra, exceto em situação de enorme ociosidade – como na saída da pandemia, quando o desemprego chegou a 15% da força de trabalho –, o PIB não pode crescer além de um certo ritmo, apelidado de "crescimento potencial".

A ficha de que há limites para o crescimento da economia ainda não caiu para o governo

A capacidade de crescimento potencial depende do ritmo de expansão dos insumos necessários à produção: o aumento da população em idade de trabalho, a qualificação dessas pessoas, assim como o montante de máquinas, equipamentos e infraestrutura disponível para cada uma delas. Depende também de um elemento algo misterioso, a saber, a produtividade na combinação desses insumos, reflexo do desenvolvimento tecnológico e institucional dessa sociedade.

Nesse sentido, o crescimento potencial do País é baixo. Nosso bônus demográfico (quando a população em idade de trabalho cresce mais rápido) ficou para trás; o investimento nem sequer recuperou os níveis de 2013; a qualificação da mão de obra não enche os olhos de ninguém; e, exceto pela agricultura, o desempenho da produtividade tem sido pífio.

O BC já reconheceu esse problema, notando não haver ociosidade relevante na economia. A ficha, todavia, não caiu para o governo, que mantém a crença de que "gasto é vida", apesar de todos os problemas que tal abordagem criou em passado nada remoto. O risco de elevação dos juros, ora em discussão, decorre diretamente dessa postura. ●

ECONOMISTA E CONSULTOR DA AC PASTORE

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** ● **TER.** Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Alvaro Gribel **(quinzenalmente)** ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros e Alexandre Schwartsman **(revezam quinzenalmente)**; Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Contas públicas **Sem julgamento**

Ações bilionárias aguardam decisão do STF

Há mais de uma década, 7 ações com impacto de R$ 601 bilhões para os cofres da União estão na fila do STF

LAVÍNIA KAUCZ
BRASÍLIA

O Supremo Tribunal Federal (STF) tem sete ações com impacto bilionário para a União que aguardam julgamento há mais de uma década. Ao todo, os seis processos tributários e um previdenciário listados na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2024 somam R$ 601 bilhões. Para especialistas ouvidos pelo *Estadão/Broadcast*, a demora na solução de demandas de natureza fiscal favorece os órgãos públicos, porque dá força ao argumento "consequencialista". Ou seja, conforme o tempo passa maior fica o impacto econômico do julgamento.

O mais antigo da lista, que trata da incidência de PIS/Cofins sobre importação, tem impacto estimado em R$ 325 bilhões e foi ajuizado em 2007. Outro tema, sobre inclusão do ISS na base de cálculo do PIS/Cofins, disputa R$ 35,4 bilhões e está na pauta do dia 28 de agosto. O caso tramita na Corte desde 2008.

"Essa demora, muitas vezes, acaba sendo um elemento adicional para que você tenha um julgamento favorável à União ou aos órgãos públicos, porque, em alguma medida, o passar do tempo é um elemento que tem sido considerado pelos ministros para manter o status quo", avalia a advogada Ariane Guimarães, sócia de tributário do Mattos Filho.

Ariane acrescenta que a demora também aumenta a chance de os ministros aplicarem um limite temporal (a chamada modulação dos efeitos) às decisões favoráveis aos contribuintes, o que na prática diminui o tamanho da vitória.

Um exemplo de modulação favorável à União foi a exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS/Cofins, a "tese do século". Nesse caso, o Supremo decidiu que a tese favorável aos contribuintes teria efeito apenas a partir da data do julgamento, em março de 2017.

Efeito
Especialista afirma que demora no julgamento tende a ser favorável à União

NOTA DE BARROSO. O presidente do STF, Luis Roberto Barroso, afirmou em nota que o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e o STF têm desenvolvido ações para enfrentar a litigiosidade em algumas áreas e que já houve avanços para reduzir execuções fiscais. "Quanto aos processos que tramitam no STF há mais de 10 anos, são todos, intuitivamente, anteriores à minha gestão e a demora já se encontrava consumada." ●

Eduardo Fleury

‘Industrializados tendem a ter imposto reduzido; o de serviços, subiria’

Preços de alguns produtos podem cair entre 12,3% e 26,8%, afirma especialista em tributação

ENTREVISTA

Especialista em International Tax Planning pela Leiden University (Holanda) e consultor externo do Banco Mundial

CLEIDE SILVA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

A reforma tributária deve reduzir a carga de impostos sobre grande parte dos produtos industrializados, como eletrônicos, roupas e calçados. Esses produtos são a maioria em uma tabela de 364 itens compartilhada com o **Estadão** pelo advogado e economista Eduardo Fleury, doutor em Ciência da Tributação pela Universidade da Flórida (EUA), com especialização em Imposto sobre Valor Agregado (IVA). Na tabela, esses três produtos têm uma diminuição de preços que vai de 12,39% a 26,84%.

O estudo, que também compara produtos com isenção (cesta básica) e redução (remédios), avalia a tributação em toda a cadeia produtiva e compara a soma das alíquotas atuais de PIS, Cofins, ISS, ICMS e IPI com a taxa prevista hoje para o IVA, de 26,9% – porcentual que já inclui o impacto da inclusão da carne na cesta básica com isenção de impostos. A seguir, os principais trechos da entrevista:

Como foram calculados os dados do estudo que mostram queda de preços em vários produtos, entre eletrônicos, roupas e calçados, com o IVA?

Usei a lista de produtos da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF), do IBGE, para fazer uma estimativa dos tributos diretos de cada um deles, que são PIS, Cofins, ICMS, ISS e IPI, os que serão atingidos pela reforma tributária. Não é o imposto que aparece, por exemplo, na nota fiscal do produto adquirido no supermercado, pois, na verdade, o custo dele está contaminado por tributos que foram cobrados nas etapas anteriores da produção. Não é só o tributo pago pelo varejista, mas também pelo fabricante e pelo distribuidor, ou seja, da cadeia econômica inteira. A lista foi feita com base no que chamo de ICMS São Paulo, porque a alíquota pode ser diferente em outros Estados. Os demais impostos são gerais.

Para o cálculo, o sr. utilizou como base a alíquota de referência aprovada no Congresso, de 26,5%?

Existe um pressuposto na reforma de que, se for reduzido o imposto de um produto, tem de aumentar a alíquota geral, pois a ideia é que se tenha uma alíquota única para todos os produtos. Significa que, ao reduzir o imposto de um produto, é preciso compensar com o aumento de outro para não diminuir a arrecadação. Como foi incluída a isenção para a carne, que passou a fazer parte da cesta básica, trabalhei com a estimativa de um IVA de 26,9% para que o governo possa manter a arrecadação atual.

ANDREIA ARBEX - 2/2/2021

“O cashback, sim, poderia incentivar o consumo maior da população de renda menor. Tivemos a oportunidade de fazer uma revolução em termos tributários, com distribuição de renda e ganho para o setor produtivo, mas não fizemos”

Cite, por favor, um exemplo de redução de preços que está na lista.

Quando faço a conta, por exemplo, de um produto eletrônico que tem carga tributária atual de 40,28% e aplico a alíquota de 26,9%, o preço desse produto vai variar para baixo em 26,84%, isso levando em conta que a empresa vai manter a mesma margem de lucro. Para um agasalho masculino ou feminino, com carga de 30,48%, a redução no preço será de 12,39% porque o imposto será menor.

Todos os produtos industriais terão os preços reduzidos?

Não necessariamente, mas a maioria dos produtos industrializados tende a ter redução. No caso de alguns alimentícios, haverá redução porque terão alíquota zero.

Esse é o lado bom da reforma, mas e o lado ruim? Quais produtos vão aumentar de preço?

Principalmente os serviços, que hoje são menos tributados. Embora haverá redução de alíquotas, eles devem ficar um pouco mais caros. Alguns produtos alimentícios mais sofisticados, como lagosta, também vão ter aumento de preço, assim como a locação de imóveis e os produtos que estão na lista do chamado “imposto do pecado” (*Imposto Seletivo*), que devem ter alíquotas maiores. Mas isso também vai depender do local onde o produto é fabricado.

Com tanto lobby no Congresso, é possível que mudanças ocorram no Senado e que a alíquota-base aumente ainda mais? Há projeções indicando que chegaria a 27,3% só com as últimas alterações.

Sempre existe o risco. E, se a alíquota for maior do que os 26,9% previstos no cálculo da lista de produtos, a redução de preços será menor. Eu acho, porém, que muitas demandas já foram atendidas, e que pode inclusive ocorrer a redução de alguns benefícios que foram incluídos em relação à emenda constitucional. E, um detalhe, estamos falando de um projeto de lei complementar que volta para a Câmara, onde pode ser revertida alguma mudança mais radical feita no Senado. Existe também o que chamamos de regimes específicos, que ainda não estão totalmente definidos e que podem ter alíquotas diferentes. Se algum produto for retirado do “imposto do pecado”, vai ser preciso aumentar a alíquota para compensar a arrecadação.

Como o sr. avalia a isenção da alíquota para a carne?

Nesse caso, acredito que não beneficia os mais pobres, e, sim, os mais ricos, porque é essa classe de renda mais alta que consome mais carne. Significa que os 10% mais ricos vão receber mais dinheiro do governo do que os 10% mais pobres, pois vão absorver a maior parte da receita que deixará de ser arrecadada.

Qual seria a alternativa?

Creio que seria mais eficiente ter o cashback (*devolução de parte dos impostos*), pois devolveria o dinheiro só para quem precisa. Não faz sentido que os mais ricos, que já compram mais carne – e de melhor qualidade –, paguem menos por ela. Dessa forma, o governo vai gastar mais com essa população mais rica do que com a mais pobre. Colocar a carne na cesta básica com o argumento de dar acesso ao consumo para os mais pobres é totalmente falho. Acho que esse foi um lobby malfeito da indústria alimentícia porque não vai gerar mais consumo. O cashback, sim, poderia incentivar o consumo maior da população de renda menor. Tivemos a oportunidade de fazer uma revolução em termos tributários, com distribuição de renda e ganho para o setor produtivo, mas não fizemos.

Qual o limite de taxa para o IVA para que as novas alíquotas não fiquem iguais ou superiores às atuais?

O total que se paga de imposto, olhando a sociedade como um todo, vai permanecer o mesmo, o que existe é uma redistribuição. Então, se mais produtos forem incluídos na cesta básica com alíquota zero, por exemplo, vai ser preciso aumentar a alíquota de outros produtos.●

Indicadores Ritmo forte

Mercado volta a aumentar projeção para PIB

Mediana de alta no 2.º trimestre passa de 0,5% para 0,9%; analistas veem efeito reduzido na economia de enchentes no RS

A variação de 1,37% do Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) em junho, acima do esperado, levou o mercado a aumentar suas estimativas para o Produto Interno Bruto (PIB) no ano. Pesquisa do Projeções Broadcast mostra que a mediana para o crescimento do indicador no segundo trimestre passou de 0,5% para 0,9%; para o ano, foi de 2,2% para 2,4%, na comparação com o levantamento realizado em 15 de julho.

O IBC-Br é considerado uma "prévia" do PIB oficial, calculado pelo IBGE. Segundo analistas, o avanço em junho confirmou a percepção de que os efeitos das enchentes no Rio Grande do Sul sobre a atividade foram menos intensos do que o esperado. Esse cenário de aquecimento da economia, com possível pressão sobre a inflação, também reforçou em parte do mercado a avaliação de que o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central poderá retomar o ciclo de alta da Selic (a taxa básica de juros) ainda neste ano.

"Tanto o 'headline' do IBC-Br quanto as pesquisas setoriais do IBGE mostraram que o efeito do Rio Grande do Sul foi pouco expressivo sobre a atividade", afirmou o economista-chefe do Banco ABC Brasil, Daniel Xavier. Em maio, a projeção da casa era de expansão de 0,4%, para o PIB do segundo trimestre, e de 2,2% para o ano. Agora, ambas as estimativas foram elevadas: para 0,9% e 2,6%, respectivamente.

Xavier atribui as revisões ao efeito positivo do consumo, especialmente no setor de serviços, e à força do mercado de trabalho, em um contexto de crescimento real (acima da inflação) da renda e da massa salarial. "Tivemos um crescimento disseminado e os vetores que podiam trazer o PIB para baixo não se materializaram."

Mas o economista também elevou as projeções para a trajetória da Selic neste ano (de 10,50% para 11,25%) e para 2025 (de 9,0% para 9,75%), na esteira de declarações de diretores do BC defendendo aperto na política monetária no caso de o IPCA se manter fora da meta. Xavier antevê o início da alta de juros já na próxima reunião do Copom, em setembro, com três elevações de 0,25 ponto porcentual até o fim do ano.

Risco
Atividade aquecida reforçou percepção de parte do mercado de volta da alta dos juros

Para a economista-chefe da Galápagos, Tatiana Pinheiro, o resultado mais forte do IBC-Br deverá fazer com que o BC mantenha uma postura cautelosa. "Minha expectativa é de manutenção da Selic em 10,5%, mas a economia mais forte e acelerando do mesmo na margem deve manter a suspeita do mercado de uma possibilidade maior de novo ciclo de alta", disse.

A Galápagos espera alta de 0,7% para o PIB do segundo trimestre, mas Tatiana reconhece que há possibilidade de crescimento ainda maior do que o do primeiro trimestre, quando a atividade avançou 0,8% na margem. ● GABRIELA JUCÁ, DANIEL TOZZI MENDES e ANNA SCABELLO

Risco de alta do juro 'merece atenção', diz economista

O economista-chefe da MB Associados, Sergio Vale, elevou sua estimativa para o PIB do segundo trimestre de 0,8% para 1,2%, após os números fortes na atividade doméstica de junho. Para 2024, a estimativa da MB também foi revista, de 2% para 2,4%. Além da reconstrução do Sul, o economista chama atenção para a continuidade do impulso fiscal do governo, contribuindo para o consumo das famílias em todo o País, e para a dinâmica positiva do setor agropecuário, que impulsiona a economia principalmente dos Estados do Centro-Oeste.

A despeito da atividade ainda bastante forte, o economista não vê, por ora, uma materialização da retomada do ciclo de alta na Selic, embora reconheça que esse risco está crescente. "É uma situação que merece atenção. Se as expectativas de inflação não cederem, o BC será instado a subir o juro."

Já o Santander projeta crescimento de 0,7%, no segundo trimestre, e de 2,3% no ano (ante 2% antes). "Esperamos uma dinâmica de curto prazo ainda mais forte, à medida que o mercado de trabalho permanece robusto e as enchentes no Rio Grande do Sul tiveram um impacto menor na atividade econômica do que prevíamos", destacou a economista-chefe do banco, Ana Paula Vescovi. ● G.J., D.T.M. e A.S.

Mercado imobiliário **Plataformas na mira**

Proposta quer mudar Código Civil para deter aplicativos de locação temporária

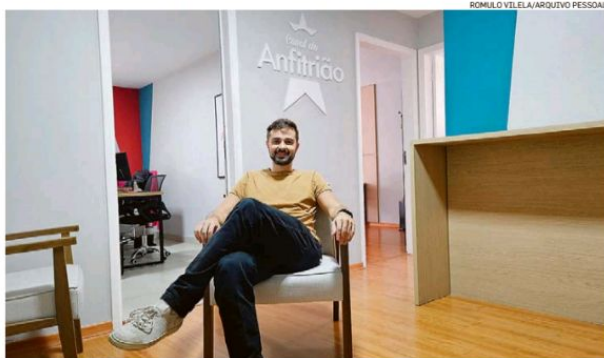
Grupo de juristas entrega ao Senado plano de revisão da legislação civil para que atividade só possa existir se aprovada pelo condomínio; Airbnb e Booking.com reagem

CLAYTON FREITAS

A novela que opõe donos de imóveis a favor e contra a locação para curta temporada, tais como as feitas pelos aplicativos Airbnb e Booking.com, pode ganhar um novo capítulo com uma proposta de revisão do Código Civil entregue por um grupo de juristas ao Senado.

Isso porque o trecho de um dos artigos estabelece que essa atividade só poderia existir se fosse aprovada pelo condomínio (*mais informações nesta página*). Hoje, essa obrigatoriedade não existe. O entendimento para quem tem imóveis locados nessa modalidade é a de que a medida irá dificultar e, em alguns casos, inviabilizar a atividade. Já quem é contrário comemora e torce para que o texto siga adiante o quanto antes e seja aprovado, algo que ainda não tem data para acontecer. Só para se ter uma ideia, o texto da última atualização do Código Civil, o de 2022, foi entregue por juristas em 1975.

Independentemente de quando (e se) entrará em vigor, a proposta já suscita debates. A advogada Kelly Durazzo, proprietária de dois imóveis disponibilizados para locação temporária via Airbnb, defende a necessidade de regulamentação, mas não da forma como foi proposta. "Vai suscitar muitas dúvidas. Já existe uma tonelada de decisões na Justiça do Brasil inteiro (*permitindo e proibindo*). Criará uma insegurança jurídica", avalia.

ROMULO VILELA/ARQUIVO PESSOAL

Rômulo Vilela, do Canal do Anfitrião, diz que a lei de locações prevê os aluguéis por temporada

Os imóveis de Kelly ficam na Vila Olímpia e Brooklin, na porção mais abastada da zona sul paulistana. A diária em cada um deles custa de R$ 210 a R$ 250, valor que pode variar para mais ou para menos dependendo da demanda. "Eu sempre aluguei. Depois que foi para o Airbnb, triplicou de valor", diz ela, também docente do Insper e presidente da comissão de loteamento da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB, seção São Paulo).

Nas palavras do síndico profissional Paulo Mujano, favorável à mudança, a medida "acaba com o Airbnb". "Será a faca e o queijo nas mãos de todo mundo que quer acabar com o Airbnb", diz. Ele administra 15 condomínios nos bairros de Higienópolis, Jardins e Bela Vista, sendo 13 deles de alto padrão. "A grande questão é a segurança. Não tem horário de entrada, saída, e algumas pessoas fazem festas. Nenhum condomínio tem capacidade para ser um hotel, e não é essa a sua finalidade", diz.

> *"A grande questão é a segurança. Não tem horário de entrada, saída, fazem festas. Nenhum condomínio tem capacidade para ser um hotel, e não é essa a sua finalidade"*
>
> **Paulo Mujano**
> **Síndico profissional**

Como não pode proibir o Airbnb, a solução que Mujano encontrou foi criar regras rígidas e incluí-las no regulamento interno, que preveem proibição de entrada fora do horário comercial e aviso, com 24 horas de antecedência, que deve ser acompanhado de um termo assinado pelo proprietário e com firma reconhecida em cartório. "As regras dificultaram e geraram desinteresse do proprietário para esse tipo de locação. Caiu 80% a locação pelo Airbnb", diz.

APLICATIVOS. No meio das discussões, estão os aplicativos. "O aluguel por temporada no Brasil é legal, previsto na Lei do Inquilinato. Proibir ou restringir a locação por temporada viola o direito constitucional de propriedade de quem aluga o seu imóvel", diz o Airbnb em nota.

Procurado, o Booking.com disse operar de acordo com as legislações de cada mercado em que oferece os seus serviços. "Ao redor do mundo, estamos monitorando discussões em torno de aluguéis de curta temporada, avaliando as implicações de possíveis novas leis e nos adaptando a mudanças de legislação sobre o tema", diz, também em nota encaminhada por sua assessoria.

Além das plataformas, hoje existem diversas empresas que fazem a intermediação entre o dono de imóvel, inquilino temporário e os aplicativos. É o caso de Rômulo Vilela, do Canal do Anfitrião. "Alguns prédios proíbem a prática de curta duração, e entendem que se assemelham a hotelaria. Porém, na lei de locações já existe a previsibilidade de (*poder locar*) de 1 a 90 dias", afirma. ●

Texto apresentado por juristas fala em 'hospedagem atípica'

A necessidade da aprovação, pelo condomínio, para que atividades de aluguel de curta temporada possam ser feitas consta de um curto trecho de texto entregue em abril deste ano por um grupo de 38 juristas ao presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG).

O trecho é um inciso do artigo 1.336 da proposta. O texto diz o seguinte: "Nos condomínios residenciais, o condômino ou aqueles que usam sua unidade, salvo autorização expressa na convenção ou por deliberação assemblear, não poderão utilizá-la para fins de hospedagem atípica, seja por intermédio de plataformas digitais, seja por quaisquer outras modalidades de oferta".

Pacheco informou, via assessoria, estar analisando o documento para só depois decidir qual encaminhamento dará.

O Código Civil regula toda a vida das pessoas, do nascimento até após a morte, e também atividades em sociedade, regulação de contratos e tudo o que é relacionado ao setor privado. O Código Civil, assim como o Código Penal, figura no topo da hierarquia das leis, só abaixo da Constituição.

Hoje, não existe lei específica sobre locação de imóveis por curtos períodos e que cite, expressamente, Airbnb e Booking.com, nem empresas que fazem intermediação entre locador e locatários. As plataformas e empresas dizem preencher essa lacuna com base no artigo 48 da Lei do Inquilinato, de 1991 – um ano antes da criação do smartphone, que popularizou aplicativos como o Airbnb, criado em 2007.

O artigo trata das chamadas locações temporárias, que podem ser feitas com prazo inferior a 90 dias. Como a lei não cita qual é o mínimo, as empresas dizem que, mesmo se o contrato for de apenas um dia, estão agindo de forma legal.

Porém, várias decisões nos últimos anos têm resultado diferente. A mais conhecida é uma de 2021, que proibiu proprietários de dois imóveis localizados no edifício Coorigha, em Porto Alegre (RS), de fazer locações via Airbnb sem que a convenção de condomínio autorizasse. O caso chegou ao STJ após o Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul caracterizar a prática como atividade comercial, e não hospedagem.

No voto, o relator do caso, ministro Raul Araújo, afirmou se tratar de um ato atípico de hospedagem, que não se enquadra nem na locação por temporada, nem na hospedagem tradicional, tal qual é feito em empreendimentos hoteleiros. O caso foi julgado novamente em 2023, e a decisão foi mantida. ● C.F.

> **Hierarquia**
> **O Código Civil, assim como o Código Penal, figura no topo da hierarquia das leis, só abaixo da Constituição**

MATHEUS PIOVESANA, TALITA NASCIMENTO E CRISTIANE BARBIERI
ALEXANDRE ROCHA (edição)
TWITTER: @COLUNADOBROAD
COLUNABROADCAST@ESTADAO.COM

Coluna do Broadcast

Bancos aceitam desconto maior e diminuem exposição à dívida da Americanas

No leilão no qual os credores da Americanas concederam descontos nas dívidas em troca de prazo menor para receber os valores, os bancos que participaram optaram por receber fatia dos montantes com desconto maior, mas em prazo mais curto. Fez parte desse processo apenas um pedaço dos débitos, pois, segundo o Plano de Recuperação Judicial da varejista, outra parcela seria convertida em ações e uma terceira em debêntures. Foram os casos do Itaú Unibanco e do Banco do Brasil, que optaram por entrar no leilão. Dessa forma, o total que a empresa devia a esses dois bancos caiu. Eles também receberam ações, mas em escala menor.

Nova composição acionária

Na parte acionária, com a capitalização de R$ 24 bi, feita pelos acionistas de referência - Jorge Paulo Lemann, Marcel Telles e Carlos Alberto Sicupira - e pela conversão de dívidas de credores, 49,5% das ações ficam com o trio, 48,1% com credores e 2,4% com minoritários.

BB repassou fatia para fundo

O Itaú ficou com 1%, segundo apurou a Coluna. O BB ficou com 3%, e repassou para um fundo. Ou seja: não se tornou acionista direto. Essa é uma estratégia comum quando credores financeiros se tornam acionistas de empresas, para reduzir a exposição dos balanços aos ativos que passam a deter.

● **NOS BALANÇOS.** A opção por receber à vista, mesmo com o desconto, tem razão de ser. Ao entrarem no leilão, os bancos garantiram o recebimento dos valores e podem reverter o montante equivalente nas provisões que fizeram. No caso da Americanas, os efeitos devem aparecer nos balanços do terceiro trimestre.

● **PAPÉIS COM RISCO.** Já a parcela recebida em ações embute risco de mercado. Embora os bancos possam vender os papéis desde já, dificilmente o farão: cada papel foi subscrito a R$ 1,33, preço muito mais alto que o atual, que desabou para R$ 0,14 na quinta-feira, 15, com a entrada em circulação das ações objeto da conversão.

QUEDA DE BRAÇO

TABA BENEDICTO / ESTADÃO - 26/4/2023

Ao ser notificada pela família fundadora da Tok&Stok, a Mobly pediu para entrar na disputa judicial entre os Dubrule e a controladora SPX

● **QUEDA BRUSCA.** Nem todos os credores têm a mesma visão. Muitos venderam os papéis na própria quinta, terminado o prazo de impedimento de venda, o que derrubou a ação em 57,58%. "Não estou falando necessariamente dos bancos, mas há credores que não necessariamente são investidores de longo prazo. Há pessoas que só querem fazer sua recuperação e ir embora", disse a CFO da Americanas, Camille Faria.

● **MINORITÁRIOS.** O maior acionista entre os bancos é o Bradesco, com 10%. Em seguida, vêm BTG Pactual e Santander, com 7% cada. Depois vêm o Safra, com 4%, o BB, o Itaú e a Caixa, que também tem 1%.

● **ENTROU NA BRIGA.** Após ser notificada pela família fundadora da Tok&Stok, a Mobly pediu para entrar na disputa judicial entre os Dubrule e a controladora da varejista, a gestora SPX. Há uma semana, a Mobly anunciou a aquisição da participação da SPX na empresa. Os Dubrule, porém, questionaram na Justiça o negócio.

● **TERMOS.** A Mobly pretende defender seus interesses e contribuir com a decisão, e esclarece os termos da venda, que incluem a recuperação extrajudicial da Tok&Stok e o fechamento da renegociação do endividamento bancário, com extensão do prazo de pagamento por dois anos.

● **MELHOR OPÇÃO.** Procurada, a SPX diz que seus fundos controladores da Tok&Stok "têm convicção de que a fusão com a Mobly é a melhor alternativa para garantir a operação e a perenidade da companhia. A venda da participação de 60% na Tok&Stok é uma prerrogativa absolutamente legítima dos controladores, realizada por meio de uma negociação privada entre as partes e tem o apoio da maioria dos credores." A Mobly e a Tok&Stok não comentaram.

SOBE

Negociação de contratos de juros na B3 bate recorde

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO - 27/6/2019

Os produtos ligados a juros no mercado de derivativos na B3 bateram recorde nos primeiros seis meses do ano. Foram negociados, em média, 6,126 milhões de contratos por dia nessa modalidade, 24% a mais do que no mesmo período do ano passado e montante jamais atingido nos demais semestres, de acordo com a B3.

DESCE

Vendas em shoppings caem 2,2% no segundo trimestre

TIAGO QUEIROZ / ESTADÃO- 22/4/2024

As vendas médias nos shoppings do País caíram 2,2% no segundo trimestre, em relação ao mesmo período de 2023. Com isso, o setor fechou o primeiro semestre com baixa de 0,4% sobre os seis primeiros meses de 2023. Os números são da Associação Brasileira de Shopping Centers (Abrasce). Os dados são nominais, não consideram a inflação.

ALTO ESCALÃO

Por Luana Pavani (luana.pavani@estadao.com)

GENERAL MILLS. Poliana Sousa (ex-Unilever) assumirá como presidente no Brasil a partir de setembro.

IFOOD. Para vice-presidente de Finanças nomeou Gustavo Mendes.

GRUPO HEINEKEN. Rafael Rizzi torna-se diretor de inovabilidade com foco em ESG.

LWSA. Chega Nathalia Barbosa Tupinambá (ex-McKinsey) como diretora de Pessoas, Cultura e ESG.

JBS. Mariano Pastor (ex-Nike) é o novo diretor global de vendas de couros para calçados.

GSK. Para presidente no Brasil a farmacêutica nomeou Patrick Eckert (ex-Roche/Genentech).

C&M SOFTWARE. Para head de expansão na Europa chamou Roberto Attuch Junior (ex-OHMResearch).

ASSA ABLOY. Chamou Harry Zimmer (Mul-T-Lock) para desenvolvedor de negócios.

BOEHRINGER INGELHEIM. Xavier Andívia, head de Saúde Animal no Brasil vai agora responder pelo mercado chinês.

TELHANORTE TUMELERO. O novo diretor-geral é Manuel Corrêa, vindo da Saint-Gobain Vidros América do Sul.

DELOITTE. João Gumiero é o novo diretor de operações, vaga deixada por Marcelo Magalhães, atual CEO. Ronaldo Fragoso passa a chefe de governança corporativa.

SANKHYA. Gustavo Brant (ex-DocuSign) chega como chefe de governança corporativa, substituindo Breno Riether, agora diretor comercial.

DIVULGAÇÃO - WIZ

Thiago Pereira
Wiz Corporate

Ex-nadador e medalhista olímpico, entra de diretor comercial na companhia de solução para o mercado financeiro e de seguros

ENDEAVOR BRASIL. Camilla Junqueira passa o bastão para Anderson Thees como diretor-geral.

KYNDRYL. Juliana Silveira (ex-Stefanini) entra como líder de "client unit" e Claudio Garrido torna-se chefe de tecnologia.

RAZER. Promoveu Thadeu Rijo a diretor de vendas para a América Latina.

BLIP. Trouxe Luciana Carvalho (sócia da Chiefs.Group) para ser diretora de recursos humanos. ●

Mercado de trabalho **Rede social**

LinkedIn bem preenchido ajuda recrutador e quem procura por vaga

Especialistas destacam importância de uso de palavras-chave na biografia

AMANDA FUZITA

O LinkedIn é uma rede social corporativa, usada para conseguir emprego, vender, criar networking, mostrar seu trabalho e posicionar a marca da sua empresa. A chamada bio, que é o título que resume o seu perfil, é uma das partes mais importantes e visíveis, pois é a primeira coisa que as pessoas veem ao pesquisar sua página. Já o resumo do seu perfil, a seção "sobre", costuma ser a primeira informação que os recrutadores olham.

Ambas as descrições desempenham um papel fundamental, criando uma primeira impressão positiva e destacando suas qualificações para possíveis conexões profissionais.

O gerente editorial do LinkedIn na América Latina e Espanha, Rafael Kato, explica que um perfil 100% preenchido alcança mais visualizações e pedidos de conexão. Então, diz ele, além de título e resumo é importante completá-lo com uma boa foto, com informações sobre instituições de ensino, suas habilidades e a trajetória profissional. "Isso garante uma apresentação completa e atraente, aumentando suas chances de ser notado e ter mais oportunidades relevantes na rede", afirma.

COMO CRIAR. "Para criar uma bio de qualidade, é essencial ter um momento de reflexão para entender aonde você quer chegar, e ser sincero sobre suas habilidades", diz Pedro Pavanato, especialista em conteúdo de LinkedIn na Motim, consultoria especializada em aceleração de reputação.

Para preencher a bio, o ideal é ser conciso, utilizando palavras-chave estratégicas que estejam alinhadas com a profissão ou o cargo que o profissional deseja alcançar.

Essa seção não só indica o cargo e empresa atual, mas nela também é possível destacar as principais habilidades, áreas de especialização, facilitando a busca por recrutadores interessados nessas áreas. Por exemplo: "Gerente de vendas, entusiasta do desenvolvimento e liderança de equipes de alta performance". Além disso, use palavras-chave relevantes para indicar sua área de atuação. Uma bio otimizada por palavras-chave relevantes aumenta suas chances de ser encontrado em pesquisas dentro do LinkedIn ou, até mesmo, nos mecanismos de busca, como o Google.

> *"Para criar uma bio de qualidade, é essencial ter um momento de reflexão para entender aonde você quer chegar e ser sincero. É importante usar palavras-chave que descrevam suas habilidades e áreas de atuação"*
> **Pedro Pavanato**
> Consultoria Motim

"É importante usar palavras-chave que descrevam suas habilidades e áreas de atuação. Elas ajudam os recrutadores a encontrar seu perfil durante as buscas e aumentam sua visibilidade", explica Pavanato.

RESUMO. Após ter escrito uma boa biografia, o próximo passo é pensar em um resumo que ofereça uma visão mais detalhada de suas habilidades e experiências. No entanto, é importante não repetir informações que já estejam presentes em outras partes do perfil. O "sobre" é o campo ideal para um resumo atrativo de toda a trajetória profissional, com uma narrativa mais autêntica e humanizada.

Os profissionais podem incluir sua trajetória, objetivos, projetos, trabalho voluntário e pontos fortes. Vale lembrar que habilidades comportamentais são tão importantes quanto as técnicas. Para um profissional em início de carreira, como um programador sem muita experiência, é essencial listar as tecnologias que conhece. Por exemplo: "Sou um programador backend com conhecimento em Java e Python. Já para um jornalista esportivo, deve-se incluir termos relacionados aos esportes de preferência", exemplifica Pavanato. ●

Empreendedorismo Mascote de sorte

Pastel em formato de capivara se torna hit, salva negócio e vira franquia

Quitute, que não é recheado com a carne do roedor, representa 70% do faturamento de pastelaria em Curitiba

A Pastenina, pastelaria de Curitiba (PR), resolveu homenagear a capivara, que é o mascote da cidade, criando pastéis no formato do roedor. O quitute virou sucesso e ajudou a loja a faturar mais de R$ 1 milhão no ano passado. Agora, a companhia está expandindo o negócio por meio de franquias.

O "capistel", como foi batizado, tem o formato de capivara, mas não leva carne do animal nele. A iguaria, porém, se tornou até um atrativo turístico, e já representa 70% das vendas da Pastenina.

A capivara é considerada o maior roedor do mundo, e se tornou o mascote de Curitiba após virar meme nas redes sociais. Desde então, alguns comerciantes locais adotaram o animal em seus produtos.

A ideia de criar o capistel não foi original dos amigos Alysson Wiinsch, de 39 anos, e Robson Pawlak, de 43 anos, fundadores da Pastenina. "Já existia, mas não era tão conhecido assim", afirma Pawlak. Após lançarem a versão diferenciada do pastel durante o aniversário de Curitiba em março de 2023, o produto se tornou um sucesso.

Os amigos admitem que o capistel salvou o negócio. "O primeiro ano foi difícil. Com um faturamento de apenas R$ 50 mil, tivemos só prejuízo. Mas o capistel veio na hora certa para salvar nosso negócio", diz Pawlak. Hoje, a marca é conhecida como Pastenina The Capistel Place. A boa aceitação fez do capistel o principal produto do cardápio. A projeção de receita da pastelaria é superior a R$ 1,4 milhão neste ano.

PASTENINA THE CAPISTEL PLACE / DIVULGAÇÃO

Alysson Wiinsch (E) e Robson Pawlak, fundadores da Pastenina

PASTEL GOURMET. Wiinsch e Pawlak, que já queriam empreender juntos há anos, abriram a Pastenina em 2022. A ideia era "gourmetizar" o pastel na região, oferecendo um produto premium. Com um investimento inicial de R$ 150 mil, eles contrataram um chef para desenvolver um cardápio diferenciado.

Hoje, a Pastenina oferece 25 sabores doces e salgados, incluindo opções de pinhão, carne seca com panacota e versões veganas. Os pastéis tradicionais custam a partir de R$ 13, enquanto os "capistéis" começam de R$ 15. O tíquete médio varia entre R$ 30 e R$ 40. Por mês, são atendidas cerca de 1,3 mil pessoas, entre locais e turistas.

A dupla iniciou o processo de franchising há três meses. As três primeiras unidades franqueadas estão previstas no Paraná, em Santa Catarina e em São Paulo. A meta é chegar a cinco unidades até o fim de 2024 e dobrar essa quantidade no próximo ano. O investimento inicial na marca é de R$ 150 mil. ●

Quanto custa

R$ 150 mil é o investimento inicial em uma unidade da Pastenina

OPORTUNIDADES

LEILÕES

LEILÃO DA JUSTIÇA FEDERAL
Imóveis, veículos, máquinas e equipamentos. Dias 02 e 09 de Setembro às 11h | Parcelamento em até 59x | L.O Antonio Hissao Sato Junior - JUCESP 690 | https://trf.satoleiloes.com.br

LEILÃO DA JUSTIÇA FEDERAL
Imóveis, máquinas e equipamentos | Dias 04 e 11 de Setembro às 11h | Parcelamento em até 59x | Dúvidas 11 4266-1522 | L.O Antônio Sanches Ramos Junior - JUCESP 677 | www.sanchesleiloes.com.br

Sanches Leilões Presenciais e Online

AULAS E CURSOS

AULAS GRÁTIS
Fibras vidro e resina. R: da Paz 637 aerojet.com.br (11)2713-6868

AeroJet

DETETIVES

ABRAÃO DETETIVE
30 anos exp. ☎(11)95431-3535 www.abraaointeligencia.com.br

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

FÁBRICA DE ADUBO LÍQUIDO FOLIAR - VENDO - MONTADA
Sobre chassi p/ fácil transporte WhatsApp João (12)99240.7161 ou (12)99236.1515

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

HOTEL 12 SUÍTES - VENDO
Miracema do Tocantins.R$180mil Oportun! Kassio(63)98475-0919

LOTÉRICA X TERRAS EM GOIÁS-GO
Na Base de R$ 4.500 MM, Lotérica em Hiperm., Reg. Indaiatuba SP, Padronizada, 7 Caixas, Lucro Líquido Médio de R$ 65.000,00. F/Whats(19)99653-2020MPUGA

LOTÉRICAS À VENDA
C/Lucros Mensais de: 2 a 2,50% em Superm. / Shopp., Regiões: ZN, ZO-SP, Americana, Bauru, Campinas, Embu das Artes, Indaiatuba, Itupeva, Jundiaí, Mogi Mirim, Piracicaba, R. Claro, Rib. Preto, S. J. Campos, Sorocaba e T. Serra. MPUGA Negócios–A Maior Consultoria de Negócios do Interior SP Ligue Whats: (19) 99653-2020

MÁQUINAS E MOTORES

EMPILHADEIRA
Ano 1980. 25mil, 1.6 toneladas. Tratar ☎:(11) 99243-2665

GUINDASTES TADANO
TL 251 Ano 1980. Vendo. Ótimo estado! ☎(19) 99771-6772

IMPORTAÇÃO: MÁQS. NOVAS E USADAS | EX-TARIFÁRIO
E ISENÇÃO DE ICM. F:(19)99152-9009 www.plusbrasil.com.br

OUTRAS OPORTUNIDADES

DECORAÇÃO - LIVRO USADO
Livros, Gibiteca, CD, DVD e discos usados.Compro, vendo. Pça João Mendes, 140 ☎(11)3104-7111

POLÍTICOS
Vendas Papel e Impressão Gráfica Marcelo (11)94739-5156 whats

RELAX / ACOMPANHANTES

GAROTO LOCAL + FOTOS
César 23cm ☎(11) 98398-1091

SÃO PAULO

Vendem-se
APARTAMENTOS
ZONA SUL
1 DORMITÓRIO

MOEMA
R$425.000 S.novo, varanda, 42ú, 1ds,gar, lazer. 2198.5555 cr8767

VL N. CONCEIÇÃO

R$490.000 Studio NEX ONE,novo 100% mobiliado.Vendo/Troco por carro.Espetacular.11.976995699

2 DORMITÓRIOS

JD AMÉRICA
Oscar Freire, 100m² a.u, 2Dts, Arm, Liv, S/Estar, Jantar, Ccoz+Dep, R$ 1.150.000,00 ☎ 99621-6622 Cr. 19336F.

MOEMA
R$650.000 Alto, 75úteis, 2ds, gar., lazer. 11 2198.5555 creci8767

3 DORMITÓRIOS

ITAIM
120m² a.u, R$ 1.090.000,00, 3Dts, Arm, Liv, S/Jantar, Estar, Lav, Varanda ☎ 99621-6622 Cr. 19336F

JARDINS
R$1.986.000 130m², 3dorms, 1suíte, lavabo, qto. e banh. empr., + 1 mezanino de 25m², 1 vaga de gar. Prédio com gerador à gás. Dir. propr. Viriato ☎(11)91181-0547

MOEMA
R$1.050.000 Sacada,135úteis, 3dts, 1ste,2vg,lazer. 2198.5555

SUL | VD | 3DOR

VL N. CONCEIÇÃO
Apto impecável, 3Dts, 2Sts, Arm, 3Grs, Espaçoso Liv, S/jantar, Estar, Almoço, Escr, Lav, Terraço, Coz Arm, Lazer TT, R$ 2.950.000,00 ☎ 99621-6622 Cr.19336F

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

BROOKLIN
R$1.900.000 Varandão,220ú, 4ds (3sts),3gs,lazer. 11 2198.5555

JD EUROPA
Fte. p/ C.Pinheiros, 280m² a.u., amplo liv., S/jantar, S/Estar, 4 Dts, 2 Sts e 1St americana, Closet, Arm., Escr.,3Grs, Ccoz+Dep. ☎ 99621-6622 Cr.19336F

MOEMA
R$1.500.000 225úteis, varanda, liv.3ambs, 4dts(3suítes), 3gars. + depósito, lazer total. 2198.5555

VL N. CONCEIÇÃO
OPORTUNIDADE ÚNICA, 265m² a.u., Local Nobre, Vista Panor., 4Sts, Arm, Closet, Amplos Amb Sociais,Escr, Lav,Terraço,S/Jantar, Almoço, 3Grs, ccoz+dep. ☎ 99621-6622 Cr.19336F

ZONA OESTE
1 DORMITÓRIO

STA CECÍLIA
R$470.000 1 dorm. living interligado a cozinha, varanda fechada com vidro, ar condicionado, repleto de armários, vaga de garagem, prédio novo, infraestrutura espetacular. Pronto p/ morar, 34m² úteis ☎ 98341-7995 creci 82927

STA CECÍLIA
R$470.000 Novo, LINDO 1 dorm. gar. wc, sala c/ varanda, e cozinha conjugada, ar cond, 33m², lazer c/ piscina aquecida, academia, lounge, lavanderia. Próx. ao Shopping ☎(11) 99911-6400 Creci 82793

2 DORMITÓRIOS

HIGIENÓPOLIS
R$900.000 2 dorms, na porta do Shopping, 2 wcs, ampla sala, cozinha planejada, dep. empregada, garagem, 90m², ótimo estado ☎ (11) 99911-6400 Creci 82793

STA CECÍLIA
R$550.000 2 dorms, garagem, 67m2 úteis, vago, ensolarado, bom local ☎ 99938-2495 creci 30231

3 DORMITÓRIOS

HIGIENÓPOLIS
R$1.450.000 3 dorms sendo uma suíte c/armários, vaga, living integrado com a cozinha planejada, ar condicionado na sala e quartos, pronto para morar, 120m² úteis, lazer, 150m. do Shopping Higienópolis ☎ 98341-7995 creci 82927

HIGIENÓPOLIS
R$2.100.000 3 suítes, amplo living p/ 3 ambientes, com varanda e lavabo, sala de jantar, repleto de armários, copa/cozinha, dep. de empreg. 3 vgs de garagem, 193m² úteis, frente Shopping Higienopolis ☎ 98341-7995 creci 82927

HIGIENÓPOLIS
R$1.750.000 em frente ao Shopping, 3 dorms., suíte, 1 dorm transformado em escritório, wc social, lavabo, living c/ terraço, coz. planejada, 130m², reformado ☎ 99911-6400 Creci 82793

JD PAULISTA
440m²a.t, R$ 3.900.000,00 3Dts, 1St, Arm, Liv, S/Jantar, Alm, Lav, Varanda, 2Grs, Esc, Ccoz+Dep ☎ 99621-6622 Cr.19336F.

ZONA LESTE
3 DORMITÓRIOS

MOOCA
Triplex, garagem p/ 7 carros, 532m², Aceito troca e parcelamento ☎ (17) 99772-1707

CENTRO
1 DORMITÓRIO

CAMPOS ELÍSEOS
Imperdível!! Studios, Kitnets. Aceita carros. Lazer na cobertura!!! Aproveite!! ☎ (11) 91345-4120

2 DORMITÓRIOS

BELA VISTA
Oportunidade 2 dorms + dep. garagem, 90m² Otimo predio. Valor R$460.000,00 Ac. carro. Tratar: F: (11) 91345-4120/3666-9387

Vendem-se
CASAS
ZONA OESTE

ALTO DE PINHEIROS
Vendo ou alugo casa 400m²AC, 600m²Terreno, 4 suítes, 4 salas, adega, piscina, churrasqueira, pomar, 6vagas. Direto c/proprietário (11)98162-5207/3034-6472

PACAEMBÚ
R$8.800.000 Sobrado novo, local nobre, Rua Teodoro Ramos - 680 A.C, 4 salas, 4suítes, churrasq. 6vagas. PP. 11 97632.0166

VL LEOPOLDINA
R$900.000 Sobrado todo reformado 160m²ÁC, 113m²ÁT, 4dorms ar cond., 2vagas. Rua Frederico Wolf 151 (11)99185-8484

ZONA LESTE

JD IMPERADOR
Casa térrea, terr.:6x37, 1suít.c/ closet, 3qtos,sla, coz;2banhs,office, jd.inverno,lavand;2vg. Propr. Ricardo (11)96729-0708 Whats

Vendem-se
COMERCIAIS
ZONA SUL

MOEMA
R$320.000 Conj.50 ú, px. shop, 2 wcs., gar. + rotat. 11 2198.5555

ZONA OESTE

LAPA
Casa coml, 601m²ÁC, 496m² terr, R:Guaipá, 8vgs. Prop. Gustavo (11)99983-6422/5182-2864

RAPOSO TAVARES
Butantã 2.100m² alugado por 45mil valor $6M.Tr: 99528-9982.

CENTRO

CENTRO
6Salas, Andar alto, 290m² au, Oport, R$ 1.200.000,00 Local Nobre, Av. São Luis ☎99621-6622 Cr.19336F

Alugam-se
APARTAMENTOS
CENTRO
3 DORMITÓRIOS

CONSOLAÇÃO
3ds c/arms, totalmente reformado. Sala,coz.aberta c/arms e coifa 2banh, á.serv c/arms, ar cond, cortina blackout,janelas antiruído pintura,pisos, elétrica, hidráulica, metais e louças novos! R:da Consolação, 2346 apt.61. (11)98672-2110 José Carlos CRECI 06169-J

Alugam-se
COMERCIAIS
ZONA SUL

ÁGUA FUNDA
Alugo/Vendo Galpão Comercial 700m² ☎(11)97603-0088 José

JABAQUARA
MOLEZÃO NO JABAQUARA Prédio comercial com 1.483m² a poucos passos do metrô (na mesma avenida) AVCB e HABITE-SE est.+loja+3 lajes, somente R$15.000,00 Infs. c/ Raul ☎(11)99979-4406

PARAÍSO
2 conjuntos Comerciais (unidos). 2 vgs.,5°And. Próx. ao hospital Ben. Portuguesa Tr:☎(11)97335-0991

VL ANDRADE
66x81x40, 3.200 m², esquina Fte, 5ruas última logística, av Giovanni Gronchi 5340! (11)99765-4321

TERRENOS
ZONA NORTE

SANTANA
2.334m² Av. Júlio Buono,p/prédio com/res $14Mi (11)99976 0052

VENDE-SE TERRENO
Comercial / Residencial
PANAMBY / VILA ANDRADE
Linda Vista

1.270 (m²) - 42 metros de frente
R$ 3.500,00 o (m²)
Rua Jamanari nº 135 - Murado.
Terreno limpo e sem árvores.
(11) 3744-6038 / 99215-5269

GRANDE SÃO PAULO

Vendem-se e alugam-se
COMERCIAIS

GUARULHOS
R$7.500.000 Galpão 2.500 A.C 4.000 at.Ac.permuta. 2198.5555

TERRENOS

SUZANO
Bairro Palmeiras. 1645m², 4 lotes juntos. Grande oport. valorização. Pegado ao novo terminal ônibus. Doc. Ok.☎(11) 97088-0011

LITORAL

Vendem-se
APARTAMENTOS

BERTIOGA
Casas luxo cond.fech.e villagios; aptos prontos e constr.,terr. Resid. e Comls; imov.c/renda. Seu sonho no Lit Norte! ☎(11)98263-1757

Vendem-se
CASAS

CARAGUÁ MARTIM DE SÁ
Vendo casa princ. 179,23m², 3dorms., (sendo um deles suíte), sala estar, coz., banh., pisc., área gourmet, jardim, 3 vagas gar., ar cond., Casa caseiro c/ 125,16m², copa, coz, 2dorms, (sendo 1suíte) varanda, banh. (11)99901-3351

GUARUJÁ
Cond. Acapulco, casa térrea 4 sts, 1.100m² terr.Seg. total, R. 42, Px Shop. Vdo. R$3,5mi; Alugo Anual R$18k pac.☎(11)97088-0011

PERUÍBE BALNEÁRIO OASIS
Frente ao mar, 1400m² Terreno, casa 207m² ác, churr, casa caseiro. Pé na areia. Vendo ou alugo resid/comercial e fim de semana. (11)98162-5207/3034-6472.

TERRENOS

GJÁ ACAPULCO II
525m², fte Av - $950mil, ótima localização. ☎(13)99712-5723

GJÁ TIJUCOPAVA
Projeto aprov p/constr c/vista. R$1.900mil. ☎(13)99712-5723

INTERIOR E OUTRAS LOCALIDADES

Vendem-se
CASAS / APARTAMENTOS

ITU - TERRAS DE S. JOSÉ

R$4.000.000 Linda casa, 2415m² terr., 655,17m² constr., 3 suítes sendo 1master, 2ds, sala p/vários ambs., área gourmet, pisc., sauna, amplo jardim c/belo paisagismo. Exc.localiz.no condom. Veja fotos site ref.CA4828 Utuguacu.com.br ☎(11)4013-9090/ 98594-3067

SALTO /SP
R$1.150.000 Casa/Haras Cond. Morada São Luiz. Creci 25272F. ☎(11)99602-6878

VACARIA - RS
R$360.000 Ótima oport. Apto., 3dorms., Serra Gaúcha, 120m², no centro. ☎(54)99917-1509 Silvio

Vendem-se e alugam-se
COMERCIAIS

RIBEIRÃO PRETO - SP
Alugo Ponto Comercial, calçadão de Ribeirão Preto, General Osório, Próx.Pinguim. (16)99962-2760

RIBEIRÃO PRETO
R$1.300.000 Vende-se 4 salas coml., 82,45m² cada, total de 329,80m², Saint Moritz, 7°and. inteiro, rua: rui barbosa, 1145. C/6 vagas garagem. (16)99791-0474

PROPRIEDADES RURAIS

TERRAS E FAZENDAS

BURITIZAL/ SP
42he.asf,usinas(16)99991-9888

CUNHA - SP
120alq., tot.mata.Ent.+3 pag.Troco (43)3347-7121/ 99935-0046

JATAIZINHO / PARANÁ
45alq, mec., c.sede, empr, barrac. Br-369, Km117, beira asf. Troco (43)3347-7121/ 99935-0046

PARANAÍBA- REG.MS
800alq.plano,pasto,soja,cana,rio benf.☎(16)997810989 t. outras

TOMAZINA - PARANÁ
74alq, cach., dupla aptidão. Troco (43)3347-7121/ 99935-0046

CHÁCARAS E SÍTIOS

EXTREMA - MG

Vendo Sítio 1 alqueire, a 130 Km de São Paulo, asfalto até o local. 4casas, piscina, poço artesiano, aquecimento solar, pomar, lago com peixes para pesca. Valor R$1.600.000 Tratar ☎(11) 99976-9183 Whatsapp

AUTOS

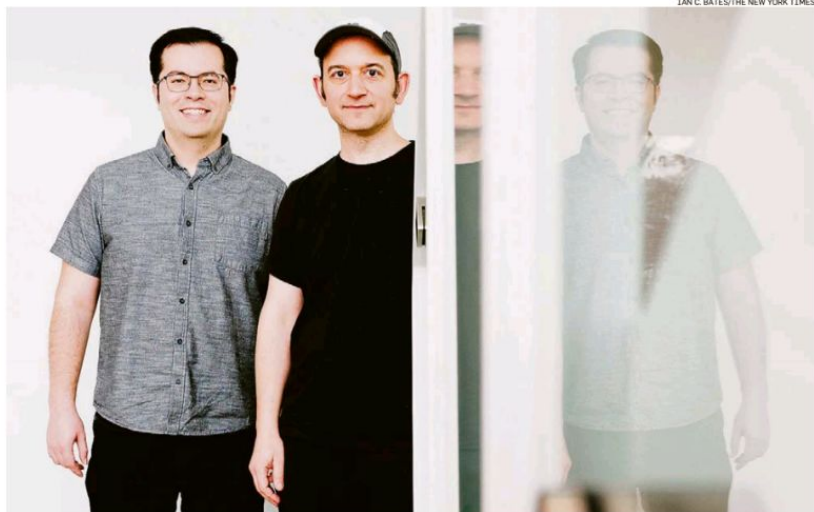
ÔNIBUS

MICRO ÔNIBUS
10/10 Marcopolo Volare w9 22 passag R$63mil(17)99628-4851

Inteligência artificial **Drible nas autoridades**

Big techs 'inovam' para fugir de reguladores antimonopólio

Companhias manobram para obter licença de uso de novas tecnologias criadas por startups; operação disfarça compra de empresas, diz especialista

IAN C. BATES/THE NEW YORK TIMES

Noam Shazeer (esq) e Daniel de Freitas, da Character.AI, que venderam licença de chatbot para o Google: novo tipo de operação gera suspeita

WASHINGTON

Em 2022, Noam Shazeer e Daniel de Freitas deixaram seus empregos no desenvolvimento de inteligência artificial (IA) no Google. Eles avaliaram que a gigante de tecnologia era muito lenta. Então, criaram a Character.AI, uma startup de chatbot, e levantaram investimentos de quase US$ 200 milhões (por volta de R$ 1 bilhão).

Na semana passada, Shazeer e De Freitas anunciaram que estavam retornando ao Google. Eles fecharam um acordo para voltar ao braço de pesquisa de IA da empresa, levando com eles 20% dos funcionários da Character.AI. A ideia é fornecer a tecnologia da startup deles à gigante da tecnologia.

Diferentemente do que possa parecer, o Google, porém, não estava comprando a Character.AI. Em vez disso, a companhia concordou em pagar US$ 3 bilhões (R$ 16,4 bilhões) para licenciar a tecnologia, disseram duas pessoas com conhecimento do negócio ao jornal *The New York Times*. Cerca de US$ 2,5 bilhões (R$ 13,6 bilhões) desse valor serão usados para comprar as ações da Character.AI, incluindo as que estão com Shazeer, que detém de 30% a 40% da empresa e deve lucrar de US$ 750 milhões (R$ 4,1 bilhões) a US$ 1 bilhão (R$ 5,4 bilhões). O que restar da Character.AI continuará operando sem seus fundadores e investidores.

OPERAÇÃO INCOMUM. O negócio foi uma das várias transações incomuns que surgiram recentemente no Vale do Silício. Embora as grandes empresas de tecnologia comprem startups, tem havido uma mudança nesse tipo de operação, que envolve o licenciamento da tecnologia e a contratação dos principais funcionários – efetivamente engolindo a startup e seus principais ativos –, sem se tornar a proprietária de fato da empresa.

Dúvida
Especialista afirma que operações começam a 'se parecer com aquisições normais'

A nova estratégia tem como objetivo evitar o escrutínio regulatório e, ao mesmo tempo, tentar avançar na tecnologia de IA. Google, Amazon, Meta, Apple e Microsoft entraram na mira de agências como a Comissão Federal de Comércio (FTC, na sigla em inglês) sob suspeita de sufocarem a concorrência, inclusive comprando empresas iniciantes.

"As grandes empresas de tecnologia podem estar claramente tentando evitar a fiscalização de agências reguladoras, ao não adquirirem diretamente as empresas em ascensão", disse Justin Johnson, economista especializado em antitruste da Universidade de Cornell. No entanto, diz ele, "esses negócios, de fato, começam a se parecer muito com aquisições normais".

"As grandes empresas de tecnologia podem estar claramente tentando evitar a fiscalização de agências reguladoras, ao não adquirirem diretamente as empresas em ascensão"
Justin Johnson
Universidade de Cornell

Em um comunicado, o Google disse que estava "entusiasmado" com o retorno de Shazeer ao lado de alguns de seus colegas e se recusou a comentar sobre o escrutínio antitruste. No começo do mês, um juiz federal dos EUA emitiu uma decisão histórica que considerou que o Google havia violado a lei antitruste ao abusar do monopólio da pesquisa online. Uma porta-voz da Character.AI não quis fazer comentários além do anúncio do acordo com o Google.

CORRIDA DA IA. Desde que o boom da IA decolou, no fim de 2022, ele transformou os negócios de tecnologia. Inicialmente, os investidores correram para despejar dinheiro em startups de IA com altas avaliações. Isso levou a um ritmo excepcionalmente frenético, com startups como a Anthropic levantando grandes somas com frequência e concordando com várias condições de financiamento, como o uso de chips e serviços de computação em nuvem das empresas que investiram nelas.

A empolgação arrefeceu quando ficou claro que algumas startups de IA não teriam sucesso, criando uma oportunidade para as grandes empresas de tecnologia entrarem em cena com negócios não tradicionais.

A Microsoft deu início a essa tendência em março, quando concordou em pagar à Inflection, empresa iniciante de IA, mais de US$ 650 milhões (R$ 3,5 bilhões) para licenciar sua tecnologia e contratar quase todos os seus funcionários, inclusive seu fundador, Mustafa Suleyman. Suleyman, um veterano em IA, agora lidera os negócios de IA para consumidores da Microsoft.

Em junho, a Amazon fechou um acordo semelhante com a startup de IA Adept, contratando muitos de seus funcionários, inclusive seu fundador, David Luan. A gigante do varejo pagou à Adept pelo menos US$ 330 milhões (R$ 1,8 bilhão) para licenciar a tecnologia, sendo que grande parte do dinheiro foi destinada ao pagamento dos US$ 414 milhões (R$ 2,2 bilhões) que a startup havia levantado com investidores, segundo três pessoas com conhecimento da transação. A Amazon também ofereceu um bônus de retenção de US$ 100 milhões aos funcionários da Adept que se juntassem a ela, disseram as pessoas.

FISCALIZAÇÃO. Os órgãos reguladores estão atentos. O FTC está trabalhando em um amplo estudo dos acordos de IA entre as startups e Microsoft, Amazon e Google, disse a agência em janeiro. Também está investigando se a Microsoft deveria ter notificado os órgãos reguladores sobre o acordo com a Inflection, o que teria submetido o acordo a um exame mais imediato, disse uma pessoa com conhecimento do assunto.

Na quinta-feira passada, o órgão regulador antitruste do Reino Unido disse que estava investigando um acordo de investimento que a Amazon havia feito com a Anthropic. ● NYT

ESTE CONTEÚDO FOI TRADUZIDO COM O AUXÍLIO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E REVISADO POR NOSSA EQUIPE EDITORIAL.

ROBSON FERNANDJES/ESTADÃO – 25/2/2001

O apresentador e empresário em 2001, durante desfile da escola de samba Tradição, no qual foi homenageado

Silvio Santos 1930 - 2024

O animador do Brasil

Morre, aos 93 anos, o apresentador e empresário que ajudou a construir a história da televisão brasileira

Senor Abravanel, conhecido como Silvio Santos, nome central da história da televisão brasileira, morreu ontem, aos 93 anos. A causa da morte foi uma broncopneumonia decorrente da gripe H1N1. Ele havia sido internado em julho, recebeu alta, mas, no início de agosto, voltou ao Hospital Albert Einstein, onde morreu. Apresentador e empresário, fundou o SBT, onde atuou ao longo das últimas quatro décadas.

Após trabalhar como camelô e entrar, pelo rádio, para a indústria do entretenimento, Silvio passou pelas principais emissoras de TV do País: Tupi, Globo, Record e o próprio SBT (anteriormente chamado de TVS).

Fez parte do cotidiano dos brasileiros em programas de auditório, como nos quadros do *Programa Silvio Santos*; nas perguntas e respostas do *Show do Milhão*; na junção de casais no *Namoro na TV*; na "vida real" dos famosos do reality *A Casa dos Artistas*; na realização de sonhos na *Porta da Esperança*; ou na ajuda financeira e nas pegadinhas do *Topa Tudo por Dinheiro*. Neles distribuía seus bordões: "Quem quer dinheiro?", "Ma ôe!", "Você está certo disso?", "Rôôôôque".

Empresário, criou o Grupo Silvio Santos, com empresas em diversos setores, como a hotelaria e a indústria de cosméticos. Nos anos 1980, flertou com a política, articulando uma candidatura à presidência mais tarde abandonada.

A família Abravanel anunciou que, por um pedido do apresentador, não seriam realizados velório ou cerimônias públicas. "Ele pediu para que não explorássemos a sua passagem", afirmaram os familiares. ●

LEIA MAIS SOBRE SILVIO SANTOS E SUA TRAJETÓRIA NAS PÁGINAS C2 a C8

● Memória ● Silvio Santos 1930 - 2024

Apresentador começou como camelô antes de ir para o rádio

Em um concurso de calouros, ele inventou de improviso o nome Silvio Santos, que o acompanharia em toda a sua carreira

TV TUPI/MUSEU DA IMAGEM E DO SOM

Na TV Tupi, em 1972: trajetória foi marcada pela capacidade de se comunicar com as pessoas

OBITUÁRIO

ANDRÉ CARLOS ZORZI

Silvio Santos nasceu no Rio, como Senor Abravanel, em 12 de dezembro de 1930, filho do grego Alberto Abravanel e sua mulher, Rebeca Caro. Ele teve cinco irmãos: Henrique, Leon, Beatriz, Perla e Sara.

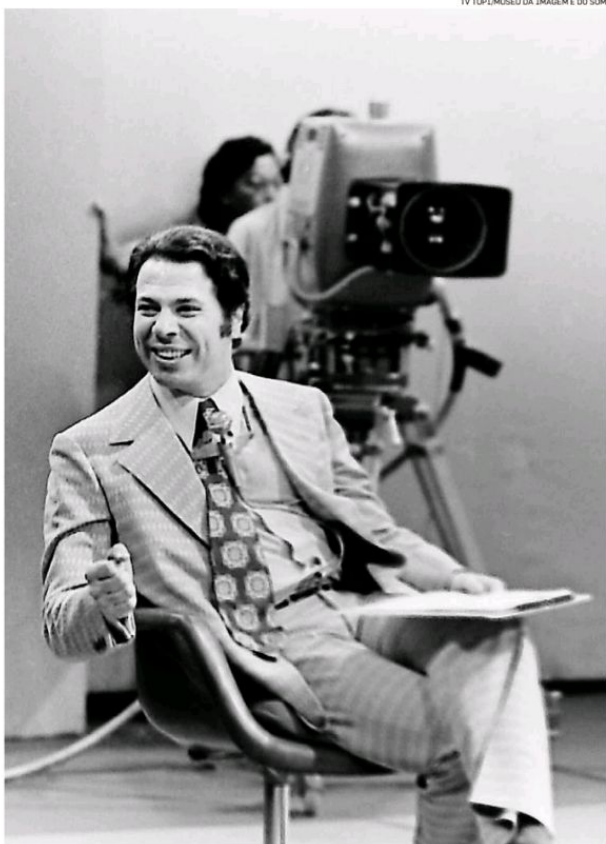
Puxou o lado vendedor de seu pai que, ainda jovem, fugiu da região de Salonica para não servir ao exército, tornando-se jornaleiro em Atenas. Na sequência, Alberto foi para Marselha, na França, vender pistache e amendoim na rua, o que era proibido. Preso e expulso do país, foi de navio para o Rio, onde trabalhou no porto como intérprete e guia de turistas para juntar dinheiro e abrir uma loja.

Em 1945, ainda adolescente, Silvio despertou para o caminho dos negócios quando se deparou com um homem vendendo capas de plástico para títulos de eleitor na Avenida Rio Branco. Ele o seguiu para saber onde ficava seu fornecedor, entrou na loja e comprou uma delas por dois cruzeiros. Levou-a para a rua e ofereceu a quem passava, afirmando ser a última. Com o dinheiro da primeira venda, comprou mais duas e as revendeu, novamente com o discurso de que era a última – e assim por diante.

Na sequência, foi diversificando os negócios. Aprendeu a fazer truques com moedas e baralhos para chamar a atenção e passou a vender canetas. À época, contava com a ajuda de amigos, tanto para o papel de "comprador" interessado, quanto para avisá-lo da chegada da fiscalização.

Foi em uma das vezes em que foi pego pelo 'rapa' que Silvio encontrou sua primeira oportunidade com a comunicação. "Quando o diretor de fiscalização viu que eu tinha pouca idade, falava regularmente e era estudante, modificou seu pensamento a meu respeito. Em vez de me levar para o juizado de menores, me deu um cartão para que eu fosse procurar um amigo dele na Rádio Guanabara, Jorge de Matos", relatou na biografia *A Fantástica História de Silvio Santos*, de Arlindo Silva.

Ao chegar à emissora, descobriu um concurso de locutores e se inscreveu. Foi o campeão e ganhou uma vaga com salário de 1,3 mil cruzeiros mensais, muito menor que os mais de 900 cruzeiros diários que conquistava como camelô. Um mês após a contratação, pediu demissão e voltou a vender suas mercadorias pelas ruas.

Silvio Santos tinha o costume de frequentar os auditórios das rádios durante as gravações. E foi justamente numa dessas ocasiões que surgiu o seu nome artístico. "Minha mãe costumava me chamar de Silvio. Um dia, quando fui entrar no programa de calouros do Jorge Cury, o Mario Ramos, produtor, perguntou o meu nome. 'Silvio', respondi. 'Silvio Santos, porque os santos ajudam'. Foi uma coisa do momento, que pegou. Também foi uma maneira de disfarçar, porque o nome Senor Abravanel já estava manjado nos programas de calouros."

ACERVO PESSOAL HEBE CAMARGO

Com Hebe Camargo durante programa nos anos 1960

A pedido dele, não haverá velório ou cerimônias públicas

No início da tarde de ontem, o SBT divulgou uma carta assinada pela família do apresentador, na qual sua esposa, Irís Abravanel, e suas seis filhas falam sobre um "desejo" do apresentador para quando morresse: "que o levássemos direto para o cemitério e fizéssemos uma cerimônia judaica". "Ele pediu para que não explorássemos a sua passagem". Com isso, não será realizada uma cerimônia de velório ou um enterro abertos ao público, como costuma acontecer com grandes celebridades.

Os familiares ainda pediram, na carta, que o público guarde boas lembranças do apresentador, e pensem nele como um homem que "amou o Brasil e os brasileiros". Silvio Santos deve ser enterrado no Cemitério Israelita do Butantã, em São Paulo.

PARAQUEDISTA. Aos 18 anos, se alistou no Exército, fazendo a escola de paraquedistas, e se afastou das atividades de camelô. Voltou para a rádio, no programa de Silveira Lima, na Mauá; migrou, depois, para a Tupi.

Trabalhou ainda nas noites da rádio Continental, em Niterói, antes de pedir demissão e mudar de área. Ao **Estadão**, em 1983, relatou que a ideia surgiu quando pegava a última barca do dia para voltar para casa: "Só viajavam três ou quatro homens e o resto era tudo prostituta, fugindo para Niterói porque eram reprimidas pela polícia do Rio. Aí eu pensei: por que não botar música? Pelo menos fica um ambiente mais alegre".

O apresentador firmou um acordo com uma loja de eletrodomésticos com a intenção de criar um serviço de anúncios em alto-falante nas barcas. Em troca do aparelho, faria propaganda gratuita à casa ao longo de um ano. Silvio investiu em um bar para venda de bebidas e cartelas de bingo para os usuários da barca. ●

● Memória ● Silvio Santos 1930 - 2024

Trajetória profissional foi do circo aos programas de auditório

Ele criou o 'Programa Silvio Santos' no final dos anos 1960, após alugar horário aos domingos na Globo

ANDRE CARLOS ZORZI

ALAN SANTOS/PR

No 'Topa Tudo por Dinheiro', ele distribuía aviõezinhos com notas de real para as 'colegas de trabalho'

Pouco depois de começar o trabalho nas balsas de Niterói, Silvio Santos voltou à rádio, desta vez na Nacional. Teve, então, a ideia de criar uma publicação, a revista *Brincadeiras para Você*, que trazia passatempos, charadas e piadas. Vendia exemplares para lojas, que as davam de graça aos clientes.

O locutor trabalhava também em circos, fazendo a apresentação de artistas. Quando ocorriam atrasos, buscava entreter a plateia, mas ficava envergonhado, e o rosto avermelhado lhe rendeu o apelido de "Peru que fala". Aproveitando este lado de Silvio, Manoel da Nóbrega o chamou para fazer parte de seu programa.

Em 1961, Silvio decidiu também buscar espaço na TV, lançada 11 anos antes e em fase de crescimento no Brasil. Sua estreia como apresentador foi no programa *Vamos Brincar de Forca*, na TV Paulista (comprada pela Globo em 1966).

Com a boa repercussão, decidiu alugar um horário aos domingos, com o *Programa Silvio Santos*, que inicialmente durava só 2 horas, começando ao meio-dia. Com shows, brincadeiras e prêmios baseados no Baú da Felicidade, a atração fez sua estreia em 1962.

Em 1964, recebeu o seu primeiro Troféu Imprensa como apresentador. Um ano depois, também investiu em um programa na TV Tupi, nas noites de quarta-feira, *Festa dos Sinos*. Com a Globo passando por algumas mudanças em 1971, o apresentador chegou perto de não ter seu contrato renovado. Na mesma época, teve a oportunidade de comprar 50% das ações da TV Record. Era a forma mais rápida que teria de se aproximar do sonho de ser dono de um canal de televisão.

O negócio não deu certo e o próprio Roberto Marinho o contatou, sem saber do fiasco da negociação, pedindo para que ficasse mais um tempo na emissora, renovando sua permanência por mais cinco anos, com a condição de que não adquirisse as ações da concorrente. Quando, seis meses depois, a Record reabriu a venda, ele participou do negócio por meio de um amigo; sua participação na emissora seria vendida em 1989.

TVS. Silvio Santos conquistou a própria emissora em 1975, após esforços junto ao governo. Em 22 de outubro, o presidente Ernesto Geisel outorgou a ele o canal 11. Surgia a TV Studios Silvio Santos, a TVS.

Na programação inicial, constavam conteúdos comprados dos Estados Unidos, além de sessões de filmes que chegavam a ser exibidos três vezes seguidas. O *Programa Silvio Santos* ia ao ar aos domingos.

O SBT, sigla para Sistema Brasileiro de Televisão, só surgiria oficialmente em agosto de 1981, quando a emissora tomou proporção nacional. O entretenimento sempre foi o carro-chefe. Hebe Camargo, Flávio Cavalcanti, Gugu, Ratinho, Raul Gil, Carlos Alberto de Nóbrega, Jô Soares e Marília Gabriela estão entre os apresentadores que estrelaram programas no canal.

Outra parcela de seu horário era dedicada à programação infantil, com desenhos e apresentadores como Bozo, Angélica, Eliana, Maisa e, mais recentemente, sua filha Silvia Abravanel.

O primeiro telejornal da casa foi o *Noticentro*, em 1981. Na década de 1990, uma abordagem mais popular foi vista no *Aqui Agora*. Posteriormente, vieram atrações especiais, como o *SBT Repórter*. ●

Repercussão

"Silvio Santos sempre foi único como apresentador, como empresário. Foi, inclusive, uma pessoa que ajudou muito a TV Globo. E eu devo muito ao Silvio Santos. Ele ajudou com as novelas, ele emprestou dinheiro para a gente pagar a folha"
Boni
Ex-diretor da Globo

"O primeiro comunicador a compreender o real tamanho do Brasil, a não ignorar a diversidade da nossa população"
Luciano Huck
Apresentador

"Era uma das pessoas mais queridas do País. Ao longo dos anos, nos encontramos em programas de TV, reuniões e conversas, com respeito e carinho. A sua partida deixa um vazio na televisão dos brasileiros e marca o fim de uma era na comunicação do País"
Lula
Presidente da República

"O Silvio deu asas para o meu sonho, que era apresentar um programa de TV. Para ele, nada era impossível. Ele enxergava coisas que as outras pessoas não viam"
Maisa Silva
Atriz e apresentadora

IARA MORSELLI/ESTADÃO – 20/10/2018

"Ser humano querido e profissional tão admirado, foi exemplo de vitória e superação, referencial de carisma e humildade e sinônimo de alegria para os brasileiros que acompanharam seu sorriso na tela do SBT"
Tarcísio de Freitas
Governador de São Paulo

"Adeus, amigo. Foram 70 anos de amizade e uma saudade que será eterna"
Carlos Alberto de Nóbrega
Humorista

"Morreu hoje um gênio!! Silvio Santos!! De camelô nas ruas do Rio de Janeiro a fundador e dono de uma das maiores redes de televisão do Brasil"
Galvão Bueno
Narrador esportivo

"Faltam palavras para descrever o que foi Silvio Santos. Poupando elogios, só resta dizer que foi um dos brasileiros mais brilhantes que já pisou por aqui"
Faustão
Apresentador

"Nossos domingos nunca mais serão os mesmos. Descanse em paz, Silvio Santos"
Gilberto Gil
Músico

GEOVANE PEIXOTO

"Hoje é daqueles dias em que todo mundo vai lembrar o que tava fazendo. Um homem que perseverou e mudou sua própria realidade e a maneira de se fazer televisão. Um comunicador que influenciou toda uma geração"
Tatá Werneck
Atriz, apresentadora e humorista

"É sua hora de voar, querido amigo, mestre, parceiro, cúmplice e protetor. Leve com você minha gratidão por esses 57 anos de tanta amizade e bem-querer"
Décio Piccinini
Apresentador

"Que alegria a minha ter dividido vários momentos ao seu lado"
Larissa Manoela
Atriz

● Memória ● Silvio Santos 1930 - 2024

Em 1989, tentou ser presidente, mas acabou fora do pleito

Candidatura foi impugnada pela Justiça; apresentador também flertou com possibilidade de ser governador e prefeito

Entre o fim dos anos 1980 e o início dos 1990, Silvio Santos expôs seu desejo de entrar para a política e por pouco não pôde ser votado pelos brasileiros como candidato em eleições. A tentativa que deixou mais forte lembrança ocorreu na disputa presidencial de 1989, vencida por Fernando Collor. Mas o dono do SBT também se aproximou das urnas nas eleições para prefeito em São Paulo, em 1988 e 1992, e para governador, em 1990.

Sem ideologia
Ele se filiou ao PFL 'porque foi o primeiro que me procurou'. 'Assinaria a ficha de qualquer outro'

A primeira filiação partidária do apresentador ocorreu em março de 1988. Questionado sobre sua escolha pelo Partido da Frente Liberal, PFL (atual DEM), Silvio chegou a responder a um repórter: "Foi o primeiro partido que me procurou. Eu assinaria a ficha de qualquer outro, mesmo que fosse do PT ou do PCB".

Em 4 de abril de 1988, apareceu pela primeira vez no programa partidário do PFL exibido na cadeia nacional de rádio e TV. A emissora de Silvio chegou a comprar espaço de anúncio em página inteira de alguns jornais para dizer: "Hoje, às 8 e meia da noite, tem Silvio Santos no SBT, na Globo, na Record, na Bandeirantes, na Cultura e na Manchete".

Em 9 de maio, Silvio recebeu um pedido de Inocêncio Erbella, então presidente do diretório paulista, para que participasse da convenção do partido com o intuito de se tornar candidato a prefeito de São Paulo. Mas Arthur Alves Pinto, então deputado estadual, se opunha fortemente à candidatura. Com o PFL inclinado a apoiar a candidatura de Orestes Quércia, então no PMDB, o cenário incerto e a necessidade de uma operação nas cordas vocais fizeram o animador desistir.

LÍDER. No ano seguinte, Silvio Santos almejou voo mais alto: ser presidente do Brasil. Migrou para o antigo PMB (Partido Municipalista Brasileiro) em outubro de 1989. Faltando pouco mais de duas semanas para a eleição, ele ocuparia o lugar de Armando Corrêa, candidato da sigla que vinha em campanha e já tinha seu nome impresso nas cédulas de votação.

O dono do SBT chegou a liderar as pesquisas e tinha grandes chances de disputar o segundo turno contra Fernando Collor. Mas, em 9 de novembro de 1989, o TSE analisou 17 pedidos de impugnação de sua candidatura: a chapa acabou indeferida e as intenções de Silvio foram novamente adiadas.

LUÍS ANTÔNIO COSTA/ESTADÃO - 6/11/1989

Silvio Santos nas ruas, durante campanha eleitoral para a presidência em São Paulo, em 1989

Fora do ar

Atuação foi marcada por polêmicas e acusações

● **Em 1987, Silvio Santos foi acusado de uso de trabalho escravo na fazenda Tamakavy, no Mato Grosso, comprada por ele com incentivos fiscais durante o regime militar. "Nunca fui lá, só vi de fotografia", disse.**

● **Em 1991, prestou depoimento à Polícia Federal sobre o destino que deu aos US$ 45 milhões recebidos de Edir Macedo quando vendeu suas ações da TV Record. Havia, então, uma suspeita de que o empresário não teria declarado a quantia.**

● **Em 2003, saiu na capa da revista *Contigo* com declarações bombásticas que, apesar de irônicas, repercutiram bastante. Ele chegou a "anunciar" que pretendia se desfazer do SBT. "Eu já vendi. Agora quem vai tomar conta é o Boni e a Televisa."**

REPRODUÇÃO

● **Em 2010, um rombo bilionário, de aproximadamente R$ 4 bilhões, foi descoberto no Banco Panamericano, que pertencia a Silvio. O buraco nas contas apareceu após descoberta de resultados de ativos e créditos fictícios registrados por diretores do banco. Em 2011, diante do desgaste na imagem da instituição financeira, o negócio foi vendido ao BTG (antigo BTG Pactual) por cerca de R$ 450 milhões.**

● **Dez anos mais tarde, em 2021, o banco de André Esteves arremataria o restante do negócio e se consolidaria como o maior acionista do Panamericano após a CaixaPar alienar sua participação total do negócio.**

Pelo terceiro ano seguido, o dono do SBT foi atrás de sua entrada na política, visando um novo cargo: governador do Estado de São Paulo. Ele se filiou ao PST em 2 de abril de 1990. Bem cotado em pesquisas de intenção de voto, o dono do SBT preferiu não se afastar de seus programas de TV, que representavam boa parte do faturamento da emissora.

Em 18 de março de 1992, Silvio Santos se filiou novamente ao PFL. Mas, dentro do partido, não havia unanimidade. Enquanto a direção nacional apoiava a candidatura de Silvio, o diretório regional buscava impedir que o apresentador concorresse, e alguns nomes do partido chegaram a recomendar que delegados da sigla parassem de se reunir com ele.

Em determinado momento, fez-se uma intervenção na seção regional do partido, abrindo-se uma disputa jurídica, e uma liminar do TRE anulou a legalidade de uma convenção realizada. Ao fim das contas, o partido acabou sem candidato na capital paulista nas eleições de 1992. ● ANDRE CARLOS ZORZI

Baú da Felicidade foi herdado do amigo Manoel de Nóbrega

A origem do Baú da Felicidade não envolve diretamente Silvio Santos, mas sim o animador Manoel de Nóbrega. Em 1957, um homem de origem alemã o procurou para oferecer um serviço de cestas de Natal – mas, em vez de produtos natalinos, seriam entregues brinquedos. A ideia era que o comprador pagasse com antecedência e recebesse o produto ao fim do ano.

Foi oferecido a Nóbrega que investisse em anúncios de rádio, atribuindo sua credibilidade ao Baú, enquanto o alemão cuidaria do resto. O homem, porém, teria aplicado um golpe e sumido com o dinheiro. Foi aí que o radialista pediu a Silvio Santos que ficasse na empresa, ajudando a ressarcir os clientes e pedindo que não fossem à imprensa reclamar.

À época, o Baú da Felicidade ficava em um porão na rua Líbero Badaró, no centro de São Paulo. Silvio demorou, mas acabou cedendo aos pedidos do amigo. E, depois de alguns dias, chegou à conclusão de que a iniciativa poderia render lucro. Fez mudanças e investimentos e o negócio foi tomando proporção maior e mais variada, com louças e outros objetos domésticos. Nóbrega, com medo de um prejuízo ainda maior, decidiu sair do negócio e passou a empresa totalmente ao comando de Silvio Santos. O gesto foi visto como um grande ato de generosidade por Silvio e fortaleceu os laços entre os dois. ●

No mundo dos negócios

● **Grupo Silvio Santos**
Criado em 1965, o Grupo Silvio Santos representa o início do império na carreira de negócios ligado a Senor Abravanel. Conforme divulgado pelo grupo, possui negócios nos segmentos de cosméticos, capitalização, mídia e comunicação, incorporação imobiliária e hotelaria, entre outros. Esses negócios incluem os títulos de capitalização do Baú da Felicidade, além de hotéis no Estado de São Paulo, como o Jequitimar Hotel Guarujá, inaugurado em 2006 no litoral paulista.

● **Jequiti**
Também em 2006, o empresário resolveu investir em um novo segmento e lançou a marca de produtos de beleza Jequiti, que seguiria seu caminho lado a lado com a emissora de TV. Conforme divulgado pela empresa, atualmente, são mais de 700 produtos comercializados para mais de 170 mil consultores pelo País. Recentemente, o nome da empresa esteve nos holofotes por causa de negociações que poderiam resultar na sua aquisição por grandes empresas do mercado doméstico. Estimativas do mercado calculam que o negócio possa alcançar cerca de R$ 450 milhões.

Dele demoraremos para esquecer

ARTIGO

Eugênio Bucci
Jornalista, professor titular da ECA-USP e do IEA-USP

A morte de Silvio Santos vem reafirmar o bordão que ele entoava na abertura de seu programa dominical. Brilhantinado, sorridente, engravatado, o animador do Brasil inteiro cantava que era "hora de alegria" e convidava o auditório a "sorrir e cantar". Lá-lá-lá-lá. Ele seguia: "Do mundo não se leva nada". Nada mesmo, nem uma lembrança.

O mundo da televisão é especialmente ingrato, volúvel, displicente. Vive de encenar amores, mas não sente falta de ninguém. A televisão produziu estrelas ofuscantes na mesma velocidade com que as jogou no esquecimento escuro, para sempre. Quem guarda hoje alguma recordação de Flávio Cavalcanti? Quem foi mesmo Airton Rodrigues? Francisco Petrônio, você sabe? Baile da saudade? TV Paulista? Esses nomes se dissolveram nos fantasmas tremeluzentes das telas em preto e branco feito um reclame dos cobertores Parahyba. Nada se leva, nada se lembra.

É verdade que, de Silvio Santos, demoraremos mais para nos esquecer. Ele atravessou eras inteiras sem perder o jeitão empertigado de mascate galante. No início da década de 1970 já era uma instituição nacional das tardes de domingo, e isso na tela da Globo. Roberto Marinho era seu patrão. Depois, caiu nas graças da ditadura, ganhou um canal só seu, o SBT, virou magnata das comunicações e nunca abandonou o sacerdócio profano ao centro do auditório. Ali encontrou sua religião e o seu hábitat. Chamava de "colegas de trabalho" as mulheres contratadas para aplaudir os cantores convidados. Quando elas se estapeavam em busca das notas de dinheiro que ele jogava para o alto dobradas como aviõezinhos de papel, se contorcia de rir. Ele as via desesperadas, engalfinhadas, em luta corporal pelas cédulas miseráveis e gargalhava em "is" agudos que tinham uma nota de obscenidade, um toque de escárnio. "Vamos sorrir e cantar!".

Ninguém riu tanto das colegas. Ninguém riu tanto dos concorrentes. Ninguém riu tanto dos humildes. Ninguém riu tanto dos governantes. Em seu programa de diversões a granel, criou um quadro para adular as autoridades, *Semana do Presidente*, e as autoridades adoravam, sem se dar conta do próprio ridículo. Flertou com a política e por muito pouco não emplacou sua candidatura à Presidência da República.

Para ele, o Brasil era um grande auditório – no que foi correspondido: para o Brasil, Silvio Santos era o maior dos animadores. Chacrinha que nos perdoe, mas era tropicalista em overdose. Silvio Santos, não, era na medida. Cafona? Sim, mas na medida. Ele se vestia como se fosse ao casamento da telespectadora, e ela o venerava como se ali, na tela colorida, estivesse o seu noivo, seu padrinho, depois o pai do noivo, um tio rico que caiu do céu, alguém cuja estampa valorizava sua sala modesta e sua tarde triste. Silvio reinava, não tinha para mais ninguém.

> ***Silvio Santos não vem mais aí. Vai leve. Em algum desvão do tempo ele ainda está rindo da gente***

Imbatível, criou uma escola de animadores, ou mais de uma. Inventou nada menos que Gugu Liberato, um dos maiores talentos na arte pouco bela de entreter uma plateia ao longo de uma jornada inteira. Com seu estilo que se depurou a ponto de se petrificar na caricatura de si mesmo, fez a delícia dos imitadores. Mais do que imitadores cômicos, gerou sucedâneos tardios que se levam a sério e cortejam os palanques para quem sabe um dia.

As imitações, porém, jamais tiveram o baú de felicidades que só ele prometia com eficiência. Silvio levava o microfone espetado sobre a gravata, empinado, espevitado, como um punhal cravado no esterno. Aquele microfone era o seu cetro particular, simbolizava seu poder de dono da fala, de dono de tudo. "Vamos cantar!" Lançou algumas marchinhas de carnaval que faturavam pesado. Sempre rindo de tudo.

Se algum dia alguém disser que este País não passa de um grande auditório, deverá recolher direitos autorais para Silvio Santos. O Brasil não é um pandeiro, com a licença do venerável Assis Valente, mas é, sim, um auditório continental. A TV Justiça que o diga.

Agora, o homem do baú parte. Silvio Santos não vem mais aí. Silvio Santos vai embora sem nada levar do muito que deixou, mas tira de cena algo que nunca mais será reposto: o sorriso mais profissional, mais imperturbável, mais impenetrável, mais inimputável e mais indecifrável da história do Brasil. Ele não levou o sorriso com ele, é verdade, pois do corpo não se leva nada, mas o sorriso desaparece assim mesmo. As plateias choram, ou engolem o choro. Nada a levar, nada a fazer. Silvio Santos vai aí. Vai leve. Em algum lugar entre o ser e o nada, em algum desvão do tempo, ele ainda está rindo da gente. ●

Negociou libertação com o próprio sequestrador

Episódio ocorreu em 2001 e terminou apenas com a intervenção do então governador Geraldo Alckmin

AGLIBERTO LIMA/ESTADÃO – 30/8/2001

Silvio Santos e o então governador Geraldo Alckmin na casa do apresentador no Morumbi, em SP

Em 2001, Silvio Santos foi vítima de um sequestro que contou com ampla cobertura televisiva. Inicialmente, os criminosos levaram sua filha, Patrícia, e mantiveram-na em cárcere privado por alguns dias.

Aos 22 anos, ela foi levada quando saía de casa, no bairro do Morumbi, e seguia para a faculdade. Foi rendida pelo sequestrador Fernando Dutra Pinto, um irmão, a namorada e outros dois amigos. Em depoimentos, eles afirmaram ter escolhido a filha do apresentador como vítima do crime após ler uma biografia de Silvio Santos.

O resgate foi pago e ela foi liberada por Pinto, que, após longa perseguição policial, conseguiu fugir. No dia seguinte, ele foi até a casa de Silvio Santos e driblou a segurança, pulando o muro e mantendo o apresentador como refém.

Em relato sobre o episódio, Pinto afirmou que tinha medo de ser morto pela polícia e que havia ido à casa em busca de ajuda de Silvio Santos.

> ***"O que o Seu Silvio decidir, tá decidido. O que for combinado, eu vou acatar"***
> **Fernando Dutra Pinto**
> **Sequestrador, ele foi protegido por Silvio Santos quando o apresentador viu nele o laser indicando a mira de atiradores da polícia**

O criminoso só se entregou após intervenção direta do então governador do Estado de São Paulo, Geraldo Alckmin, que foi pessoalmente à mansão de Silvio após um pedido do próprio apresentador.

Cinco meses após a prisão, Fernando Dutra Pinto morreu. Em março de 2002, os outros responsáveis pelo sequestro foram condenados pela Justiça. Depois do episódio, o empresário reforçou a própria segurança e de todos os membros da família.

O episódio é o ponto de partida para um novo filme a respeito da vida do apresentador, *Silvio*, dirigido por Marcelo Antunez. No longa, ele é interpretado pelo ator e também apresentador Rodrigo Faro. A produção deve chegar aos cinemas ao longo do mês de setembro. ●

Jornal narrou detalhes da conversa entre os dois

No dia seguinte ao sequestro de Silvio Santos, em sua edição de 31 de agosto de 2001, o **Estadão** trouxe relato detalhado do diálogo entre criminoso e vítima, assinado por Marcelo Godoy. "O que o seu Silvio decidir, tá decidido, eu vou acatar", disse Pinto durante as negociações.

ACERVO ESTADÃO

O ESTADO DE S. PAULO

A incrível jornada de Silvio

Orçamento prevê mais R$ 15 bi para área social

NA WEB
Leia textos sobre o episódio e sobre a vida de Silvio Santos
www.estadao.com.br/acervo

● Memória ● Silvio Santos 1930 - 2024

No jornalismo do SBT, não queria notícias críticas ou investigações

'Qual é o ser humano que vai progredir se não recebe estímulo, se só recebe cacetada da imprensa?', dizia o dono da emissora

ALAN SANTOS/PR

Em 2019, Silvio Santos recebeu o então presidente Jair Bolsonaro em seu programa dominical

Ao longo de sua vida, Silvio Santos evitou conceder muitas entrevistas e fez diversas críticas à imprensa, além de ter expostos opiniões polêmicas sobre a função do jornalismo na TV e na sociedade brasileira.

Na década de 1980, propôs que todas as emissoras iniciassem seus telejornais em um mesmo horário, para que os telespectadores não tivessem outra opção a não ser assistir ao noticiário. "O povo brasileiro, infelizmente, é mal informado sobre o que se passa no Brasil. E muito menos no mundo, às vezes até mesmo nas suas cidades", disse na época.

Sobre a forma como via a função do jornalismo em sua emissora, afirmava: "No SBT, jornalista que quiser trabalhar comigo não vai ser investigador, detetive... Quem tem que investigar é a polícia. Jornalista que aprendeu na faculdade a ser idealista, escrever o que deseja, compre uma estação de televisão, um jornal. Na minha, não. Na minha vai dar a notícia. Só."

Durante a cerimônia do Troféu Imprensa em 2017, disse algo semelhante à jornalista Rachel Sheherazade, à época apresentadora do *SBT Brasil*, principal telejornal da emissora: "Você começou a fazer comentários políticos no SBT e eu pedi para você não fazer mais. Você foi contratada para ler notícias, não foi contratada para dar a sua opinião. Se você quiser fazer política, compre uma estação de televisão e vá fazer por sua conta".

Silvio Santos não gostava de reportagens críticas. "A minha estação de televisão, enquanto eu viver, vai procurar no ser humano as qualidades do ser humano. Porque o homem brasileiro, desde o faxineiro até o presidente da República, nenhum deles sai de casa dizendo 'hoje eu vou errar'. Todos saem de casa com a intenção de acertar. Fazem dez coisas, erram três, e os jornais e a televisão só encontram os três defeitos, não encontram as sete qualidades. Qual é o ser humano que vai progredir se não recebe estímulo, se só recebe cacetada da imprensa, da televisão?", afirmou certa vez.

RELAÇÃO. Em entrevista ao **Estadão**, em 1983, Silvio revelou que se sentia incompreendido pelos jornalistas: "Eu só queria saber por que a imprensa pega tanto no meu pé (...). Eles (*jornalistas*) não me compreendem. Querem que eu toque música clássica, mas eu não gosto. Não adianta insistir. Meus programas são populares e eu me identifico com o povo. Não posso esquecer minhas origens de camelô".

Deu poucas entrevistas nas décadas mais recentes. Reservado, Silvio Santos comentou, em 1987, sobre sua relação com jornalistas no início de sua vida pública: "A primeira entrevista que eu dei, quando os jornalistas chegavam perto de mim, diziam: 'Silvio Santos, vem cá, responde tal coisa'. Respondia, perdia meu tempo e aí eles colocavam tudo diferente daquilo que eu respondia".

Em determinado ponto, Silvio 'desistiu' de se empenhar nas respostas. "Quando chegava jornalista perto de mim, eu falava o seguinte: Fala o que você quiser (...). Não adianta eu te responder perguntas porque você vai mudar tudo. Jornalista que me entrevistar tem que ser sério, competente e ter inteligência e sensibilidade para colocar no papel os meus bons e maus pensamentos". ●

Cultivou boas relações com os presidentes do País ao longo dos anos

Desde o lançamento de seu primeiro canal de TV, na década de 1970, Silvio passou a cultivar relações amistosas com praticamente todos os presidentes que passaram pelo comando da República. Em ordem: João Batista Figueiredo (1979-1985), José Sarney (1985-1990), Fernando Collor (1990-1992), Itamar Franco (1992-1995), Fernando Henrique Cardoso (1995-2002), Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010; 2023-), Dilma Rousseff (2011-2016), Michel Temer (2016-2018) e Jair Bolsonaro (2019-2022).

"Não sou amigo dos presidentes, sou amigo das pessoas", disse em entrevista no fim dos anos 1980. Entre as gestões Figueiredo e FHC, a emissora veiculou, sempre aos domingos, o quadro *Semana do Presidente*.

Em 2019, recebeu o então presidente Jair Bolsonaro no Programa Silvio Santos. Em junho de 2020, Bolsonaro recriou o Ministério das Comunicações, entregando a pasta ao então deputado federal potiguar Fábio Faria, casado com Patricia Abravanel, uma das filhas do dono do SBT.

Parque

Empresário manteve disputa de décadas com diretor Zé Celso

Dono do terreno ao lado do Teatro Oficina, Grupo Silvio Santos queria construir prédios e shopping center

SECOM/PMSP

André Sturm, João Dória, Zé Celso, Silvio Santos, Heloisa Proença e Eduardo Suplicy em reunião de conciliação em 2017

Silvio Santos e o ator e dramaturgo Zé Celso Martinez Correa travaram uma disputa de mais de duas décadas por conta dos planos do empresário de construir um shopping e, mais tarde, prédios no terreno ao lado do Teatro Oficina, na região central da cidade.

O Oficina foi inaugurado em 1961 e Silvio Santos comprou o terreno vizinho nos anos 1980, com o objetivo de construir um prédio de escritórios para o Grupo Silvio Santos. Ali começava um longo período de embates entre os dois, que movimentaram diferentes esferas dos poderes Executivo e Judiciário.

Um dos argumentos de Zé Celso era que os prédios poderiam obstruir a visão do janelão que ocupa grande parte de uma das fachadas laterais do teatro. No lugar, ele propunha a criação de um parque, que traria lazer e um respiro à vizinhança.

A mobilização contra construções do entorno deram certo por um período. Mas, no início dos anos 2000, foi aprovado um projeto para a construção de um shopping no local. Uma outra proposta que incorporava o teatro ao shopping foi apresentada quatro anos depois, também criticada pelo Oficina e posteriormente abandonada pela iniciativa privada.

CONDOMÍNIO. Depois do shopping, a ideia das torres retornou. Em 2008, um projeto da Sisan Empreendimentos Imobiliários (ligada ao Grupo Silvio Santos) propôs a construção de um condomínio de três prédios. A obra obteve decisões favoráveis nos órgãos municipal e estadual de patrimônio ao longo daquela década e da seguinte. Não saiu, porém, do papel.

Em 2017, o conselho estadual de patrimônio cultural chegou a liberar a construção de prédios no local, reacendendo a mobilização, que foi posteriormente barrada em outras esferas. Uma reunião foi então realizada entre Zé Celso e Silvio Santos, com a mediação do prefeito à época, João Doria, mas não chegou a acordo.

Em 2020, a Câmara dos Vereadores aprovou a criação do Parque do Bixiga. O projeto do novo parque, porém, foi interrompido dias depois, com o veto da gestão Bruno Covas (PSDB), que tinha Ricardo Nunes (MDB) como vice. O veto foi assinado pelo então prefeito em exercício Eduardo Tuma.

Zé Celso morreu em 2023. E, em abril de 2024, o prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes, encaminhou à Câmara Municipal o projeto de lei que cria o Parque do Bixiga. O texto foi protocolado no dia 8 daquele mês e seguiu para avaliação de Comissões no Legislativo antes de ir ao plenário. Em maio, a criação do parque foi aprovada, em primeira votação, pela Câmara dos Vereadores.

A verba para a compra do terreno, segundo a Prefeitura, virá dos valores obtidos em acordo de R$1 bilhão fechado entre Prefeitura, Ministério Público do Estado e a Universidade Nove de Julho (Uninove). ●

● Memória ● Silvio Santos 1930 - 2024

Aposentadoria da telinha veio só em 2022

No fim dos anos 1980, apresentador falava do desejo de deixar programa de auditório, mas seguiu no ar

Silvio Santos estava afastado da televisão desde 2022, quando apresentou pela última vez seu tradicional programa. O apresentador, depois de passar definitivamente o comando da atração para sua filha Patrícia Abravanel, disse que estava "com preguiça" de trabalhar.

Nesse meio-tempo, fez raras aparições, como em dezembro de 2023, quando recebeu os fãs na porta de casa para comemorar seu aniversário. Vestindo pijama, Silvio aparentava boa saúde, apesar de estar auxiliado por seus funcionários.

O apresentador começou a falar em aposentadoria em 1988, quando estava com 57 anos. Foi quando revelou quais eram os planos para o fim de sua carreira, que vislumbrava estar próximo: diminuir cada vez mais o ritmo das gravações e passar oficialmente o bastão para Gugu Liberato. O tempo passou e as previsões foram por água abaixo. Grande aposta de Silvio, Gugu deixou o SBT em 2009. E quis o destino que partisse antes de seu mentor, em 2019.

TRATAMENTO. "Não posso mais lutar contra a idade, perdi a parada. Fui treinado para viver. Na escola de paraquedistas, fui treinado para saltar. Mas, contra a idade, eu não consegui vencer a minha voz. A minha corda vocal tem um músculo que está cansado. Posso parar de falar a qualquer momento para o músculo descansar, ficar um ano, dois anos, sem poder falar. Antes que isso aconteça, eu tentei trazer o Gugu de volta. O Gugu não é só um bom animador. É um rapaz de bom caráter", explicava Silvio, na ocasião, em referência ao problema de saúde pelo qual passava por um tratamento.

"Não vou perder esse garoto. Já tinha até outros animadores, mas talvez não encontre um rapaz com boa formação como o Gugu. Como eu perdi a batalha para a voz, minha idade, vou passar para o Gugu. Os outros lá da Globo estão dizendo: 'O velho está pifando, hein? A voz está acabando'. O Gugu tem 28 anos, daqui a cinco, estará com a audiência lá em cima."

Ao ser perguntado se pretendia abandonar de vez a apresentação do *Programa Silvio Santos* aos domingos, explicava: "Vou sim, mas não agora. Nesta temporada de 88 vou fazer cinco horas e o Gugu quatro. Na temporada de 89, eu faço três horas, e o Gugu, seis. Na temporada de 90, faço 60 anos! Faço uma hora, uma hora e meia do Baú e o Gugu faz o restante. Em 91, vou fazer o Miss Brasil, Troféu Imprensa e mais alguns shows para fazer minha vaidade de homem de televisão. Não quero mais!".

LIDERANÇA. Não foi o que aconteceu. Pelas décadas seguintes, Silvio viu Gugu crescer à frente do *Domingo Legal*, que bateu de frente com a Globo e assumiu a liderança das tardes de domingo contra Fausto Silva em várias ocasiões. Ele, porém, não deixou de apresentar seu programa – e nem perdeu a voz.

Em 2009, já com o *Domingo Legal* longe de seus áureos tempos, viu Liberato migrar para a concorrência, trocando o SBT pela Record. Mesmo na concorrência, os dois mantiveram uma relação respeitosa, com declarações públicas de admiração mútua.

"Como eu perdi a batalha para a voz, vou passar para o Gugu. Os outros lá da Globo estão dizendo: 'O velho está pifando, hein? A voz está acabando'. O Gugu tem 28 anos, daqui a cinco estará com a audiência lá em cima"
Em entrevista de 1988

Silvio Santos não compareceu ao velório de Gugu Liberato em novembro de 2019, mas enviou uma coroa de flores em seu nome prestando condolências à família. Silvia Abravanel, uma de suas filhas, esteve no local e falou à imprensa sobre a reação do pai: "Para o meu pai, não é uma coisa fácil de assimilar. Mas a gente tem que ser forte por todos eles. Ele era como se fosse da família. O Gugu era como se fosse um irmão mais velho para mim". ●

JUVENAL PEREIRA/ESTADÃO – 11/2/1988

Silvio Santos em seu escritório no SBT, em 1988, quando anunciou Gugu Liberato como seu substituto

Amizade com Carlos Alberto de Nóbrega teve altos e baixos

Silvio Santos teve relação forte com dois outros nomes bastante conhecidos da TV brasileira: Carlos Alberto de Nóbrega e Manoel de Nóbrega (1913-1976).

Em entrevista ao *Domingo Espetacular* em 2020, Carlos Alberto, filho de Manoel, relembrou um gesto de generosidade de Silvio quando o pai estava à beira da morte: "Meu pai tinha dois, três meses de vida, se tanto. Ele falou: 'Carlos, o que eu faço para o seu pai ganhar dinheiro sem humilhá-lo? Eu preciso ajudar teu pai'. O Silvio botou meu pai como presidente da TV Corcovado, dando um tremendo de um salário para ele. Meu pai teve um amigo: Silvio Santos. O único".

Em determinada ocasião, o apresentador surpreendeu Carlos Alberto durante uma gravação do programa *A Praça É Nossa*. "Você veio como meu irmão, como meu amigo, alguém que vai me ajudar a fazer aquilo que o seu pai gostaria de fazer."

Porém, Carlos Alberto e o apresentador chegaram a ficar 11 anos sem se falar após um desentendimento. "Por imaturidade minha e cabeça dura dele. Na minha casa, não se ligava a televisão na TVS. Com o passar do tempo, as feridas foram cicatrizando, mas eu não tinha coragem de procurar o Silvio, tinha medo do que ia falar", disse. Mais tarde, os dois se reconciliaram.

Candidatos existem, mas não será fácil encontrar um substituto

BASTIDORES

André Carlos Zorzi
Jornalista especializado em TV

Silvio Santos "passou o bastão" do *Programa Silvio Santos* a uma de suas filhas, Patricia Abravanel. Seria ela a "substituta" do pai na programação do canal? É uma leitura possível.

Outro nome cogitado para assumir o lugar do ex-patrão é Celso Portiolli. Graças à saída de Eliana, que recentemente deixou o SBT para trabalhar na TV Globo, o apresentador ganhou um espaço de sete horas contínuas nos domingos da emissora. Duas a mais que Patricia, que fica no ar entre 19 horas e meia-noite.

Claro que se tratam de programas e quadros diferentes, mas é possível uma leitura de "dono dos domingos" na casa. Mesmo que sejam somados os 45 minutos de Rebeca Abravanel, a família ainda tem menos tempo que Portiolli na grade.

Não é de hoje que Portiolli é apontado desta maneira. A voz, o jeito e algumas entonações já renderam comentários ao longo dos anos. Em seu podcast, Carlos Alberto de Nóbrega, outro da "velha guarda" do SBT, revelou o conselho que dá ao colega há décadas: "Não sai daqui, porque você vai ficar no lugar do Silvio".

A resposta de Portiolli foi, então, respeitosa: "Eu nunca acreditei nisso e até hoje não acredito nisso. Acho que trabalhar com ele, ser um soldado do SBT, ter aulas com o Silvio Santos de como apresentar um programa de televisão, isso não tem preço".

CAMARIM. "Quantas vezes aconteceu dele me chamar no camarim, me explicar o programa e falar para mim: 'Você está fazendo assim, não é assim que se faz. Eu faria assim...'. Mas nunca exigiu que eu trabalhasse dessa ou daquela maneira, sempre me ensinou. Percebi com o tempo que ele me tratava exatamente como meu pai me tratava", continuou.

O espaço deixado por Eliana, ao menos neste momento pelo qual passa o SBT, pode ser uma boa chance para Celso Portiolli mostrar que dá conta do recado e consegue manter o pique, mesmo com tantas horas em frente às câmeras.

E quanto à alcunha de "substituto de Silvio Santos"? Ainda que o *Domingo Legal* ou o *Programa Silvio Santos* tenham bons apresentadores atualmente, capazes de dar conta de um programa de longa duração para um público que ainda resiste, a impressão é a de que Silvio Santos continua insubstituível – ou, ao menos, que sua sombra deve pairar por um bom tempo ainda sobre a programação da emissora que criou e fez crescer. ●

● Memória ● Silvio Santos 1930 - 2024

O fim de uma era, não apenas no SBT

ARTIGO

Ricardo Feltrin
Jornalista especializado em TV

A morte de Silvio Santos não representa apenas o fim de uma era na televisão, mas nas comunicações do Brasil. Ele não foi só um empresário de mídia, mas um personagem dela – e, certamente, o maior de todos. Atravessou gerações e todas as classes sociais.

Os últimos dados qualitativos de Ibope sobre o programa dele, aos quais tive acesso, de 2018, mostravam que o *Programa Sílvio Santos* tinha um público que abrangia dos 16 anos aos 60+, e que era prestigiado por pessoas das classes A à D.

Tive a sorte de conhecê-lo e ser jurado do seu Troféu Imprensa por nove anos. Era brincalhão, afável, mas, quando ouvia um pedido de entrevista, se esquivava: "Uma vidente disse que, se eu der entrevista, vou morrer."

Os funcionários do SBT o veneravam. Em 27 anos cobrindo mídia, jamais ouvi alguém falar mal da emissora ou de Silvio. E não é por bajulação. As pessoas passam décadas trabalhando lá. Como empresário, Silvio implantou uma cultura de respeito aos trabalhadores.

Quando a pandemia começou, em março de 2020, ele não queria reduzir salários, medida autorizada pelo governo. Quem fez isso, sem autorização dele, foi sua filha Daniela Beyruti. Mas isso só depois de o faturamento de todo o Grupo Silvio Santos ter despencado.

Vejam: o Grupo SS foi de longe o mais afetado pela pandemia. A Jequiti Cosméticos quase entrou em colapso, com os depósitos abarrotados de produtos, especialmente perfumes. Quem iria comprar perfumes para ficar trancado em casa ou na rua usando máscara?

As vendas de Tele Sena caíram aos menores níveis. O produto foi feito sob medida para os idosos, mas eles não podiam mais sair de casa para comprálo. Muitos não estavam familiarizados com a internet.

A programação do SBT sofreu um golpe violento: seu maior apresentador e maior faturamento teve de se retirar do vídeo, por conta da idade e do risco da doença.

Teimoso e contrariando seus médicos e sua família, ele tentou várias vezes retomar as gravações entre 2021 e 2022. A família e executivos do SBT argumentavam que era impossível, já que não poderia haver plateia e que ele poderia se contaminar.

A teimosia, aliás, era conhecida também dentro de casa. Só foi internado por causa do vírus influenza, em julho, porque se recusava a tomar qualquer medicamento em casa. "Estou ótimo", repetia. Só deixou Íris e as filhas o levarem ao hospital quando seu quadro realmente começou a piorar.

> *Há um antes e um depois na história da mídia brasileira. E esse depois começa a ser escrito agora*

Na vida privada, foi discreto. Alguém se lembra de ter ouvido falar em algum escândalo ou fofoca envolvendo Sílvio Santos? No máximo, foi "cancelado" pelas muitas bobagens que falava na televisão. A "seita do politicamente correto" tentou cancelá-lo inúmeras vezes. Foi acusado de ser machista, misógino, de "objetificar" a mulher e até de "assédio" moral, porque disse a uma jornalista que ela não precisava dar opinião nos jornais, só apresentá-los. A "seita" fez papel ridículo, pois Silvio sempre foi "incancelável".

Ele podia ser um conservador, mas sob seu comando o SBT foi pioneiro em duas atitudes identitárias que deixaram Globo e sua "lacração" comendo poeira. Antes do ESG virar "moda", ele já levava trans e travestis nos programas, como "colegas de trabalho". Em 2011, foi no SBT que o Brasil viu pela primeira vez um beijo gay numa novela, entre Marcela (Luciana Vendramini) e Marina (Giselle Tigre), na novela *Amor e Revolução*. Durou 4 segundos.

Cometeu erros. Considerava que o(s) governo(s) eram seus patrões, uma vez que emissoras de TV são concessões. Graças a esse erro de avaliação (ou puro medo), fez o SBT perder independência e senso crítico. Também a fez flertar com a bajulação explícita (*Semana do Presidente*) e, por tudo isso, nunca investiu em jornalismo.

O que vai ser do SBT sem Silvio? Na verdade, ele já estava afastado das decisões do Grupo SS havia dois anos. Fez a distribuição hierárquica, vendeu a maior parte da deficitária Jequiti e deu à filha Daniela a batuta da emissora. A nova CEO fez uma aposta ousada e está colhendo mais espinhos que frutos. Ao menos na TV aberta.

No entanto, ela sabe que está implantando um projeto de longo prazo, que inclui a estreia do serviço de streaming, com direito a uma TV dedicada só às crianças. O Grupo SS também está em negociação com grupos estrangeiros para formar uma parceria bilionária no setor de apostas esportivas (como a Globo acaba de fazer com a MGM).

Há um "antes e depois" na história da mídia. Neste sábado, com a morte de Silvio Santos, começa a ser escrito o "depois". ●

'Não ganhei o milhão, mas conheci o seu Silvio'

Jornalista conta os bastidores de uma gravação do programa de perguntas e respostas da emissora

JOÃO B. DA SILVA

Antes de começar o programa, Silvio pediu aos participantes para não dar a resposta de cara, uma estratégia para conquistar o público

DEPOIMENTO

Denise Abarca
Jornalista do Grupo Estado

Agosto de 2000. Não se falava em outra coisa na Praça da Sé que não fosse o *Show do Milhão*, programa de perguntas e respostas comandado por Silvio Santos e que arrebatava o Brasil. Eu tinha começado a trabalhar na *Agência Estado* havia dois meses, quando tive, toda constrangida, de pedir à minha chefe à época, Rosa Riscala, uma folga para participar do programa.

Minha mãe, grande fã de programas do tipo quiz, me inscreveu e fomos sorteadas, eu e ela – os contemplados podiam levar um acompanhante. Rosa era também uma admiradora de Silvio e do *Show do Milhão* e impôs uma condição para me liberar a participar da gravação. "Se você ganhar um milhão, você me prometa que vai voltar a trabalhar." Numa hora dessa, a gente topa qualquer coisa. Eu me comprometi e lá fomos nós, eu e minha mãe.

A participação no programa levaria o dia todo. O SBT nos levou num ônibus que saía da unidade que fica na Rua Jaceguai, ao lado do Teatro Oficina, até o Complexo Anhanguera. Chegando lá, era uma multidão de gente, tanto de participantes quanto de pessoas que ficariam na plateia, pois seriam gravados vários programas no mesmo dia. Gente do Brasil inteiro sendo recebida com carinho e café da manhã. O homem sabia como cativar.

Cada programa reunia um tanto de pessoas para ficarem no palco, como potenciais "respondentes" às perguntas. Os felizardos eram escolhidos na hora, via sorteio. Pouco antes de começar a gravação, eu e os demais integrantes esperávamos numa espécie de antessala. Sem qualquer aviso, eis que entra Silvio, em carne e osso, gente como a gente. Fiquei atônita, pois em fração de segundos apareceu na minha cabeça a minha avó e o filme de toda uma infância assistindo ao SBT aos domingos, das 9h às 22h. Era audiência garantida.

CARINHO. Ele estava no meio de nós. Disse que gostava de se reunir antes com os participantes para alinhar estratégias. "Quando forem chamados a responder, não deem a resposta logo de cara. Pensem um pouco, mesmo que a pergunta seja 'qual a cor do cavalo branco de Napoleão?'."

Segundo o mestre, pessoas que sabiam a resposta e acertavam logo de cara não conseguiam angariar a torcida, não conseguiam o carinho do público, seja na plateia seja em casa. "Eu tenho 'um pouco' de experiência disso e digo para vocês que muita gente que está assistindo não se identifica com quem sabe muito", avisou. Foi um jeito elegante de dizer que o povão queria se ver ali, que a maioria não tinha acesso à cultura e à informação. Um gênio.

Chegou a hora da gravação. Minha mãe estava na primeira fila. Eu não fui sorteada na hora para responder, mas participei como o pessoal "das placas", que podia ser acionado para consulta pelo participante em caso de dúvida. Um dos sorteados foi um rapaz que sofria de epilepsia e teve uma crise em plena gravação. Travou e não conseguiu continuar respondendo.

Daí pensei: "Silvio vai ter um chilique!". Nada. Ele chamou o intervalo e na volta explicou ao público que o rapaz teve um problema e, se conseguisse se restabelecer, voltaria ao final do programa. Esse era o Silvio, respeitoso e transparente com o seu maior ativo: o público.

O rapaz acabou não conseguindo voltar para o programa e soube depois que a emissora o levou de helicóptero para um hospital em Guarulhos. Eu não fui sorteada, mas tive a experiência de conhecer o ícone da comunicação no Brasil e ter história pra contar. Agradeço à minha mãe e a Rosa Riscala. Voltei a trabalhar no dia seguinte, como tinha prometido. Mas sem R$ 1 milhão. Apenas com os R$ 300 pela participação no programa. E eternas lembranças. ●

Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Mercúrio beija a Terra

Data estelar: Mercúrio beija a Terra

Hoje é o dia da máxima aproximação de Mercúrio à Terra, a culminância desse processo que, pela sua aparência, chamamos de retrogradação, impondo verbalmente ao fenômeno uma qualidade que é distante de sua real condição, já que, com Mercúrio mais próximo à Terra, a conexão entre os dois corpos cósmicos é maior, e não menor.

A íntima conexão de Mercúrio e a Terra propicia o entendimento mais lúcido das contradições e ambiguidades com que nossa consciência precisa lidar o tempo inteiro, mas como somos fruto de uma educação dogmática que nos impõe coerência e homogeneidade, vamos construindo relacionamentos artificiais com as pessoas e com tudo o mais, e quando Mercúrio se aproxima, ou seja retrograda, detona esses artifícios, fazendo parecer que a retrogradação produza distúrbios. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4

É tentador se precipitar para colocar ordem nesse caos em que o mundo se transformou, mas essa atitude colocaria você numa posição vulnerável demais, que não seria conveniente. Procure conter seu temperamento.

TOURO 21-4 a 20-5

Um pouco de bom humor ajudará a aliviar as tensões que as pessoas e os eventos produzem. Procure encontrar alegria nas pequenas coisas do dia a dia, a despeito de haverem razões poderosas para você continuar se angustiando.

GÊMEOS 21-5 a 20-6

No meio de todas essas tensões e pretensões que acontecem por dentro e por fora, sua alma precisa navegar com destreza para evitar o naufrágio, porque a perspectiva não é perder tudo, mas ganhar algo novo. É assim.

CÂNCER 21-6 a 21-7

O ambiente anda tenso e desconcertado, porém, você não precisa se contaminar com esse astral, nem muito menos agregar mais peso ao que as pessoas já carregam. Se quiser intervir, que seja para agregar uma nota de humor.

LEÃO 22-7 a 22-8

Mesmo que tudo pareça estar contra você, e que você não entenda a razão de isso acontecer, procure entrar em contato com as camadas mais íntimas de seu coração, aquelas que raramente são compartilhadas com alguém.

VIRGEM 23-8 a 22-9

Se o mau humor das pessoas tornam o ambiente denso demais para aguentar, procure ser você quem tome a iniciativa de agregar um toque de alegria e leveza ao que acontece, porém, não espere agradecimentos por isso.

LIBRA 23-9 a 22-10

Ainda que você não possa compartilhar de imediato as visões sublimes que acalentam seu coração, procure guardar num lugar seguro de sua alma essas visões, porque é certo que no futuro haverá essa partilha. Com certeza.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11

Procure evitar o isolamento, porque agora seria até melhor estar com más companhias do que você ficar resmungando pensamentos na solidão. Conversar fará com que sua alma readquira a leveza perdida. É por aí.

SAGITÁRIO 22-11 a 21-12

Do centro de todas as tensões que você andou suportando nos últimos tempos, tende a surgir um novo universo de possibilidades. As coisas não acontecem por mera casualidade, elas respondem a um plano bem orquestrado.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1

Está tudo mudando com tamanha rapidez que nem as pessoas jovens, sempre seguras de que sabem tudo sobre a vida, conseguem acompanhar o ritmo. Procure um lugar de serenidade para observar tudo com amplitude.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2

Os desejos são sempre urgentes, mas isso não significa que as condições ambientais ou as circunstâncias sejam sempre propícias a essa urgência. Essa é uma equação que sua alma precisa calcular o tempo inteiro.

PEIXES 20-2 a 20-3

A tensão do momento se faz sentir em todos os ambientes, concretos e subjetivos, e por isso seria melhor observar com imparcialidade tudo que acontece, e se abster, por enquanto, de tomar iniciativas.

Música **Pop**

Shawn Mendes retoma shows e faz desabafo sobre saúde mental

Cantor, que estava afastado dos palcos desde 2022, mostrou duas músicas que estarão em seu novo álbum

Shawn Mendes retomou sua agenda de shows com uma apresentação esta semana no Theatre Royal Drury Lane, em Londres, depois de divulgar duas músicas que farão parte de seu novo álbum, com previsão de lançamento para outubro.

Durante a apresentação, na terça, 13, o cantor falou mais sobre seu estado de saúde, motivo pelo qual abandonou os palcos em 2022, e disse que, quando voltou a Los Angeles, depois de apenas sete shows da turnê interrompida, não tinha ideia do que fazer. Ele comentou que, nos anos anteriores, não estava exatamente tocando ou cantando, e que tinha feito apenas uma música – *Who I Am*. Ele apresentou uma prévia dela neste show de retomada, segundo a BBC.

"A canção diz: 'Eu me sinto pressionado pelas pessoas que amo/Estou me perdendo tentando te fazer ter orgulho/Desculpe, tenho que fazer isso, tenho que te decepcionar'."

O cantor mencionou ainda "sentimentos intensos de solidão e ansiedade" vividos após sucessos como *Stitches* e *Señorita*. "A coisa mais aterrorizante para mim foi essa sensação de estar sozinho... em uma situação onde tudo estava sobre os meus ombros", disse. "É pesado, mas nos últimos dias eu percebi que há muitas pessoas com quem posso contar."

Shawn também lançou, em suas redes sociais, no dia 8, duas músicas que farão parte do álbum *Who I Am*, previsto para chegar às plataformas nok dia 18 de outubro. A primeira, um single intitulado *Why Why Why*, viralizou recentemente por conter, em uma das linhas, a confissão de que o cantor "quase foi pai". Ele lançou também *Isn't That Enough*. ●

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz

Recruta Zero Mort Walker

Turma da Mônica Mauricio de Sousa

O melhor de Calvin Bill Watterson

Frank & Ernest Bob Thaves

A TERRA ESTÁ COM A TEMPERATURA MUITO ALTA.

MAS COM A CROSTA DE GELO, ELA MANTÉM A CABEÇA FRIA.

COFF! COFF!

BEM PENSADO *"Educação é a arma mais poderosa para mudar o mundo"* **N. Mandela**

Paladar **Seleção**

Varal cria cardápio para marcar seu primeiro ano em Pinheiros

Coquetéis autorais, combinando frutas com cachaça, e novos pratos, como a croqueta de pato no tucupi, estão entre as dicas da casa

A casinha dos anos 40 no bairro de Pinheiros que abriga o Varal está em festa. Um ano de portas abertas e a comemoração inclui novos coquetéis autorais e pratos para compartilhar. Um dos sócios e responsável pelo cardápio da casa, Hyssa Abrahim Filho se mantém fiel à aposta de pratos e drinques feitos com ingredientes brasileiros.

Entram na lista de novidades do bar o drinque Esquidô, feito de cachaça canelinha, água de coco, limão-taiti, extrato de baunilha, cumaru e clara de ovo pasteurizada; o A Culpa É Sua, que leva gin, cupuaçu, vermute dry e wasabi; o Tupã, com cachaça prata, Cointreau, Campari e café; e o aromático Clarinha, com cachaça canelinha, limão, milk punch e vinho de manga.

A seleção de novos drinques tem ainda uma versão atualizada do Bombeirinho de boteco. No Varal, ele é feito com uma combinação de cachaça, suco de laranja e xarope de amora.

LAÍS ACSA

Bolinho de arroz com chutney de cebola é opção para compartilhar

SOPA. As opções de comidinhas também foram ampliadas no embalo dos festejos de um ano do Varal. Aposte sem medo de ser feliz em pratos para compartilhar, como a croqueta de pato no tucupi (servida com molho de mostarda, shoyu, mel e redução de tucupi), o bolinho de arroz com chutney de cebola e a sopa de tomat ecom missô, acompanhada de queijo quente feito no pão de fermentação natural com gruyére, jalapeño e cebolinha. ●

Varal
Rua Artur de Azevedo, 636, Pinheiros. Tel.: 11-96636-0310.
Terça a quinta, 19h à 0h. Sexta, das 19h à 1h. Sábado, das 17h às 00h

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas https://bit.ly/3yxmwuD

Enche (o teatro)
Objeto de regulação da CVM, no Brasil
Local onde Moisés recebeu o Decálogo (Bíblia)
Fotografia
Equivale a 50% (Mat.)
Valor cobrado dos visitantes de cidades como Lisboa e Veneza
Astro na bandeira do Japão
Trabalho manual que dá novo visual a móveis antigos
Níquel (símbolo)
Os "astros" de "Eu, Robô" (Cin.)
Rio que banha o Tirol austríaco
Manta de vovós
Triste, em inglês
Expressão de susto
Aquela pessoa
(?) da Aliança, relíquia cristã
Deixar sem saída (a caça)
Maior país andino
Cosseno (símbolo)
São um efeito do aquecimento global no verão europeu
Eduardo Tchao, repórter da Globo
Grupo social como o dos eslavos
Emite gritos de dor
Símbolo grego de beleza masculina
(?) de Sussex, título de Meghan Markle
Lance mais rápido do tênis (inglês)
Contudo
Fonte de renda do senhorio
Steve Martin, comediante dos EUA
(?) Tietê, via paulistana
Abrigos para idosos
Pompeso
Serra do (?), local do Pico da Neblina
Ivete Sangalo, cantora
O humor do ranzinza
Veículo do metrô
Ajuda, em inglês
Editores (abrev.)
Cachorro pequeno (inf.)
(?) a pena: ser proveitoso
(?) de trigo, alimento energético
Modo de proceder
Tumulto (gíria)
Chefe etíope
Eros Grau, jurista
O gás como o hélio
Errar, em inglês
Ciência geral dos signos, para Saussure

A
T
O

BANCO 3/ace — ala — ald — err — inn — sad. 6/solene.

www.coquetel.com.br

CRIPTOGRAMA E CAÇA-PALAVRAS *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

Para letras iguais, símbolos iguais. Nas casas em destaque, o físico belga laureado com o Nobel de 2013 pela descoberta do mecanismo de Higgs.

A rede de pesca da maçada.	1	2	3	3	2		2
(?) Feghali, deputada federal pelo Rio de Janeiro.	4	2	5	6	7		2
Tentar; ensaiar.	8	5	9	8	4		3
Correção de erro contábil.	8	9	1	10	3		10
Bens deixados no testamento.	11	8	3	2	5		2
Membro do Ministério Público.	12	13	3	2	6		3
Sermão sobre o Evangelho.	11	10	14	7	15		2
Henri (?), pintor francês.	14	2	1	7	9		8
Célula que transporta oxigênio e gás carbônico no organismo (Med.).	11		14	2	12	7	2
Pura; inocente.	7		16	8	5	13	2
Inquieto.	2		7	1	2	6	10
Açúcar de frutas.	16		13	12	10	9	8
Medida que reduziu acidentes no trânsito.	15		7	9	8	12	2
Alimento matinal.	16		2	5	10	15	2
Pequenos desentendimentos.	2		3	7	1	10	9

SUDOKU

NA WEB | Jogue o sudoku https://bit.ly/4dlecXG

Nível Difícil

4		9				5		2
		6				7		
7	2		1		6		8	9
		2		7		3		
			3		9			
		4		1		2		
2	9		4		5		3	7
		7				9		
5		1				8		4

SOLUÇÕES

Direto da Fonte

Gilberto Amendola gilberto.amendola@estadao.com

MARCELA PAES | MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI | PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM

Adriane Galisteu

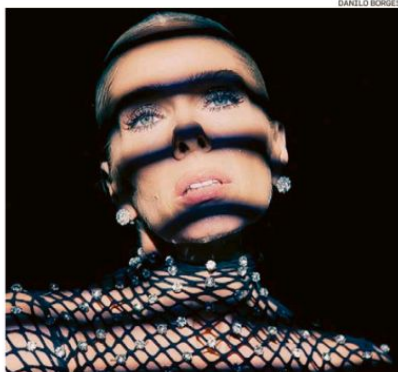
‘A minha história tinha tudo para dar errado’

Ao estilo da série com as Kardashians, a vida de Adriane Galisteu é tema do reality show *Barras Invisíveis*, que acaba de chegar ao Universal Plus, novo serviço de streaming nas plataformas Prime Video e Claro TV+. A apresentadora de *A Fazenda* conta sobre a experiência de abrir a sua casa para as câmeras, e ser filmada sem maquiagem.

Nesta entrevista, Adriane fala ainda sobre os seus perrengues atuais, incluindo a demora para entender a menopausa. Inicialmente, sem conseguir amenizar os efeitos dela com a correta reposição hormonal, a atriz diz que sofreu muito. Relembra também a barra de passar pela morte de forma trágica do então namorado e ídolo nacional, o piloto Ayrton Senna, em 1994. Confira a entrevista completa com Adriane:

O reality vem para esclarecer capítulos da sua vida?
Não, ele é destinado para quem não me conhece, me conhecer melhor, e para quem gosta de mim, me entender melhor. Sou uma mulher com altos e baixos, assim como todas. No momento, estou entrando no climatério, há essa questão difícil da menopausa. Encarar a idade e o passar do tempo diante das câmeras, com cabelo branco e rugas surgindo, é desafiador, mesmo que você bote um botox. Cuido de mim, mas sem grandes excessos. Tenho um certo receio e não me jogo muito em procedimentos estéticos, porém, quero me ver feliz ao me olhar no espelho.

Como você cuida da menopausa?
Foi muito complicado. Tive todos os sintomas que uma mulher pode experimentar. Nunca imaginei que a menopausa me atingiria dessa forma porque sempre fui saudável e pratiquei esportes. Achamos que isso ajuda, mas não foi o meu caso. Talvez, o meu erro tenha sido não me cuidar um pouco antes de chegar à menopausa. É possível iniciar a reposição hormonal e realizar exames com antecedência.

O reality aborda como você conheceu o Ayrton Senna?
Sim, porque eu estava ao lado dele no último ano e meio de sua vida. O documentário não é centrado nessa história, mas ela é mencionada. Não sei exatamente que partes foram incluídas, pois gravei muito...

DANILO BORGES

O reality show ‘Barras Invisíveis’ chegou ao Universal Plus

Qual o balanço que você faz do reality então?
É uma reflexão ansiosa, mas diferente. Enquanto vibro com a minha própria história, reconheço que ela é cheia de nuances. Tinha tudo para dar errado, recheada de perdas e dores. Inclusive, por isso, achei interessante o nome da série, pois as dificuldades que enfrentamos só são visíveis para quem está passando por elas. Acredito que minha vida foi muito dura. Fui surpreendida pela vida muitas vezes, mas, por outro lado, me considero uma mulher resiliente. Passei por tudo isso em público, com o Brasil todo observando, acertando e errando. O que muitos fazem em quatro paredes, no meu caso, foi muito mais exposto, e o Brasil todo acompanhou.

Conte mais como seu passado aparece na série.
Eu conto um pouco de minha trajetória para posicionar as pessoas, especialmente a galera mais jovem, mas o foco principal é meu dia a dia como mulher, mãe e profissional. Na série, compartilho as dores e erros que enfrentei, mas também mostro que sou uma mulher movida por desafios e novidades. Começo minha trajetória artística cantando aos 14 anos. No reality, tem a casa onde nasci, e também falo sobre a falta de dinheiro. Venho de uma família muito simples, que passou por dificuldades, mas o amor nunca faltou. A união familiar e o empenho foram fundamentais para eu chegar a ser a mulher que sou. Minha mãe, Edna, continua ao meu lado. Eu sempre digo que sou filha, mesmo com 51 anos, e minha mãe tem 82.

Você considera ‘Barras Invisíveis’ mais reality ou mais documentário?
Acho que tem mais elementos de reality do que de documentário, já que revela um pouco da minha casa, da minha rotina, das reuniões familiares, brigas e discussões com o Vittório sobre suas notas na escola. Outro impasse familiar é a minha vontade de mudar de casa. Não aguento mais estar neste apartamento, onde moro há 25 anos. Acordar com uma câmera na sua frente não é fácil, pois eu gosto de estar arrumada, de usar meu filtro, de passar maquiagem. Essa invasão vai além do que eu estava acostumada. Não é simples, mas já estou gravando a segunda temporada. ● PAULA BONELLI

COSMO PRODUÇÕES

1. Sophie Charlotte na celebração da collab entre Lenny Niemeyer e Airon Martin, da Misci.
2. Beto Pacheco e Lenny Niemeyer.
3. Isadora Cruz e Theresa Fonseca.
4. Enzo Celulari. A festa foi na casa de Lenny.

Leandro Karnal

Paulo Pacóvio

Pacato, parcimonioso, pedante porém, porque pensava primeiro pelo pê. Prolixo? Perhaps...

Em meio a leituras, tropecei na palavra pacóvio (simples, ingênuo, parvo). Busquei sons similares em procaz e pascácio. Surgiu uma ideia de história e aliteração. Um homem, Paulo Pacóvio, apesar do seu bom coração, insiste em só falar com a letra pê e causa indignação de outras pessoas. Erra Paulo pela fixação monotemática; erram outros por se arvorarem em vestais do fogo sagrado da língua. Vamos lá.

Paulo Pacóvio passava premido pela pressa. Pausado, porém pleno, pensava prudentemente. Pelos prados pulsantes parava para pacificar pugnas pueris. Primava pela paz pura para poder pensar. Pai prestimoso, parava perigos pungentes, punia patacoadas, premiava princípios piedosos, purificava pensamentos primitivos.

Pequenos problemas por partes? Primeiro pensava, por paixão, pela pétala primaveril perfumada pela própria pincelada pessoal produzida por Pio Príncipio Primeiro. Puras petúnias, perfumadas prímulas, pacificadoras papoulas, perpétuas, peônias pela pradaria. Pacato, parcimonioso, pedante porém, porque pensava primeiro pelo pê. Prolixo? Perhaps... Porém, primoroso prócere pela proteção pronunciada, patética para poucos, prodigiosa para personagens pensantes. "Papalvo! Pascácio! Procaz! Perturbado! Provocador! Problemático!" Palreavam poucos, porém poderosos pensadores. Pulavam polcas pantagruélicas, pegavam (para patrulhar Paulo Pacóvio) perigosos pedaços proeminentes, pesados, pontiagudos, para pressionar por punições. Procissão primitiva! Pouco podiam policiais para preservar Pacóvio. "Petições públicas pela polícia" – pediam prefeito, promotor, padre, pastor, professores! Prosseguiam protestos pela priorização persistente. "Para! Pela proibição! Pê Proscrito! Pelo português patrimônio puro, popular, pavimento preferido pelas poucas pessoas pousadas pelos píncaros poéticos." Preocupantes princípios primitivos! "Prendam-no! Parem Pê! Pela pureza portuguesa!" Palreavam prístinos puristas pelos parques povoados pela primeira penumbra. Pensavam-se protetores patriarcais. "Protetores? Predadores!" Pensava Paulo, pasmado, possesso, percebendo patíbulo poderoso por perto. Pensamentos punitivos pela patuleia! Preconizavam persuasão. Pediam por punições pungentes. Paradoxos pela pletora pê! Proposições paralelas pressionavam para parar proselitismo! Porque permitiam palavras progressistas, parcas proposições pela paz perene. "Precisamos parar!" Poucos pensadores publicavam pedidos pelo prosaico princípio pacificador. Pusilânimes pulsavam presságios pesarosos. Primordiais, porém precárias, pessoas privilegiadas pregavam peças plácidas. Párias permitiam persistência perdulária? Pelicanos planavam pelas platitudes populistas. Pobres planadores pândegos! Poucas pessoas percebiam perigos.

STOCK.ADOBE.COM

Camões, um dos grandes poetas da nossa linda e intensamente mestiça Língua Portuguesa

> *A língua vive na explosão criativa das ruas, flui pelas redes sociais e morre nos dicionários*

Prelúdio precursor pulsava pelas pinguelas! Pictórica paisagem, pulcritude pachorrenta percorria populações pensativas. Pudera! Palavras, palavras, palavras... Puras palavras principiadas pelo próprio pê.

Qual foi minha intenção ao escrever um texto de palavras principiadas apenas pela letra pê? Foi um pouco mais do que uma mera brincadeira, foi uma homenagem à língua portuguesa e à força da letra pê: a décima sexta do nosso alfabeto. É uma consoante oclusiva (obstrução no fluxo de ar), bilabial (articulação com dois lábios) e surda (não vibra nas cordas vocais). Tem a beleza de um tiro de canhão.

Apesar do limite dado pela minha diatribe, desejei mostrar um pouco da língua que nos une. Circunscrito pelo uso de palavras com pê, viajamos por sons e significados pouco usuais. Fazendo uma breve concessão a uma palavra em inglês (perhaps), seguimos tocando o palato de Camões, roçando nossa língua na do Vate, como quereria um baiano famoso. A Última Flor do Lácio foi colocada em um vaso consonantal monótono e, mesmo assim, permaneceu poderosa. Com pê, falo coisas lindas iguais a petricor (o cheiro da terra molhada após a chuva, termo de origem grega inventado por australianos) e panapaná (o raro coletivo de borboletas, vocábulo com raiz tupi). Essa é nossa linda, trincada, dinâmica, desgastada e pulsante Língua Portuguesa, intensamente mestiça.

Citei Hamlet quando ele respondeu a Polônio e disse que são apenas "palavras, palavras, palavras". Por elas viaja nossa concepção de mundo. "Os limites da minha linguagem são os limites do meu mundo" – pensou Wittgenstein. A Língua Portuguesa é o meu horizonte de eventos, com pê ou com quaisquer outras letras, em combinações infinitas. A língua vive na explosão criativa das ruas, flui pelas redes sociais e morre em dicionários e gramáticas, ponto final da exumação. Há os que esperam a volta de Dom Napoleão de Almeida, o desejado. Camões nasceu há quinhentos anos e brilhou no Cosme Velho com Machado. A língua europeia, africana e ameríndia que rebola pelas quebradas, sempre jovem, tropeçando com o inglês e lutando nas mãos dos poetas que salvam dos naufrágios suas rimas. Encerro repleto de esperanças! Viva a Língua Portuguesa! Pujante! Perspicaz! Potente! Prazenteira! Primorosa! ●

LEANDRO KARNAL É HISTORIADOR, ESCRITOR, MEMBRO DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS E AUTOR DE 'A CORAGEM DA ESPERANÇA', ENTRE OUTROS